





Regeneração

escrito por

Antonio Martines Brentan

São Sebastião Pontal - MG

Primeira edição | Março de 2024

Copyright © 2024 *by*
Antonio Martines Brentan

Dados para contato com o autor: Antonio Martines Brentan
Av. São Sebastião, 564 - CEP 38292-000 - São Sebastião Pontal - MG

Copyright © [Todos os Direitos Reservados 2024] Essa obra possui Direitos Autorais reservados ao autor. É expressamente proibida toda e qualquer reprodução [cópia] republicação, transmissão, modificação, adaptação ou qualquer forma de utilização das imagens, textos, documentos, arquivos e fotos, no todo ou em parte, sem autorização prévia [por escrito] do autor ou toda e qualquer utilização considerada abusiva ou indevida deste material será penalizada e sofrerá as sanções previstas em Lei.

Diagramação e composição: Marcos Ferreira

Revisão gramatical: Autor

Capa e composição: Marcos Ferreira

Imagens da capa e contra-cap: Zara Lúcia

. . .

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Regeneração

escrito por

Antonio Martines Brentan

São Sebastião Pontal - MG

Março de 2024

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
(Realizada pelo autor, São Sebastião Pontal - MG, Brasil)

Martines Brentan, Antonio (Escritor).

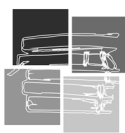
Regeneração -- Antonio Martines

Brentan. -- São Sebastião Pontal, MG. ; Zara Lúcia
(fotografia) : Edição do autor. 1ª ed. março de 2024.

1. Estudo do Espiritismo 2. Mudança de valores
3. Plane Terra 4. Experiência de Vida I. Brentan, Antonio
Martines, 1956 II. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. Estudo do Espiritismo : Planeta Terraz : Evolução



Índice

Primeira Parte – Regeneração

Prefácio.....	13
Introdução	23
Conversa com Nosso Pai Maior	29
Contatos Transcendentais.....	31
Quem é Senhor Hermes?	37
Novos Tempos se Aproximam.....	43
O Que é Necessário Que Aconteça.....	47
Todos os Fomos Contemplados.....	53
Mudanças de Valores	57
Que Seja Feita Sua Vontade	63
Evolução Planetária	67

O Que Nos Espera?	73
As Muitas Moradas da Casa Do Pai	77
Futuro Promissor para Nosso Planeta.....	85
Observação	89
A Natureza Humana	97
Conheça a Verdade	103
Todos Somos Filhos de Deus.....	117
Razões da Transição.....	121
Quem Seriam os Escolhidos?	127

Segunda Parte – Uma Página da Longa História de Oscar Julião

Prólogo	135
Introdução	139
Vida na Roça	143
Uma Festa Inesquecível	149
Vicente, o Primeiro Desertor.....	153
Cirilo, e as Boas Notícias	159

Cada Qual, com Sua História.....	165
O Namoro de Cirilo e Josefa.....	171
A Emancipação de Antonio.....	177
Antonio, Planejando Seu Futuro	185
Antonio e Jacira, Determinados.....	195
À Casa Paterna, o Bom Filho Retorna.....	201
Vidas Desmoronadas.....	207
Nova Realidade.....	215
A Vida no Cárcere	221
O Julgamento de Antonio.....	227
Percalços do Caminho	233
Resignação Consciente	239
A Decadência Opcional.....	245
Oscar Julião, Que Conheci	251
Oscar Julião	255



Primeira Parte

Regeneração



Prefácio

FALAR SOBRE O FUTURO DE NOSSO Planeta Terra, e de sua população, nos imputam responsabilidades, mas na condição de inquilino que somos, negligenciar esse desafio, seria não demonstrar a gratidão que temos para com Ele. Além de gratidão, temos ainda outro sentimento ainda mais consistente, nosso profundo respeito. Quando vemos uma representação gráfica, na tela de um computador nossa imponente Estrela Solar, localizada na parte central de enorme círculo imaginário, em seu entorno gravitando, em forma de enorme ciranda elíptica, o gigantesco carrossel cósmico, com seus nove Planetas, simetricamente alinhado em suas devidas órbitas, guardando as suas distâncias e proporções, nossos olhos percucientes

automaticamente procuram nosso Planeta Terra, e o encontra descrevendo sua enorme trajetória, em torno do Sol, ora mais próximo, ora mais distante, caracterizando as estações do ano, deixando um rastro luminoso, como demarcando com suas pegadas. Ao seu lado vemos como um pêndulo prateado, mantendo e o equilibrando, em sua inclinação minimamente balanceada, a Lua, seu único satélite natural, que exerceria papel fundamental nas vidas que ali desenvolveriam, sem dizer a beleza que juntamente com miríades de estrelas anônimas, aleatoriamente pulverizam ao fundo, a imensidão do cosmo, proporcionando durante às noites despidas de nuvens, um espetáculo de luzes fosforescentes, quando seus corpos refletissem suas próprias luzes, ou tomassem emprestada de nossa imponente estrela solar, essa energia luminosa capaz de expulsar a escuridão.

Particularmente, muito pouco, ou quase nada, conhecemos dos corpos que povoam nosso Sistema Solar, não por falta de informações, fornecidas pelas comunidades científicas, mas devido nosso descaso, e pelo desinteresse em angariar conhecimentos sobre astrologia, e sobre os corpos siderais, reflexo de nossa falta de sensibilidade perante a beleza e a grandiosidade, da Obra do Criador. O que sabemos, são coisas elementares, de conhecimento geral, como: Que não somos o maior, nem o menor, nem o mais bonito, nem o mais frio, nem o mais quente, nem o mais exótico, nem o mais interessante, nem o mais exuberante. Não obstante cada qual possuir seus atributos e suas peculiaridades,

o nosso Planeta Terra, é o mais completo e especial, por termos certeza absoluta, que dentre todos eles, foi o mais aprovado pelo crivo de DEUS, em SUA incontestada sabedoria, quando em um momento sublime, ponderou acertadamente, que aquele Planeta, que viria ser conhecido como Planeta Terra, detinha todas as condições positivas, e o potencial necessário, decidiu escolhê-lo e aqui seria o local ideal, para colocar Sua mais perfeita Criatura, o homem terreno, e juntamente com ele, sua vasta Criação, de seres igualmente perfeitos, apenas menos completo em atributos, nossos irmãos inferiores, os animais irracionais.

Compete-nos salientar que o momento é especial, segundo consta conforme informações divulgadas por entidades mediúnicas, cujo autenticidade estão acima de nosso direito de questionar, porque compartilhamos também desse entendimento, devido à coerência de uma série de acontecimentos previstos há muito tempo, que veem se sucedendo, e encontramos disponíveis na rede de computadores da “Internet”. Faço oportuno registrar, que as informações abaixo, foram retiradas dessa mesma fonte, portanto consideramos que procedem de uma fonte confiável e segura.

Segundo essa mesma fonte que nos referimos: A idade aproximada de nosso orbe terrestre, o Planeta Terra, teria aproximadamente quatro bilhões e quinhentos milhões de anos, dentre os oito Planetas que compõe o Sistema Solar, a Terra seria o quinto planeta em grandeza, pesando aproximadamente 5.993

quintilhões de toneladas, possuindo um volume de aproximadamente 1.086.853 milhões de km^3 (Quilômetros cúbicos), sendo sua área estimada aproximadamente de 510.000.000 km^2 (Quinhentos e dez milhões de quilômetros quadrados), sendo 149.670.000 km^2 de terras emersas, e 360.630.000 km^2 , ocupados pelos mares e oceanos. Sua circunferência na linha do Equador 40.075 km. Sua circunferência nos trópicos um pouco menor 36.784 km. A circunferência dos círculos polares 15.992 km. A circunferência dos meridianos 40.003 km. O diâmetro equatorial 12.756 km. O diâmetro polar 12.713 km.

O tempo de duração de seu movimento de rotação 23h, 56min, 4seg (conhecido como um dia sideral), girando em torno de si, numa velocidade aproximada de 500 m/s, ou 30 km/minuto, ou 1.800 km/h. Sendo seu tempo de translação 365 dias, 6 horas, 9 minutos, e 9,5 segundos. (conhecido como um ano sideral). Viajando numa velocidade média de 30 km/s, ou 1.800 km/minuto, ou 108.000 km/h. Esse seria o tempo que a Terra, se deslocando numa velocidade de 108.000 km/h, levaria um ano, para dar uma volta completa em torno do Sol. Estando distante dele aproximadamente 149.599.870 km. A Terra possui apenas um Satélite natural, a quem chamamos Lua, que está distante de nós 384.403 km, cujo seu diâmetro se comparado ao diâmetro da Terra, seria 27%. Enquanto o diâmetro do Sol, se comparado ao diâmetro de Terra, seria 109 vezes maior.

À princípio consideravam que o Sistema Solar, era composto de nove Planetas, depois foram descobertos, mais uns tantos Planetas menores, classificados e chamados Planetas Anões, então Plutão em 2006, perdeu o status de Planeta, e a partir de então passou pertencer à categoria dos Anões. Entre os oito Planetas maiores, Mercúrio seria o menor entre eles, e o mais próximo do Sol. Depois encontramos Vênus, sendo ele o mais quente de todos, devido sua composição gasosa, repleto de vulcões gigantes. O terceiro seria a Terra, o mais completo e privilegiado de todos, inclusive por possuir água no estado líquido, e ser o único habitado do Sistema Solar. O quarto seria Marte, conhecido como o Planeta marciano vermelho. O quinto Júpiter, o maior de todos, trezentas e dezoito vezes maior que a Terra, devido sua força gravitacional, é considerado protetor dos demais planetas, principalmente da Terra, por atrair para seu centro a maioria dos asteroides que entram aleatoriamente no Sistema Solar, até agora foram identificadas 79 Luas girando em torno de si. O sexto Saturno, considerado o mais belo, devido seu enorme sistema de anéis. O sétimo Urano, possui treze anéis, e que esses anéis seriam compostos do mesmo material do diamante, possui quatro campos magnéticos, é quatorze vezes maior que a Terra, suspeita-se que exala fortes cheiros de gases. O oitavo Netuno, caracteriza-se por ser o mais distante do Sol, quatro vezes maior que a Terra, considerado o Planeta mais gelado, temperaturas abaixo de 220 graus negativos, onde ocorre as maiores tempestades de

ventos, para concluir um giro em torno do Sol, demoraria mais de cento e sessenta anos terrestre, calcula-se que as sondas terrestres demorariam mais de quatorze anos para chegar até Netuno. Isso tudo por estarmos falando apenas sob o âmbito do Sistema Solar.

E miríades de gerações necessitariam passar, para que o homem lentamente desenvolvesse seu saber, na mesma proporção provocaria mudanças sobre a face de nosso planeta, faria uma porção de alterações supostamente corretas e necessárias, outras assim controversas, dignas de serem reavaliadas e repensadas, mas à verdade é que hoje nosso Planeta e nossa gente estamos parcialmente aptos e evoluídos do ponto de vista, para enfrentar uma nova etapa, a que estão destinados todos os mundos habitados. E como tudo tem seu ciclo evolutivo, haveria de chegar esse momento quando velhas práticas, até então aqui exercidas de maneira habitual, haveriam de serem modificadas, ou abolidas. E uma simbiose necessária teria que acontecer, e nosso mundo não seria mais o mesmo, em termo de relacionamentos, porque galgaria um estágio mais promissor de justiça e civilidade, e depois de experimentar a qualidade de vida que essa nova maneira de pensar e proceder proporcionaria, jamais retrocederia, porque perceberia o quanto a vida se tornara mais racional. E isso seria apenas o princípio, porque nosso Planeta ascenderia no decorrer dos séculos futuros, estágios ainda mais promissores e felizes.

Não obstante admitirmos que nossos conhecimentos astronômicos são muito insuficientes. Faz-se

oportuno salientar, que o homem hodierno possui a sua disposição imenso manancial de informações, nas redes de computadores, que nos coloca à par de tudo que gostaríamos saber. O difícil momento em que atravessa a humanidade terrena, é sabido que o contingente humano terrestre, atingiu a casa de alguns bilhões de seres humanos. Depois de o Planeta Terra ter em tese, cumprido as duas primeiras etapas de Seu ciclo evolutivo. A fase primitiva, que constituiu os alicerces de nossa civilização, quando o homem desenvolveria sua infância civilizatória, e era orientado pelos seus instintos, a lutar pela sua sobrevivência, impondo as condições de seres inteligentes, assumindo o comando sobre as demais criaturas do Planeta. Depois o homem terrestre passaria pela fase de Mundo de Provas e Expições, com sua inteligência mais desenvolvida, durante um longo período esmerilando seus conhecimentos, sentimentos e penhores, através do processo da dor e do sofrimento, para sanear comprometimentos pretéritos, e gradativamente adquirindo consciência sobre os propósitos de DEUS, e de sua razão de existir, e seu grau de responsabilidade perante as diversas vertentes da vida. Onde o bem e o mal, conviveriam digladiando um ao lado do outro, na busca pela ascensão intelectual e espiritual, até o presente momento. Por uma questão de momento cronológico que naturalmente todos os mundos habitados ascenderiam, levando em conta seu estágio de desenvolvimento intelectual e espiritual, o Planeta Terra, teria conquistado esse grau evolutivo no aspecto mais amplo do enten-

dimento humano. Cujos parâmetros de avaliação e decisão, acreditamos estar sob a égide de plêiades de Espíritos Superiores, que por sua vez, cumpri toda uma programação inerentes a essas promoções a que estão sujeitos todos os mundos habitados, que necessariamente cumpri seus estágios evolutivos.

Mas as coisas como se apresentam, indicam que não será um processo suave sem maiores turbulências, porque as transformações serão profundas, e envolverão essencialmente o elemento humano, que até hoje demonstrou-se resistente e refratário, à normas e disciplinas, com referência sua conduta e obediência, e tudo indica que não aceitará submeter-se a essas mudanças naturalmente, dificilmente se adaptará sem rebelar-se, e isso será contra producentes com as condições do novo estágio evolutivo, porque certas práticas não serão mais aceitas, nem admissíveis que se ocorra. Mas muitas coisas estão previstas acontecerem até que tudo se estabeleça, o tempo e as mudanças que certamente começarão ocorrerem, definirão as ações que deverão serem implementadas e efetivadas, para que tudo seja implementado sem maiores consequências, cuja dificuldades que consideramos, serão aventadas no decorrer de nossas ponderações, quando procuraremos esclarecer, de conformidade com nosso modesto conhecimento, que poderão ser avaliadas procedentes ou não.

Consideramos desnecessário elencar situações, que o homem terráqueo, mesmo depois de haver conquistado um estado de civilidade e consciência considerável,

deixou de atribuir a devida importância às coisas Sagradas, e racionais, confundindo-as como se fossem profanas, portando-se à maneira do troglodita do quase irracional. Se utilizando do uso da força e da violência, para resolver questões, nem sempre extremas, pondo em risco a segurança da vida no Planeta. O recurso das batalhas e das guerras, como meio prático para solucionar desavenças, eliminar o inimigo radicalmente, como método eficaz para livrar-se dele. Não atribuindo a devida importância às Leis Divinas, para estribar seus atos, se valendo da fragilidade, e da imperfeição das Leis dos homens, para justificar sua conduta tendenciosa, oportunista, visando exclusivamente seu bem-estar. Colocando sempre o material sobre o Espiritual. Deixando aflorar com intensidade, sua posição egoísta, orgulhosa, prepotente, infringindo Leis Divinas, em nome dos interesses pontuais, como superioridade racial, motivações de naturezas religiosas, ideologias políticas, econômicas, procurando beneficiar uma parcela, que sempre considerou-se privilegiada e especial, que sempre preservou uma suposta superioridade, assegurada por legislar em causa própria, representada pelo poder do capital econômico, em detrimento de uma grande maioria, que há muito tem sido espoliada por valer-se somente das condições de produzir riquezas, em troca da reles subsistência, que permite que essa minoria continue ditando como devem ser as coisas. Em tese esse tempo teria expirado, sabemos que a inteligência do homem, não é o melhor guia para implementar essas mudanças, por ainda ser imperfeito,

mas devemos e podemos e somos capazes de fazer tudo de conformidade com as Leis Divinas, por serem perfeitas, que é o que DEUS, espera que façamos. Quando o homem entender na prática, que deve agir de conformidade com SUAS LEIS, verá que a dor e o sofrimento, são condições necessárias para domar o Espírito rebelde, provocados pelo próprio ser. Como nem todos ainda estamos aptos fazer parte desse novo contingente, esse trabalho evolutivo continuará em outros mundos habitados, para esses Espíritos comprometidos.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 14/08/2022.

Introdução

UM DIA NUM PASSADO DISTANTE, o Planeta Terra, foi uma espécie de paraíso selvagem, sua superfície toda, coberta por densa e espessa vegetação, que acabaram propiciando vários biomas, florestas, matas, cerrados e savanas, dentre outros menos contemplados. A brisa mansa, pura e suave transitava por entre os galhos das árvores, sacudindo suas folhas umedecidas, derrubando o orvalho da noite, ou as gotículas que a chuva intermitente acumulava sobre elas. O céu sempre carrancudo, carregado de escuras e negras nuvens, dificilmente permitia que os raios solares, atravessassem essas espessas camadas de nimbo, para vir secar as ramagens dos ciprestes, que debruçavam, sobre galhos de árvores, e balançavam pendentes,

carregadas de cachos de flores, frutos maduros, e coloridos, emprestando a selva uma tonalidade multicores, e toda perfumada, que eram envolvidas pelo esvoaçar de abelhas operosas, na incansável faina de recolher o néctar das flores, e ao mesmo tempo fecundá-las, para que produzissem seus frutos e sementes. Os passarinhos ao longe desconfiados, vigiavam seus ninhos aconchegantes, onde abrigavam seus filhotes chorosos, com seus cantos melodiosos, confortavam e os embalavam, para que dormissem, enquanto a natureza pródiga, vagarosamente tecia o manto de penas coloridas, que envolveria seus corpinhos friorentos, para que quando despertassem, descobrissem que já poderiam lançar-se no vazio do espaço, e acompanhar seus pais, na amplidão do espaço, na laboriosa capacidade de voar.

Enquanto no chão frio e úmido, miríades de viventes outros, cada qual com sua característica própria, procuravam no seio da mãe terra, o alimentos necessário para sobreviver, multiplicar-se, e cumprir sua trajetória instintiva de ser irracional. O homem, uma espécie especial e privilegiada, com traços físicos também encontrado nos primatas, dotado com a capacidade de pensar, iria mais além, foi elaborando através dos tempos suas formas físicas melhoradas, despojando de seu corpo peludo, de seus braços compridos, aprendeu andar de forma ereta, aprendeu correr pelos campos, viver em grupo, procriar, defender a si e a sua prole, atacar o invasor, plantar, colher, pensar, criar, inventar, escrever, ler, contar e registrar. Aprendeu amar os seus iguais, vi-

ver em sociedade, até ajudar seu semelhante. Depois conheceria a DEUS, da maneira que ELE permitiu-se conhecer, aprenderia à sua maneira amar a DEUS. Descobriu que era o maior e mais importante habitante do Planeta. Que DEUS, lhe havia feito a SUA imagem e semelhança, o que certamente contribuiu para que se sentisse superior, privilegiado e orgulhoso de si mesmo, concedeu-lhe o livre arbítrio, e descobriu que poderia fazer tudo que quisesse.

DEUS, com SUA paternal ternura, e SUA inteligência suprema, instruiu-o: Que poderia fazer tudo que desejasse, mas certas coisas, para seu próprio bem deveriam ser evitadas que fizesse. Usando um método que LHE pareceu convencional para a época, grafou em pedra à fogo, Dez Leis basilares. Três delas poderiam e deveriam ser exercidas em toda sua plenitude, sem restrições. Sete, porém eram coercitivas e impeditivas, caso fossem infringidas, teriam consequências, e necessariamente passíveis de reparação, o conveniente seria não as praticar e respeitá-las.

A partir de então surgiriam dois segmentos de pessoas, o primeiro obedientes às orientações de DEUS, seguidores de SEUS Mandamentos, o segundo entendeu que poderia desconsiderar aquelas recomendações, serem indiferentes e passaram descumpri-las sistematicamente. À medida que foram contrariando essas orientações, foram surgindo as consequências. E uma parcela da população foi se comprometendo com as Leis Soberanas, Divinas. Aqueles que foram conseguindo reparar seus

erros, e não mais cometê-los, e aqueles que nunca conseguiram reparar nada, e continuaram infringindo-as sistematicamente. Esses se tornaram devedores contumazes. Como as Leis Divinas são sábias, perfeitas, imutáveis, eternas, e infalíveis, sempre alertaram que chegaria um momento evolutivo de nosso Planeta, que essa convivência não seria mais permitida, e ocorreria a separação. Em linguagem mais consoante com os termos Evangélicos. Chegaria o momento da ceifa, e o joio seria apartado do trigo. Essa é a Lei que regula os mundos habitados. O homem que é um ser inteligente, teve esse tempo todo para se redimir, foram muitos os séculos, e miríades de gerações. Mas os mundos habitados, assim como os seres racionais, estão sujeitos às mesmas Leis. Essa convivência não seria mais permitida, aos seres desse nosso mundo. Aqui permaneceriam somente aqueles que obedeceram às Leis de Deus, e estariam dispostos a não mais infringi-las. Significa que nem todos aqui permaneceriam.

Mas DEUS que é bom, e tudo sabe, previu tudo isso em SUAS Leis igualmente sábias, e incorruptíveis. Quando JESUS, disse que na casa do pai havia muitas moradas, e que nenhuma ovelha se perderia. O Homem, não habilitado que aqui não permanecer, renascerá em mundos compatível ao seu nível evolutivo, e lá continuará tentando livrar-se de suas velhas dívidas e imperfeições, até tornar-se apto renascer em mundos mais purificados. Assim como nosso Planeta no passado, recebeu os Espíritos inabilitados permanecerem no Planeta Capela.

O Planeta Terra já ingressou nessa fase de transição, JESUS, profetizou que muitos seriam os chamados, mas poucos seriam os escolhidos. Em um Mundo Regenerado, tudo que for mal, ou conter fragmentos que venha desobedecer a DEUS, que contrariar SUAS Leis, será alijado. Essas Leis Divinas, possuem em Sua essência os atributos de DEUS: Sabedoria Suprema, Justiça Suprema, Perfeição Suprema, São em essência: Infalíveis, Imutáveis, Incorruptíveis. Existiu desde o princípio e existirá para toda eternidade. E essa impressão está em evidência no cerne de sua mensagem.

O que isso significa para o homem que continuar aqui? Que muitas coisas aqui existentes e praticadas, deixarão de existir. Outras que até então não fazemos devido uso, passarão fazer parte de nosso cotidiano. Onde ficaremos nessa história? Como disse JESUS: “Cada um segundo, suas próprias Obras” “HÁ quem muito foi dado, muito será cobrado” Quem serão os herdeiros do Planeta Terra? “Apenas os Bens Aventurados”.

Se me perguntassem: - Isso tudo é justo? Diria: “Justíssimo”. - Quem serão os juízes? “As Leis Perfeitas de DEUS” - Isso não parece vago e incerto? “Para o incrédulo, mas não para quem crê e raciocina”. - Isso seria tudo? “Não, apenas o princípio”. -O que seria tudo? “O que as Leis Divinas revelaram até agora, e o que ainda revelarão no porvir”. — Isso em nada me convence: “Conheça as Leis Divinas, faça uso pleno de sua capacidade de pensar, e haverão de convencê-lo”.

É fato que essas preocupações não fazem parte da vida, de um contingente expressivo da população de nosso Planeta. Não diria que são alienados, mas por serem incrédulos, por fazerem pleno uso de seus livre arbítrio, nunca interessaram crer. Mas não há motivo para pânico ou desespero, não estamos desamparados, DEUS, jamais desampara SEUS filhos. Existem muitas coisas que não estão no âmbito das decisões do homem. Um poder maior governa o Universo. E o Universo, e as coisas nele existentes, transcendem o limitado entendimento do homem terreno, que ainda se encontra na infância de sua trajetória evolutiva, e ambiciona com seu ódio, e seu desconhecimento, destruir o que DEUS construiu para ser um mundo de paz e amor.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 17/08/2022.

Conversa com Nosso Pai Maior

Minha alma hoje rende
Graças ao Pai Criador
Somente agora entendemos,
que em todos os momentos
Sempre Estivestes conosco
E jamais deixastes a humanidade desamparada
Sem entendermos por que nunca percebemos
O percebemos sem entendermos como
Penso que acabamos de assumir,
grande responsabilidade
A responsabilidade que sentíamos
que ainda não tínhamos
Entendemos agora que será muito bom possuí-la
Seremos mais agradáveis aos semelhantes
Procuraremos ser mais úteis e obedientes ao Senhor
Com certeza seremos mais confiantes e felizes.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 19/08/2022.



Contatos Transcendentais

SERIA POSSÍVEL REALIZARMOS CONTATOS transcendentais? Por alguns momentos vivenciaremos experiências que ainda não realizamos nesse plano físico? Não obstante reconhecer que cada indivíduo é um universo particular único. Cada pessoa responderia essas duas perguntas de conformidade, com o que elas já experimentaram em determinadas situações, que elas tivessem a impressão de que obtiveram algum tipo de informações que não é comum obtê-las nesse plano.

Muitas pessoas alegam já ter visto discos voadores, e seres extraterrestres, não teria condições de dizer, se essas pessoas mentem ou dizem a verdade, por que isso nunca me aconteceu, mas caso aconte-

cesse, não furtaria em dizer o que de fato presenciei. Penso que as pessoas não teriam motivos para fantasiar uma história sem fundamento.

Se me perguntarem como ocorrem essas viagens transcendentais, diria que não saberia precisamente explicar como ocorrem, posso apenas afirmar com absoluta segurança, que simplesmente elas acontecem. E o que presencio com certeza não são coisas que acontecem por aqui, no plano físico, vivenciadas em estado de vigília. O que posso concluir que obtenho informações exclusivas que outras pessoas com certeza não recebem, por isso o que costumo relatar não são propriamente coisas que todas as pessoas têm acesso, mas que somente esses viajantes das esferas transcendentais presenciam. E é perfeitamente compreensível que quem não experimenta, certamente não vai acreditar, como aquele que nunca esteve nessas regiões, que acreditamos não pertencerem a essa realidade. Porque aqui no plano físico, em estado de vigília elas não acontecem. Cada indivíduo passa ser uma enciclopédia única, recheada com suas próprias experiências, e essas pessoas passam conviverem com questionamentos que nem todos conseguem imaginar. Porque não compreendemos plenamente o que elas significam. É natural que nessas oportunidade deparemos com pessoas e situações, que alguns nem imaginam que possam existir, mas como presenciamos, acabamos tendo convicção que elas acontecem nesses lugares, como não os encontramos por aqui, acreditamos que as obtemos em

outras regiões, que acreditamos transcendentais. Seria como a diferença do entendimento de uma pessoa que esteve pessoalmente no polo norte, e outra que apenas ouviu falar, ou viu algumas imagens daquela região glacial. O conhecimento de uma é completamente superior, ou mais realista que a do outro.

Voltando ao senhor que conheci, e a partir de então passou confidenciar-me suas experiências, e cada vez mais me convenço que possuímos muito em comum. Seu nome é Sr. Hermes, percebi que em seus relatos, prefere seguir uma ordem cronológica, como quem pretende fazer uma varredura completa, não deixando de revelar nada que não considera digno de observação, como se fosse uma oportunidade de avaliarmos o quão equivocadamente interpretávamos nossas atitudes.

Quando lhe disse que nossas vidas eram muito parecidas, deixou-me entender que também em momento oportuno, gostaria que relatasse minhas experiências, como lhe assegurei que minha vida não tinha registros assim tão extraordinários, que seria mais produtora que eu ouvisse primeiro sua história na íntegra, interpretou como se estivesse negando revelar meu passado. Para convencê-lo que não era exatamente essa minha intenção, lhe entreguei os cinco volumes dos cinco primeiros livros que escrevi, caso ele lesse com muita atenção, seria suficiente para compreender, que lá, encontraria as principais experiências por mim vivenciadas, que minha intenção era apenas ganhar tempo, pois tinha urgência conhecer suas experiências. E começar registrá-las,

para que outras pessoas pudessem também conhecê-las. Diante desses argumentos, como também é um apreciador de leituras, deu-se por satisfeito, e começou ler todos os cinco livros imediatamente.

Nossas semelhanças: Assim como eu, ele também é pessoa sem muita expressão, foi criado na roça, aprendeu fazer um pouco de tudo, também não abandonou os estudos, e conseguiu concluir o segundo grau, por uma questão financeira, parou de estudar para dedicar-se exclusivamente ao trabalho, coincidentemente foi ensinar o pouco que havia aprendido. E nessa labuta ocupou-se durante uma década, portanto um período considerável de sua atual existência, quando percebeu que não havia conseguido quase nada de concreto, aos trinta anos de idade, movido por necessidades, decidiu enveredar-se por outros caminhos, afinal já era arrimo de família, tinha esposa e filhos, e obrigações a cumprir.

Uma das poucas coisas que não recuperamos, é exatamente o tempo que desperdiçamos, mas essa é uma opinião pessoal, que nem todos haverão de pensar como eu. O trabalho que pretendemos realizar, como já adiantamos, seria relatar o máximo de experiências vivenciadas pelo nosso amigo Sr. Hermes. Segundo ele, prefere narrar suas lembranças seguindo o critério a que nos referimos, para que não se perca nada daquilo que vivenciou. Na opinião dele, a partir do momento que percebeu que era um ser vivente e pensante. O que particularmente tenho uma concepção diferente. Por entender que nossas recordações se recuam através da

longa noite dos tempos, mas difícil seria retroceder ao princípio. Nossa gênese, é um mistério que em estado de vigília não compreendemos, mas quando enveredamos por essas viagens transcendentais, nossa visão dimensional do todo, se dilata, então percebemos o quão complexo seria retroceder ao princípio, se temos dificuldade compreender e reconhecer que elas nos pertencem. Melhor que ele não se perca nesse labirinto de reminiscências, e reviva as aberrações praticadas no pretérito, seria contrariar os propósitos dos desígnios que não nos é permitido bisbilhotar.

Como estava dizendo compete a mim, apenas relatar suas lembranças relevantes, melhor não interferir no esquema de suas intenções, mas pelo que entendi, o conteúdo de seus relatos tem o poder de prender nossa curiosidade, e nosso interesse vai aumentando progressivamente à medida que nos apropriamos dessas informações.

Só pelo fato dele ter a sensação de ouvir sons inteligíveis, que procedem de épocas, quando era apenas um bebe, revela o potencial de sua capacidade de lembrar, por que em verdade concluímos que essa característica denota que estamos diante de algo incomum. Por isso nosso trabalho consistirá em três etapas, do momento em que nasce sua compreensão, até os doze anos de idade, basicamente a fase da inocência, nesse período os seres têm muito em semelhança de comportamento, exceto alguns casos excepcionais. A segunda etapa revelará situações mais complexas,

por se tratar de um período de descobertas, e quando ocorrem as primeiras realizações, nesse ponto o indivíduo apesar de estar ainda inseguro, é convocado pelas circunstâncias, tomar decisões, escolher a direção, participar efetivamente, se bem que esta situação se prolongará até os trinta anos, então a pessoa terá concluído uma etapa determinante. E a terceira e última etapa, consiste até o encerramento de seu ciclo existencial, que não conhecemos exatamente quando expirará, como já disse algumas vezes, engana-se quem pensa que isso é tudo, somente os ingênuos assim entenderiam. Nesse ponto Sr. Hermes, não encontra nenhuma dificuldade em compreender e concordar, muito embora de conformidade com suas convicções, que são próprias de sua maneira de interpretar as coisas.

Por hora nosso trabalho parece um pouco confuso, mas à medida que cavalgarmos estrada adentro, acredito que o nevoeiro irá se dissipando, quando percorrermos uma parte do caminho, e o sol surgir na linha do horizonte distante, compreenderão e entenderão onde pretendemos e desejamos chegar.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 31/07/2022.

Quem é Senhor Hermes?

PASSO A PALAVRA PARA QUE ELE, SE identifique: – Sou um cidadão comum, que ao longo dessa existência descobri a necessidade de impetrar mudanças, ninguém possui suas convicções consolidadas, aquele que assim pensa e procede, tardiamente perceberá que desperdiçou tempo precioso, e oportunidade ímpar em adquirir para si valores perenes que passarão fazer parte de suas verdades, ao contrário dos valores temporais e materiais, que não farão parte do inventário que nos acompanhará e nos servirá no pós vida, quando terminarmos esse prazo de permanência, nessa condição que muitos acreditam que depois nada mais existirá. Seria bom começar repensar seriamente na possibilidade, que poderá estar muito

enganado, que ainda há tempo para aprimorar seus conceitos, principalmente se considerá-los ainda frágeis e dúbios, imagino que terão mais dificuldades conviver com a futura realidade. Isso não significa que também nós outros não encontraremos dificuldades. Menos infelizes serão aqueles que construírem suas casas sobre a rocha, virão as chuvas, os ventos e as tempestades, e sua casa continuará edificada, ao contrário do imprudente, descuidado e relapso que alicerçou sua construção sobre a areia instável, assistirá ela ser arrastada pela enxurrada, e ficará desabrigado. JESUS CRISTO, admitiu que lhe chamassem apenas mestre, por entender que tinha muito a ensinar aos homens, porque possuía a visão dimensional do todo, do antes, do agora e do depois. Mas também sabia que muitos não acreditariam nele, isso é muito próprio daquele que se recusa acreditar, conheço muitas pessoas que são assim, também já fui assim no passado, hoje reconheço que mais perdi do que ganhei por não acreditar. A pessoa mais equivocada que existe, é aquela que imagina que não tem necessidade reavaliar suas convicções, diria, aquele que entende que não precisa mudar seu modo de pensar, e sua maneira de proceder, que espera aparecer alguém que o convença dessa necessidade. Demorei compreender, mas hoje considero que foram os livros meus verdadeiros benfeitores, me esclareceram sem que implorasse que isso fizessem. As pessoas que não gostam e não têm intimidade com os livros, se assemelha àquele que imagina que sabe tudo sem ter necessitado passar pelos bancos escolares.

Sr. Hermes continua suas explicações: - Falo dessa maneira porque tenho consciência ter sido no passado uma pessoa refratária ao extremo, até que descobri que vivia em trevas, a pior coisa é se adaptar à escuridão, quando a luz passa nos incomodar, isso é preocupante. Se recusar ver, é infinitamente pior que nascer cego. Essas palavras não são minhas, as encontramos nos Evangelhos, e lá existe um manancial de ensinamentos, que o homem hodierno desconhece, simplesmente por recusar conhecê-lo. E ainda é capaz de supor que sabe das coisas. Esses ensinamentos se tornam mais compreensíveis, quando aceitamos as explicações dos Espíritos Superiores, homens que já foram como ainda somos, mas superaram fases que ainda não superamos, e agora estão em condições de nos ajudar interpretá-las, que podemos definir como: A interpretação dos Evangelhos, à luz da Doutrina Espírita.

Os profetas no passado ajudavam muito as pessoas, antigamente o homem comum desconhecia a escrita, ele aprendia quando ouvia, a palavra falada tinha o poder de sensibilizar e instruir, e alguns profetas também não conheciam a escrita, o ato de falar e ouvir, foram as ferramentas primitivas que começaram despertar o entendimento entre os homens. Hoje o que mais possuímos são os recursos informativos, e os homens têm dificuldades compreenderem uns aos outros. As desconfianças e as mentiras progrediram com eficiência extraordinária, e as pessoas se adaptaram a elas sem se oporem, passaram ser delas usuários contumazes. A sin-

ceridade e a verdade não conseguiram acompanhar com o mesmo desempenho, não gozou da mesma aceitação. Infelizmente conheço apenas um idioma, falo e compreendo apenas uma língua, e sinto que me basta, do que me adiantaria ouvir e compreender uma infinidade de sons e grafias diferentes, se minha capacidade de acreditar não me convencerem que são verdadeiras.

Não obstante essas concepções pertencerem, e terem sido reveladas pelo meu amigo Sr. Hermes, compartilho desse mesmo entendimento, caso possuísse entendimento contrário, ou divergente, penso que seria difícil prosseguirmos nesse trabalho, mas quando pactuamos das mesmas conclusões, as coisas se tornam mais fáceis, duas cabeças pensantes merecem mais credibilidade que apenas uma. Compete-me acrescentar um pensamento: - Quando o mestre dos mestres ensinava, suas lições eram dirigidas para aquelas pessoas presentes, sem imaginarem que ELE, falava e ensinava às futuras gerações, por essa razão enganam-se quem pensa que seja necessário que ELE volte. SEU verbo ecoará para o todo e sempre, quem tem ouvidos e o poder de ouvir, ouçam e aproveitem o que ELE ensinou.

Pressinto que o querido leitor demorará um pouco assimilar a essência do pensamento do Sr. Hermes, mas isso é perfeitamente compreensível, confesso que no princípio isso há muito tempo atrás, quando o conheci, também encontrei alguma dificuldade, mas a convivência e a reflexão promoverá essa aproximação, principalmente quando temos a predisposição em reco-

nhecer que sempre existirá alguém em nossa dianteira, como um farol iluminando nosso caminho, e quem somos para pensar que sozinhos chegaríamos em algum lugar, somos uma multidão caminhando na mesma direção, muito embora existam uma infinidade de caminhos que poderemos seguir, que nos conduzirão para o mesmo endereço, uns andarão mais rápido, outros se entretêm pelos caminhos e demorarão mais a chegar, mas todos haveremos de chegar. Isso não sou eu quem diz, nem Sr. Hermes, mas um saber maior que há milênios se encontrava na condição que ainda não nos encontramos.

O conhecer tornou-se uma necessidade do ser, o saber é o escudo que nos protege, e a humildade nos imuniza dos miasmas deletérios que estamos expostos, mas isso não é coisa fácil de se implementar, nosso passado está impregnado de trevas densas, deixou-nos maculados por uma sombra que impede que enxerguemos as coisas como elas são realmente, nos tornamos um pouco míopes, e até mesmo estrábicos, em vários aspectos, no saber, no aceitar, no proceder, mas a perseverança, aliada à fé que a custo adquirimos, nos convencerá que é perfeitamente possível nos desvencilharmos delas. Esse pensamento existe desde os ensinamentos Socráticos, que recomendava, que conhecêssemos a verdade, que ela nos libertaria.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 02/08/2022.



Novos Tempos se Aproximam

CONFORME DECLARAÇÃO DO próprio Sr. Hermes, nessa sua atual existência. Faz-se oportuno registrar que não o conheço pessoalmente, nunca estive com ele nesse plano físico, em estado de vigília. Como disse anteriormente o conheci nessas minhas viagens transcendentais, involuntariamente disse-me ter cometido erros, que poderiam perfeitamente terem sido evitados, mas até aí tudo normal, quem não os cometeram? Mas felizmente chegou o momento que compreendeu que errar sistematicamente, significava um grande atraso de vida. Que é possível viver mais racionalmente, e o manual de boa conduta, foi revelado pelos Apóstolos que conviveram com JESUS, depois de Sua partida, foram inspirados por ELE, grafa-

ram em manuscritos, todos SEUS feitos, e todos SEUS ensinamentos, para que o homem do porvir não mais caminhasse em trevas, hoje sem dúvida podemos considerar que uma grande parcela da raça humana esteja civilizada e intelectualizada, mas ainda se encontra contaminada pelo orgulho, pelo egoísmo, pela hipocrisia. As mesmas máculas detectadas por JESUS, presentes no proceder dos antigos fariseus, e se passaram dois milênios, e a criatura humana não conseguiu, ou não pretendeu despojar-se desses escolhos que emperram nossa libertação. Mas DEUS, conhece o homem mais, do que o homem conhece a si mesmo, e colocou em nossas mãos vários instrumentos, se forem indevidamente por nós manejados, nos autopuniremos exemplarmente, por DEUS, ter nos proporcionados todos os meios para que nunca o usemos. Inclusive dotou-nos com os instintos de conservação e preservação, como instrumento de autoproteção. Não sejamos ingratos e maldosos conosco mesmo, ao ponto de demonstrarmos não sermos merecedores de possuímos a prerrogativa do livre arbítrio. DEUS, nos concedeu essa prerrogativa, por considerar-nos dignos em possuí-lo. Equivaleria desconsiderarmos SUA própria obra, e sabemos que DEUS, é por excelência a personificação da própria perfeição. Demonstra que ELE acredita que não seríamos estúpidos a esse ponto, principalmente agora, quando rumores de que uma nova era se avizinha, mais precisamente, que nosso mundo entrará em um processo de regeneração, onde muitas práticas nocivas serão eliminadas do proceder do ho-

mem terreno, aqueles que aqui permanecerem não mais praticarão nem admitirão que sejam praticadas. Infortúnios como guerras fratricidas, violências, preconceitos, intolerâncias, exploração a qualquer seguimento. Eliminar e impedir a presença da maldade, dos privilégios. O que estou tentando dizer é que toda espécie de maldade seja abolida, e o sofrimento que trafega à luz do dia não mais coexista. Os tempos são chegados, o homem terreno de posse dessa conscientização, deixará de ser desobediente. Forças e meios transcendentais, atuarão na execução dessa seleção, os desígnios do Criador assumirão o controle, o planeta Terra, entrará numa nova era, será assim. Delegar ao homem o destino do planeta, e de seu semelhante, estaremos condenados à autodestruição, essa possibilidade é real e existe, não está nos planos do Criador que isso possa acontecer. Para isso todos os escolhidos haverão de serem remanejados para mundos inferiores, somente os Bem-aventurados herdarão a Terra. E por aqui não haverá mais sofrimentos e iniquidades.

Na primeira revelação das Leis Morais que DEUS fez através do Decálogo, à Moisés no Monte Sinai, existem Sete Leis que DEUS recomenda ou aconselha que o homem Não pratique, sob pena. E três que o homem adote como dever. Ao todo são apenas Dez Leis, Sete impeditivas, que ele não deve praticar e Três permissivas, que ele deve exercer plenamente. Mas infelizmente o homem nunca as levaram a sério. Regeneração pressupõem que o cumprimento dessas Leis, seja regra, que nosso livre arbítrio entenderá que é necessário obedecer. O

Mundo Regenerado pressupõe na prática, o cumprimento dessas Leis, elementares e indispensáveis, protelar essa conquista, é um precedente perigoso, que poderá decretar a falência existencial da vida humana do orbe. Como já dissemos o homem até pode permitir que isso nunca aconteça, mas delegá-lo esse poder de decisão, em minha humilde opinião é temerário. Somente DEUS poderia ter em mãos esse poder. Não obstante as conquistas do homem terreno, desde o princípio revelou-se, inconsequente e desobediente, sem essa intervenção Superior, o processo regenerativo será apenas uma utopia. O poder infelizmente não está nas mãos dos humildes, dos puros de coração, dos pacíficos, dos que têm fome e sede de justiça, enfim dos bem-aventurados, daqueles que entendemos, o trigo da Terra. Mas dos tiranos, dos depostas, dos orgulhosos, dos prepotentes. Esses últimos que representam o joio da Terra, são esses que têm o controle absoluto dos poderes e das riquezas do Mundo Terreno, das forças militares, das ogivas nucleares, das armas atômicas. Não queiram deixar o destino dos homens de bem, à mercê da fúria de domínio do chacal sanguinário. O progresso e o conhecimento, obtido e gerado, ao longo de civilizações, não foram produzidos pelas mãos de governantes mercenários, mas de estudiosos e trabalhadores laboriosos.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 05/08/2022.

O Que é Necessário Que Aconteça

COMO JÁ DISSEMOS COMPARTILHO desse mesmo entendimento do Sr. Hermes, e somos otimistas nessa questão. A raça humana já superou a fase mais difícil, dolorosa e sofrível, que para concluí-la teve duração de milênios, a fase do desconhecimento generalizado em todos os aspectos. Nesses dois últimos séculos a humanidade terrena obteve a maior e mais expressivo salto em todas as conquistas, através do estudo e das pesquisas científicas aprofundadas, foi adquirindo a dominação progressiva do conhecimento em todas as vertentes do saber, que

possibilitou através de suas descobertas e invenções, criar os instrumentos capazes de facilitar em muito sua condição de vida. Esses meios constituíram facilitadores que permitiram solucionar uma infinidade de questões que de certa forma emperravam o progresso para atender a demanda de consumo que a humanidade necessitava. Essa conquista tecnológica, permitiu ganho de produtividade, em todos os setores capaz de atender e suprir a população do Planeta que cresce exponencialmente.

Todo esse conhecimento consolidado, permite a auto sustentabilidade da população, o suficiente para que flagelos como a fome, as guerras, e todo tipo de adversidades, deixem de existirem, e constituir ameaça à sobrevivência do homem terreno. Acontece que uma parcela da população não tem consciência que o Planeta dispõe de todos os meios e recursos para que sua população viva em ambiente de irmandade, paz e harmonia. Guerras e conflitos injustificáveis surgem a todo momento. Nações poderosas se acham no direito de subjugar e explorar as nações mais pobres e dependentes. Desconhecem ou não se deram conta, que pelos desígnios Superiores, que todos os Planetas habitados, passam necessariamente por fases evolutivas, e uma parcela significativa de nossa população, estaria apta ingressar nesse estágio evolutivo, havia adquirido maturidade e entendimento, que são chegados os tempos que nosso Planeta teria adquirido maturidade cronológica, onde certas práticas não seriam mais aqui admitidas.

Esse momento haveria de acontecer, sempre se ouviu falar sobre o joio e o trigo. E todo trigo em algum momento já foi joio, e todo joio em algum momento se transformará em trigo, mas para que possa acontecer a transição na escala evolutiva de qualquer Planeta, a separação se faz necessária, isso não significa que o joio seja amarrado em feixes e atirado ao fogo literalmente. O entendimento humano sobre os propósitos de DEUS, com referência ao futuro da humanidade, compreendeu que nenhuma ovelha se extraviará do aprisco. Umas demorarão mais, mas todos haveremos de chegar. Para se evitar que tudo se perca, seria prudente que houvesse a separação, como foi dito, muitos foram os chamados, mas nem todos seriam escolhidos no mesmo momento. Foi anunciado que assim seria, que ambos ocupariam os mesmos campos, e juntos se desenvolveriam, até o momento da ceifa. O joio continuará sendo cultivado, e ao seu tempo produzirá o bom grão. À medida que o conhecimento humano, com ajuda da interpretação da visão dimensional dos bons Espíritos, foram penetrando e revelando a grandiosidade dos propósitos de DEUS, entendeu-se que todas as coisas procedem DELE, e a ELE, deverá retornar. Quanto mais o conhecemos, mais o compreendemos e nos iluminamos. Creditar ao homem o poder e a intenção de erradicar o mal, é um mérito e responsabilidade que infelizmente o homem terreno não adquiriu, por não ter o poder de convencer o outro. Para que o Planeta Terra,

possa cumprir suas etapas evolutivas, faz-se necessário extirpar o joio de entre o trigo, isso não implica incinerá-lo, mas conceder-lhe exílio até que aprenda produzir o bom grão, e venha ser a semelhança do trigo no porvir.

Isso não deve ser interpretado como derrogação das Leis Divinas, por que a morte do corpo faz parte da evolução do Espírito, para que ocorra essa transformação e o homem preserve somente seus valores morais, que proporcione à população do Planeta, o que sempre perseguiu e não conseguiu, a paz e a felicidade entre os homens, nada mais racional que os perturbadores sejam remanejados e não estejam presentes. Não obstante milênios de civilizações sucessivas no planeta, a raça humana foi sistematicamente esmerilhada para atingir o grau evolutivo em que se encontra, a presença do joio esteve durante essa eternidade infiltrado no meio do trigo, era necessário que assim fosse, mormente os esforços despendidos das esferas superiores, do mundo Espiritual, durante milhares de anos, a criatura humana à duras penas gozou plenamente de seu livre arbítrio, a seu bel prazer praticou todas as iniquidades, inerentes ao ser programado por DEUS, para ocupar o posto mais alto na cadeia de Sua criação, o único ser considerado e de fato racional de nosso Planeta Terra, feito à imagem e semelhança, do próprio Criador. Essa criatura complexa ao longo desses milênios, gozou da prerrogativa de escolher se desejava desempenhar a função

de joio ou trigo. Quero crer que, graças a benevolência das Leis Divinas, teve a liberdade de pôr várias vezes ter ocupado alternadamente as duas posições. Certamente já militou nas duas posições, sempre se digladiando um contra outro, na eterna e velha luta do bem contra o mal. Os tempos são chegados, e os mundos cumprem suas etapas, e o Planeta Terra atingiu o ápice do tempo reservado para executar a fase das provas e as expiações. Para que a paz reine soberana entre os homens de boa vontade da Terra, faz-se necessário ingressarmos numa nova etapa, chamada Regeneração, para que isso ocorra sem maiores turbulências, faz-se preciso afastar o elemento perturbador do cenário. Há milênios, Emissários e Prepostos, enviados por DEUS, cumprem suas missões na tentativa de conciliar a raça humana, induzindo-a, abandonar certas práticas arraigadas não ser, implementar outras, para que haja paz e harmonia entre os homens. É sabido e notório que o mundo vem mudando lentamente, mas essa mudança abriga em sua essência a presença do perigo iminente. DEUS é infinitamente sábio e bom. Criou Leis perfeitas, eternas e justas. E não deseja que nenhuma de Suas Ovelhas se perca, possui todos os meios, e todo o tempo necessário para que elas por si se redimam. A morte do corpo é simplesmente um fenômeno natural infalível, que o Espírito necessita. Uma vez o mal erradicado por força do exílio imposto, a raça humana terrestre, experimentará os aromas

que a ausência de todo tipo de maldade proporciona. Então o homem no uso pleno de sua racionalidade, lamentará o tempo perdido que sua própria incúria lhe proporcionou, por causa de sua desobediência, rebeldia e ignorância, que ele dificilmente vai querer recapitular, porque seu entendimento lhe impedirá.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 06/08/2022.

Todos os Fomos Contemplados

PENSO QUE O LEITOR, MESMO aquele que se diz cético, que à princípio não estava conseguindo concatenar onde pretendíamos chegar, pressente agora o nevoeiro dissipando, deixando transparecer as impressões antes ocultas que aos poucos começaram visualizar, reconhecerão que mesmo contra vontade, haverão de seguir essa trajetória, isso porque também são seres humanos, e todos indistintamente estamos inseridos no mesmo processo evolutivo. De preferência que estejamos na condição de trigo ao invés de joio. Faz-se oportuno lembrar que nosso Planeta Terra, nos primórdios, também abrigou exilados, quando se encontravam em situações análogas, tiveram que deixarem seu Planeta de origem, para virem

aqui aportarem, esses Espíritos abnegados, se misturaram aos terrícolas primitivos, através do providencial sistema conhecido como reencarnação, “Que nem todos admitem possível”, paulatinamente passaram lançar suas ideias elaboradas em seu Planeta de origem, que acabaram constituindo o ponto de partida, dos traços que formariam os alicerces do conhecimento de nossa civilização. Sem a presença desses Espíritos degredados, certamente nosso princípio civilizatório teria sofrido significativo atraso em seu despertar. Essa deliberação engendrada no âmbito de esferas Superiores, proporcionou duplo benefício, libertou o Planeta Capela do contingente irreduzível que emperrava a elevação ascensional daquele orbe, para estágios mais promissores, quando digo promissores, me refiro àquilo que DEUS, espera de nós, poderíamos enquadrar esses exilados à semelhança de joio. E veio municiar positivamente nosso Planeta Terra, ainda embrionário dos conhecimentos elementares que nosso homem primitivo carecia, para singrar caminhos tortuosos e obscuros, que percorreriam um longo e demorado percurso recheado das intempéries próprias dos primeiros estágios, até que chegássemos à condição de despojarmos das cargas deletérias que até então nos vilipendiaram.

Portanto nada que venha acontecer aqui, desde que não seja iniciativa do homem, não temos nada a temer, DEUS sabe melhor o que nos convém. Não é dado ao homem conhecer os recursos que DEUS dispõe, para que Seus propósitos sejam consumados. Porque tudo

que ELE deseja, que vivamos em paz uns com os outros, e que sejamos felizes, como dissemos, a morte do corpo é um fenômeno subjetivo, que apenas retira nosso Espírito de um lugar, para colocá-lo em um outro, e nossa jornada prossegue indefinidamente. Talvez o medo da humanidade consiste, em não acreditar, que DEUS esteja acima de todas as coisas, que tudo sabe, e tudo pode. E nós quem somos? Apenas ínfimas centelhas Divinas, que num futuro muito distante, que ninguém exceto DEUS, poderia mensurar, quando o homem conseguir se libertar de suas imperfeições, também seremos deuses.

Quando o homem acreditar nas coisas, que DEUS permitiu que fossem reveladas, que todos conhecem, retiraria dos ombros uma responsabilidade que nunca nos foi atribuída. Nossa missão por hora consiste, em evoluirmos, à medida que conhecemos a nós mesmos, teremos noção de quão pequenos ainda somos, e quão grande são os equívocos que deliberadamente cometemos. Se o homem terreno fosse obediente a DEUS, procurasse conhecer e seguir Suas Leis, o homem do Planeta Terra, há muito tempo estaria desfrutando as benesses dos mundos felizes. Mas ninguém melhor que nosso Pai, conhece nossas limitações, nossas dificuldades de compreensão, e nossas fraquezas. Não obstante os testemunhos deixados pelo nosso Irmão Maior JESUS CRISTO, temos muito dos ímpios, e dos Fariseus hipócritas, daquela época.

Dizer essas coisas ferem, porque temos a falsa ideia de que somos irrepreensíveis, agradáveis a DEUS. Como

podemos pensar assim? Se desde os tempos de Moisés, descumprimos sistematicamente os dez mandamentos que nos recomendou. Somos a personificação explícita da desobediência.

A sinceridade de Sr. Hermes, me surpreende, e me agrada. Porque muitas vezes penso que esteja falando diretamente para mim. Depois dessa longa convivência astral, adquiri a capacidade de não mais ofender-me. Por ter consciência que serei muito cobrado. Mas todos seremos, mesmo aquele que nada sabe, nada sabe, por ter negligenciado o saber, esse também tem seu quinhão de culpabilidade.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 09/08/2022.

Mudanças de Valores

SR. HERMES FEZ UMA PAUSA PROPOSITAL, talvez querendo saber minha opinião sobre o que acabou de dizer. Só posso dizer que concordo plenamente com sua interpretação, se escarafuncharem meus escritos, encontrarão esses pensamentos, talvez sob a ótica de outras palavras, menos contundentes, mas com a intenção de dizer a mesma coisa, porque essa é a essência do que encontraremos no porvir.

O leitor mais atento há de se lembrar quando certa feita disse que quanto mais quinquilharias ajuntava, mais pobre me sentia, quando entendermos que devemos entesourar bens imperecíveis, começamos enriquecer nosso Espírito, quando juntamos bens perecíveis e transitórios, estaremos enriquecendo apenas nosso

ego, nosso orgulho. Sem dizer o quanto constrangemos nosso próximo. Quando o Planeta Terra, conquistar a condição de mundo Regenerado, os valores serão outros. O considerado rico, será aquele que tem o poder de mais ajudar seu semelhante, com um detalhe, ajudar com valores imperecíveis. Hoje os mais poderosos da Terra, são os detentores de capital, de bens materiais, de poder político, do poder bélico, e da autoridade, aquele que manda prender, manda soltar, manda matar. Quem é esse cidadão? Exatamente o joio que certamente será exilado. Esse cidadão não encontrará espaço para fazer parte da população em um mundo regenerado.

Quando Sr. Hermes, mencionou que nos primórdios, nosso Planeta Terra recebeu exilados de um Planeta chamado Capela, em condições mais adiantado que o nosso, e que ambos foram beneficiados, compete-me contribuir com minha singela opinião, de quem imagina como deverão ser as prioridades dos valores de um mundo sob a égide da Regeneração. O ganho que obtivemos não foi assim tão significativo, se analisarmos mais criteriosamente, talvez eles se tenham beneficiado mais, por ter expurgado uma espécie de escória perturbadora, reacionária, Espíritos com elevado conhecimento intelectual, nas ciências físicas, exatas, mecânicas, de engenharia. Mas desajustados do ponto de vista do relacionamento social, um tipo dominante, rebelde, prepotente, violento, desobediente, que exerceu grande influência, na formação dos caracteres biológicos do futuro homem terráqueo, voltado para o conflito,

para guerra, a exploração do semelhante, haja visto o enorme período que a escravidão campeou pelos continentes à fora, e até hoje ressurge em alguns pontos do orbe clandestinamente.

Em minha modesta opinião penso que a fase de Regeneração, procurará corrigir algumas anomalias e distorções, que assolam e desnivelam acintosamente as pessoas. Conter o desejo de consumo da população, será um dos maiores desafios. O poder econômico deixará de ser o capital, que na atualidade tem sido. Por exemplo, em vez de se eleger premiar o mais corajoso, por que não o mais caridoso. Competições onde projetam os mais eficientes, por que não os mais benevolentes. Todo tipo de competição, acredito que deverá ser desestimulada e desaparecerá, toda disputa que eleva um, em detrimento do outro, num mundo de Regeneração não faz muito sentido. Um homem massacrar seu semelhante para se elevar, não parece ser um tanto deprimente? O mais violento e cruel, não pode ter mais mérito que um pacífico e generoso. Onde está o mérito, de se correr mais rápido? Nadar mais rápido? Saltar mais alto, ou mais longe. Pagar caro para se ver vinte homens correndo atrás de uma bola, isso deixará de ser uma coisa interessante, passará ser entediante e enfadonho. Levantar duzentos quilos e contrair uma lesão na coluna, não parece inconsequente? Ninguém dá atenção para aquele agricultor que desenvolve técnicas que produz alimentos mais saudáveis. Um médico que se empenha para desenvolver uma técnica que alivia dores atrozes, não mereceria ser

homenageado com deferência. Entenderam que tipo de valores deverá ser apreciados e incentivados. Não é um contrassenso desenvolver um instrumento para ferir as pessoas. Treinar exaustivamente uma pessoa para matar seu semelhante, enquanto o outro estuda e trabalha desesperadamente para salvar uma vida. Provocar uma dor um sofrimento um descontentamento intencionalmente, não é um gesto de crueldade que deve ser evitado e não praticado. Gastar milhões para construir bombas, para destruir hospitais, escolas, e residências, que trabalhadores obstinados construíram com todo sacrifício, carinho e capricho, não significa desperdício de energias, de trabalho, de recursos naturais, o homem ocupar-se em desfazer o que está feito. O homem deveria se ocupar com coisas, que geram bem-estar, que provoquem alegria, que eliminem o sofrimento, que gere satisfação do ser. Para se chegar a essas conclusões, basta usarmos o bom senso, que um mínimo de racionalidade nos oferece. Essas ponderações, são concepções nossas, isso não significa que serão implementadas, mas é plenamente possível que certos costumes sejam radicalmente humanizados.

O homem do planeta Terra, quando perceber que a maior felicidade é fazer o outro feliz, vai querer fazer muitos felizes, para sentir-se mais feliz ainda. Outro detalhe que necessita ser revisto. A religião que mais agrada a DEUS, não precisa ter o maior número de fiéis, prédios suntuosos, arrecadações expressivas, em detrimento à penúria dos fiéis, aquela que enganar o coitado para ser assim ou assado. As Leis de DEUS,

são iguais para todos, o homem mata em nome DEUS, rouba em nome DEUS, faz em SEU nome o que ELE abomina. JESUS ficou horrorizado quando presenciou os vendilhões do templo, ganhar dinheiro com as coisas sagradas é abominável. Padres cobram para abençoar um casamento, batizar uma criança. Para que se batiza? O batismo faz um homem ser pior ou melhor? Falando em Padres, não foram os escribas e os doutores da lei, que arquitetaram a morte de JESUS? Para pregar a palavra de DEUS, não é necessário ser profissional da religião. A pessoa para acreditar na existência e na grandiosidade de DEUS, não precisa necessariamente pertencer a essa ou aquela religião. JESUS não fundou nenhuma instituição religiosa. Como honrar a DEUS, quando desconhecemos o que DEUS espera de nós? Nossas moedas efêmeras não têm o poder de corromper ou inflacionar o lastro monetário que sustenta a economia dos valores de DEUS. A moeda ilusória do homem não tem cotação na bolsa de valores do Tesouro DIVINO. Essas ponderações também nos pertencem, isso não significa que serão dessa forma aplicadas, mas com certeza serão reavaliadas.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 10/08/2022.



Que Seja Feita Sua Vontade

TALVEZ SEJA COMPLETAMENTE diferente de como imaginamos. Mas todos haverão de convir, que os atuais valores da sociedade, são tendenciosos, e atendem à interesses específicos. Dois pesos e duas medidas não atendem com paridade os interesses e os direitos de todos, são injustos, direitos e deveres consideramos equitativos. Do jeito como se encontram, geram o clima de insatisfação, e desarmonia, queiramos ou não o homem terreno, embora deficitário adquiriu discernimento. Poderão argumentar, as Leis Divinas são soberanas, traz em seu bojo os sentidos de justiça e perfeição inquestionável. Concorde, mas nossa civilização adquiriu maturidade. Maturidade pressupõe capacidade de assimilar e executar aquilo que se faz neces-

sário. E os tempos são chegados, protelar as mudanças, é perseverar no mesmo e contínuo estado de insatisfação, e impedem que as inovações se concretizem. “Bem-aventurados os que têm sede e fome de justiça, eles serão saciados”. O Sermão da montanha, foi a primeira pregação pública, proferida por JESUS CRISTO.

O leitor mais atento, deve ter percebido minha restrição, quanto mencionei que o ganho obtido pelo nosso Planeta Terra, quando da vinda de Espíritos exilados de Capela, não ter sido assim tão expressivo, se analisado mais criteriosamente. Talvez minha observação tenha ficado um pouco vaga, compete-me esclarecer esse entendimento, para que minha restrição não seja indevidamente interpretada. A civilização de nosso planeta encontrava-se em sua fase inicial, como uma criança, a influência deu-se sobre dois aspectos, do conhecimento intelectual, e da personalização moral. Diria que satisfatório com referência primeiro e deficitário com relação ao segundo. Não obstante o homem terreno ter conseguido evoluir satisfatoriamente sob todos os aspectos do conhecimento, quanto a formação de sua índole moral, deixou-se contaminar pelos vícios e pendores daqueles espíritos degredados, porque era a parcela que emperrava o progresso daquele orbe. E isso ficou revelado desde o princípio. Não obstante os esforços impetrados, o homem terreno sempre foi refratário às recomendações do Plano Superior, motivo das preocupações nesse momento de transição. Por força dessa deficiência, para que se ocorra uma transição sem risco de falência, faz-se ne-

cessário que se implemente sob a égide, e somente sob a égide, de Esferas Superiores o mesmo processo de exclusão, o homem terreno tem se revelado desobediente, principalmente os líderes escolhidos por nós mesmos, por razões que não gostaríamos ventilar. Mas cremos que o Plano Superior, saberá sanear.

O que tenho de acrescentar, que nada devemos temer, há muito temos sido alertados que isso teria que acontecer, faz parte da evolução planetária e espiritual, inserida nos propósitos Superiores, e quem somos para contestar. “Que seja feito, segundo Sua vontade”, não entendemos como um capricho, mas a solução para se chegar, onde temos que chegar.

Outro entendimento que gostaria deixar meu parecer. Que não existe a presença, nem a influência de nenhum ser maligno nessa história, todo mal emana do Espírito Humano, criado e desenvolvido pelo nosso livre arbítrio. O mal é um elemento útil até o momento que ele não se faz ser mais necessário. Essa fase o homem de nosso Planeta está concluindo, e todo resquício dele será arrastado juntamente com o seu hospedeiro para o exílio, para que lá seja esmerilado, para a seu tempo ser novamente peneirado, e assim sucessivamente.

Um dia o mal deixará de existir? Acredito que não. Obstante, nenhuma ovelha se perderá, e sempre haverá pastores zelando por elas. Para isso DEUS, fez o homem a SUA imagem e semelhança, deu-nos inteligência, para que através dela O procurasse, e O encontrasse. Muitos se extraviarão, e encontrarão a dor e o sofrimento, algo-

zes que os conduzirão de volta, e cada um a seu tempo, conseguirá despojar-se das mazelas adquiridas por esses descaminhos. A Obra, O Projeto de futuro que imaginamos que DEUS, tenha reservado ao homem cósmico, é tão grandioso, gigantesco, e importante, que nossa visão, um tanto obtusa e obscura, não consegue visualizar, nem admitir que em algum momento poderia ser concluída. Porque SEU trabalho, assim como ELE, nunca poderá deixar de existir.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 13/08/2022.

Evolução Planetária

S E QUESTIONAREM, SE PESSOAS SEM nenhuma expressão, como eu ou Sr. Hermes, possuímos autoridade, para embasar opinião sobre a maneira, como deverá ser conduzida essa transição, onde necessariamente o mal deverá ser alijado, até mesmo erradicado, ao ponto de desaparecer do convívio entre os homens, para que a Regeneração se estabeleça em sua plenitude, diria apenas que esse posicionamento não nos pertence, é um precedente que poderá ser aplicado, quando o processo Regenerativo esteja ameaçado sob risco. Diria que é uma prerrogativa que poderá ser novamente implementada, à exemplo do que ocorreu em Capela, em épocas remotas, Espíritos endurecidos resistiam, e colocariam em risco o processo de eleva-

ção moral da população daquele planeta, então foi aplicado esse recurso seletivo extremo de depuração. Compete-nos observar que a maldade não prevalecerá em um mundo Regenerado, se não desaparecer espontaneamente será por força das circunstâncias exilada juntamente com seu portador, pela autoridade de quem a tudo criou, e tudo pode. Porque o mundo Regenerado pressupõe que o bem seja o elemento predominante. E o mal deverá sair de cena espontaneamente, porque seu prazo expirou, é uma possibilidade que o mais otimista dos terráqueos consideraria pouco provável, se levarmos em consideração os antecedentes do homem terreno.

Penso que dessa forma, esteja justificada nossa despreziosa intenção de sugerir a melhor forma, ou a maneira mais acertada, para conduzir a população da Terra, ascender às etapas evolutivas previstas aos mundos habitados, que como a todos, também merecemos.

Mediante comentários que surgem, temos conhecimento que a transição planetária já estaria em curso, Em menos de quatro décadas, todo processo estaria concluído, Deixar à cargo do homem, que realizasse essa transformação nesse curto prazo, consideraríamos temeroso, porque infelizmente o homem terreno conquistou a capacidade de se auto eliminar, e DEUS, mais uma vez decepcionado permitiria, apesar do homem ter consciência do que isso representa para si, ele criou e possui os meios.

O que sabemos é que tudo teve início com o surgimento de uma pandemia, que apareceu em 2019,

começou no território chinês, aparentemente do nada, em uma velocidade sem precedentes, havia chegado aos rincões mais distantes e isolados do Planeta, fazendo vítimas de todos os matizes. O homem fazendo uso de seu conhecimento científico adquirido, com uma eficiência até então desconhecida, contra-atacou com vacinas em forma de antídotos, e conteve o avanço e a letalidade do vírus invasor, DEUS permitiu, e aprovou, porque o homem criou os meios e se protegeu.

Concomitante o sucesso aparente contra os efeitos da hecatombe provocada pelo vírus malfazejo, começaram surgir rumores de conflitos entre potências mundiais, que vinham colaborando com seus recursos, para o desenvolvimento global, provocações por motivos que consideramos fúteis, do ponto de vista de um mundo que anseia e deseja a paz entre os povos, começaram movimentar seus exércitos, que a princípio julgávamos mera exibição de forças, na verdade estavam ávidos em atacar, e defender-se. E uma nova avalanche de destruições e mortes viriam sacudir o leste europeu, provocando reações e rupturas nas esferas das relações diplomáticas e comerciais, em todo orbe terrestre. Desde então, ameaças e quebra de compromissos começaram abalar governos, e tirar a paz das populações impotentes. Detentores de produtos combustíveis, se locupletariam com a alta de seus produtos, em detrimentos aos países consumidores e dependentes. Rompimentos de contratos aconteceriam sem aviso prévio, interrupção de fornecimento de gás de cozinha aos fogões de toda uma

nação, ou de um continente inteiro, são ameaças que fazem parte dos noticiários que começariam acontecer rotineiramente, e populações inteiras seriam afetadas, pela falta de fornecimento, desse ou daquele produto que a população tornou-se refém, simplesmente porque os dutos passam por regiões que estão em conflitos, ou por alguém que propositadamente fechou as válvulas que permitiam a passagem do combustível, que se tornou indispensável à vida dos seres ditos civilizados. Acordos históricos sofrem ameaças de deixarem de serem honrados, tudo por força de interesses e egoísmo de certas nações em situação mais privilegiadas.

Que mundo estamos vivendo? Justamente quando os clarins anunciam que a paz está próxima, sirenes estridentes avisando populações, para se prevenirem e procurarem refúgios nos abrigos subterrâneos antiaéreo. Populações são retiradas, ou voluntariamente abandonam, em massa suas casas, em condições de refugiados de guerra. E de repente, todo sistema nervoso do orbe, começa contorcer-se ameaçando convulsionar-se, querendo impedir que esse momento chegue e se instale. Esse é o Espírito humano rebelde, do joio que se recusa se transformar em trigo. E a possibilidade do exílio lhe acenando como oportunidade de retroceder para realizar aquilo, que até agora não se dispôs realizar.

Essa é a visão desanimadora que temos da situação, por conhecermos mesmo que superficialmente o histórico do perfil de uma parcela da população do planeta, que possui em seu DNA, caracteres genéticos próprio

do joio, em detrimento daqueles que possuem em seu DNA, os caracteres genéticos do trigo. Não obstante, fazermos uso do termo DNA, para caracterizar esse ou aquele, convém que sejamos mais realistas, DNA, nunca foi um indicador para localizar o ser humano, se prefere estar do lado do bem ou do mal, porque o que está implícito no ser, é sua opção à nível de livre arbítrio, é uma tendência que o Espírito revela, portanto que depende muito da força e da boa vontade de cada ser, que poderá modificar seu procedimento, e não propriamente sua disposição genética. E é chegada a hora, da milenarmente anunciada ceifa. Para o observador mais atento, essas duas características sempre coexistiram, e estiveram presentes e latentes, acreditarmos que desaparecer espontaneamente da face do orbe, sem uma intervenção Superior, seria uma possibilidade, que em nossa pequenez consideramos remota. Mas era necessário que crescessem e se desenvolvessem um ao lado do outro, porque como nós outros, o Dono da lavoura também acredita, que a mudança poderia ocorrer a qualquer momento, mas a possibilidade de uma transformação generalizada, seria praticamente inconcebível, hoje sabemos que somente ELE, O Agricultor Cósmico Universal, saberia identificá-los, e na condição de ceifador, apartá-los usando o método que melhor Lhe convier.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 14/08/2022.



O Que Nos Espera?

TALVEZ ESTEJAMOS EXAGERANDO, mas analisarmos as coisas sob nossa ótica um tanto deficitária, possa parecer sem consistência, face a nossa visão limitada sobre o todo. Mas analisando nossa própria índole de seres em evolução, reconhecemos a dificuldade que encontramos para impetrarmos algumas poucas mudanças em nosso modo de ver e agir, que com certeza não alcançou ainda o progresso desejado. Não obstante, pretendermos aproveitar o mais racionalmente possível, o tempo que ainda nos resta, que desconhecemos, apesar do nosso despertar ter se iniciado há mais de duas décadas. Concluimos que o tempo perdido não se recupera facilmente, e o tempo que a humanidade tem desperdiçado através dos séculos,

agora tornou-se precioso para se realizar tudo que precisamos, porque segundo informações mais balizadas, o tempo restante se resume em poucas décadas, e sabemos que o perigo é real, e se faz cada vez mais presente, ele nos espreita e nos sonda, e os complicadores nos inspiram concluir, a eminente desestabilidade que vivemos, pois a índole do ser humano é imprevisível.

De uma coisa conseguimos nos convencer, protelar ou postergar a implantação desse novo modo de viver, seria afastar ainda mais a possibilidade de êxito, porque há cada dia ele se torna mais complicado, e menos exequível. Dizer que estamos preparados, que não encontraremos dificuldades, é algo que não podemos afirmar. Mas penso que seria mais fácil que retroceder para épocas primitivas. Conviver com aquilo que nosso íntimo não mais compactuamos, penso que não mais suportaríamos, essa fase foi superada, preferimos enfrentar o novo, porque as experiências do passado, não nos suscitam mais nenhum desejo em revivê-las, por entendermos que foram marcadas por falhas e erros que poderiam terem sido evitados, e como pedra de tropeço, acabaram emperrando nosso adiantamento, e agora estaríamos em condições de participar mais efetivamente. Trazemos ainda arraigados em nossa essência, reminiscências que nos dificulta aderir com naturalidade, então não sabemos se somos merecedores colher aquilo que não semeamos, pelo menos imaginamos que conseguimos dominar nosso instinto de rebeldia, e aceitaremos obedientes aquilo que merecemos, se não estivermos em

condições em ajudar, não pretendemos tornar nenhuma espécie de empecilho.

Cada um de nós assumiremos o ônus que nos pertence, ninguém, exceto nós mesmo responderemos pelos atos e omissões que cometemos, essa é a Lei, e a ela seremos submetidos, não devemos nos esquecer que fazemos parte da lavoura, e ao nosso tempo seremos ceifados, e o que nos acontecerá? Com certeza não será nosso fim, e sim nosso recomeço. Como fizemos entender, o tempo que bem utilizamos acabará sendo o fiel da balança que definirá de onde reiniciaremos.

Se perguntarem: O que devemos fazer? Diria deixar nas mãos de quem tudo sabe, e tudo pode. O homem desconhece o que seja melhor para humanidade. O máximo que ele possa compreender é o que seria melhor para sua pessoa. E essa resposta sou capaz de responder. Já desperdiçamos muito tempo pensando no que seria melhor para nós mesmos. E reconhecemos o grande equívoco que cometemos, aproveitemos da maneira mais conveniente o tempo que nos resta, para não nos comprometermos mais do que estamos comprometidos.

Existe um Poder Maior que olha por nós, e sabe o quão somos incompetentes em termos de evitar que as crises ocorram. Mas sabe perfeitamente como somos capazes de piorar o que já está danificado. O momento é de não cometer mais nenhum desatino. Já erramos tudo que tínhamos o direito de errar. Deixemos nas mãos Superiores. ELES, terão algumas décadas para salvar a parcela que não está comprometida. Nós que

desconhecemos em qual das parcelas estamos inseridos, não devemos nos desesperar, teremos a eternidade para redimirmos. Isso quem definirá são as Leis Perfeitas, Infalíveis, criadas por DEUS, que regem todos os seres e os mundos.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 19/08/2022.

As Muitas Moradas da Casa Do Pai

QUANDO JESUS CRISTO, DISSE QUE na Casa de Meu Pai Existem Muitas Moradas, talvez o homem da época ficou na dúvida se ELE, estava se referindo ao mundo físico ou sobre o Mundo Celestial. Na época a ideia que o homem fazia do Mundo Invisível era um tanto imprecisa, se atualmente muitas dúvidas ainda pairam sobre o Mundo Espiritual. Porque o homem apesar de sua racionalidade tem dificuldade em acreditar na sobrevivência do Espírito após o fenômeno da morte do corpo. Muitas e desconhecidas são as informações sobre o assunto, muitas religiões não esclarecem seus fiéis sobre esse tema, então cada pessoa acaba formando concepção própria sobre a questão. Faz-se oportuno analisar o assunto da forma mais racio-

nal possível. Os ensinamentos bíblicos sempre deixaram esse ponto muito claro. Que DEUS, o Criador de todas as coisas, subentende-se que tudo que existe procede de DEUS. No Livro da Gênese, no primeiro Capítulo consta que no princípio a terra era sem forma e vazia, havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas, primeiro Deus disse faça-se a luz, e a luz se fez, e Deus chamou-a de dia, e continuou criando interruptamente. No segundo Capítulo, Deus havia criado o mundo e tudo que nele existe, então decidiu criar o homem, a Sua imagem e semelhança, deu a ele inteligência e o livre arbítrio, e lhe chamou de Adão, percebeu que Adão andava muito solitário, então fez a mulher como companheira, e lhe chamou de Eva, e como bom Pai fez-lhes algumas recomendações sobre o que podiam e não podiam. No terceiro Capítulo, ambos já haviam desobedecido e decepcionado à DEUS. No quarto Capítulo, nasceram Caim e Abel, e no decorrer deste mesmo Capítulo, no artigo oitavo, Caim matou a Abel, o que causou a segunda grande decepção à DEUS. No quinto Capítulo, consta que a descendência de Adão e Eva, mesmo com a morte de Abel, continuou proliferando vertiginosamente. No sexto Capítulo, consta que a terra já estava bastante povoada, havia se passado muitas gerações, nesse mesmo Capítulo, no artigo quinto DEUS, analisa aquele contingente e percebe que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda sua imaginação de seu coração era má continuamente. Nesse mesmo Capítulo, no artigo sexto, Deus que era só bondade, arrependeu-se de ter Criado

o Homem, e isso Lhe causou grande tristeza. Aos olhos de DEUS, toda terra estava corrompida, exceto um homem chamado Noé. Então DEUS, decide destruir tudo, através do dilúvio. Nesse mesmo Capítulo, no artigo décimo quarto, orienta Noé construir uma arca, para que Noé juntamente com sua esposa e seus filhos se salvassem. Imediatamente Noé obedeceu à DEUS, e construiu a arca, segundo as orientações DELE.

No Capítulo sétimo, logo no início Noé havia construído a arca, DEUS, orientou Noé, juntamente com sua família, durante uma semana, capturassem um casal de cada animal limpo, e entrassem na arca, que o dilúvio começaria. Noé e família, obedientes à DEUS, executaram suas recomendações. Noé com seiscentos anos, juntamente com sua esposa e toda sua enorme descendência, entraram na arca e DEUS a fechou do lado de fora, e as águas do dilúvio vieram sobre a terra, choveu interrompemente por quarenta dias e noites, e inundou tudo, salvando somente a tripulação da arca.

No Capítulo oitavo, no artigo décimo sexto, o efeito do dilúvio havia se consumado, Deus, orienta Noé e toda tripulação da arca, saírem e recomençoarem suas vidas, sem não antes fazer uma série de recomendações. E a humanidade recomeça a partir daí, e continua proliferando vertiginosamente, e começa repovoar a terra, e decidem fabricar tijolos, e construir uma grande cidade, para não se espalharem, nessa cidade, construiriam uma torre, que fosse até o céu, e a chamaram Torre de Babel.

No Capítulo décimo primeiro, no artigo quinto. Deus observa toda aquela movimentação, e decide descer para verificar o que de fato estava acontecendo, porque até então tudo estava caminhando relativamente bem. Então DEUS, observa atentamente, percebe que o povo estava em paz, se entendiam muito bem, falavam a mesma língua, e estava unido. Mas aquele projeto de viverem amontoados e construir uma torre que chegasse ao céu, não iria dar certo. Decide que a melhor coisa, seria fazê-los mudar de ideia. Então decide confundi-los, uma vez não se entendendo aquele projeto não iria adiante. Deliberou criar várias maneiras de se comunicarem, surgiram várias línguas, e ninguém mais se entendia. Aqueles que se entendiam foram formando grupos e se espalhando, como se entendiam DEUS, também acreditou que o homem havia superado aquela primeira fase, dividido como estavam em grupos menores que se entendiam, formaríamos nações, e viveriam pacificamente. Então uma nova fase se iniciaria, com muitos grupos espalhados, formaríamos grandes nações sobre a terra. E assim aconteceu, DEUS, suspendeu Suas restrições, e acreditou que assim o homem estaria apto a não mais decepcioná-Lo. E muito tempo se passou, e muitas nações se formaram.

Ainda nesse Capítulo décimo primeiro, no seu final surgem os personagens Abrão, que era casado com Sarai, no artigo trigésimo é revelado que Sarai, esposa de Abrão é estéril e não tinha filhos.

No Capítulo décimo segundo, no primeiro artigo, DEUS, aparece a Abrão e disse para que ele deixasse sua ter-

ra, sua parentela, a casa de seu pai, fosse para uma terra que ELE, lhe mostraria, e que abençoaria todos aqueles que o abençoaria, e amaldiçoaria àqueles que o amaldiçoaria, faria dele uma grande nação. Abrão tinha setenta e cinco anos, obedeceu à DEUS, pegou sua esposa Sarai, seu sobrinho Ló, seus bens e partiu em direção à Canaã, que era habitada pelo povo daquele lugar. Lá chegando DEUS, apareceu a Abrão, e lhe disse: À tua semente lhe darei esta terra. Então Abrão edificou um altar ao Senhor onde lhe aparecera. E continuou seu caminho sempre no sentido sul, em direção ao Egito, antes de entrarem no território do Egito, como sarai sua esposa era uma mulher muito bonita, pediu a ela que dissesse que era sua irmã, certamente algum faraó não se furtaria em matá-lo, para ficar com ela, e assim aconteceu, um príncipe faraó, tomou-a para si, e lhe tratou muito bem, inclusive presenteando pensando se tratar de cunhado. Mas DEUS, feriu a casa do faraó, com grandes pragas, que acabou por descobrir a verdade, e a devolveu ao marido, e o expulsou do Egito, que retornaram às terras de Canaã. Em Canaã, depois de algum tempo, desentendeu-se com Ló, que decidiu ir para Sodoma, lugar onde existia muitos pecadores contra DEUS.

No Capítulo décimo terceiro, no artigo décimo quarto. Depois que Ló, havia se ido, DEUS, aparece a Abrão e lhe revela que toda aquelas terras, tanto no sentido norte, como sul. Como também em direção ao ocidente, ou do oriente. Seria dada a sua descendência. Então Abrão se dirigiu para região do Rio Hebron, onde construiu um altar ao Senhor, e lá se estabeleceu. Por esse tempo houve rebe-

lião em Sodoma, e Ló acabou preso. Quando Abrão ficou sabendo da prisão do sobrinho, arregimentou um pequeno exército de trezentos e dezoito homens, que o acompanhavam, foram até Sodoma, libertou o sobrinho e muitos outros prisioneiros, e trouxe para seus domínios, sem se apossar de nada de material do suposto oponente.

No Capítulo décimo quinto, logo no início, DEUS, volta falar com Abrão, e não lhe condena pelo que fez, pelo contrário, considerou muito justo o que havia feito, e lhe abençoou, então Abrão se queixou à DEUS, por não possuir um filho como herdeiro. Deus lhe garantiu que daria um herdeiro, e que sua descendência seria tão numerosa como as estrelas. E Abrão em nenhum momento duvidou da palavra de DEUS.

No início do Capítulo décimo sexto, sarai, sabendo que não poderia conceber um filho, disse ao marido que lhe daria por esposa, sua serva egípcia chamada Hagar, para que lhe desse um filho. Abrão conheceu Hagar, e ela lhe concebeu um filho, a quem Abrão decidiu que se chamaria Ismael. Depois do nascimento do filho com a serva da esposa, Abrão começou interessar-se por Hagar, em detrimento à esposa. Sarai disse a Abrão que pedisse à DEUS, para que julgasse e punisse Ele ou Ela, Abrão reconheceu que estava errado em repudiá-la, disse à esposa que poderia fazer o que quisesse com a serva, Hagar temendo ser maltratada pela sua Senhora fugiu, um anjo do Senhor, a encontrando disse-lhe para que voltasse para sua Senhora, e se redimisse, que nada de mal lhe aconteceria, e Hagar voltou e reassumiu sua condição de serva.

No Capítulo décimo sétimo, nos primeiros artigos, DEUS, procura Abraão, que contava com noventa e nove anos de idade, e propõe uma aliança com ele, que passaria chamar-se Abraão e que fosse perfeito, e seria pai de muitas nações. E que a esposa deixaria de se chamar Sarai, e passaria se chamar Sara, e ela conceberia dele um filho, e todos os filhos machos de suas futuras gerações, teriam de ser circuncidados até os oito de idade. Nesse mesmo dia foi circuncidado Ismael, que estava com treze anos, e o próprio Abraão que contava com noventa e nove anos.

No Capítulo décimo oitavo, no artigo décimo, quando Sara ouviu por trás de uma porta que conceberia um filho de Abraão, e seria mãe, não acreditou que fosse possível, e riu consigo mesmo, pois há muito Sara e Abraão haviam cessado com esses costumes dos casais, ele estava com cem anos e ela com noventa. DEUS, a repreendeu perguntando: Há acaso, alguma coisa demasiadamente difícil para o Senhor? Daqui um ano retornarei a ti, e terás seu filho. Sara receosa negou que estivesse duvidando, e que tivesse rido. ELE, porém, disse: Não é assim, é certo que riste.

No Cap. Vigésimo primeiro, no artigo primeiro, consta que DEUS, visitou a Sara, como tinha dito, e lhe fez como disse que faria. E Sara na velhice concebeu um filho a Abraão, como DEUS, havia prometido, a quem Abraão colocou no filho que Sara lhe concedera, o nome de Isaque, Abraão circuncidou Isaque com oito dias, conforme DEUS, lhe recomendara. Nos artigos nono e décimo, deste Cap. Consta que quando Isaque

desmamou, o filho de Hagar Ismael, que já era um rapazinho, zombava do pequeno Isaque. Isso magoava Abraão, que com o consentimento de Sara, os municiou de água e alimentos e os mandaram embora. Depois de Hagar e o filho, andar pelo deserto, acabou-lhes a água, sentados sob um arbusto, ambos choravam, Hagar se retirou para não ver o filho morrer. DEUS, ouviu os lamentos do menino, e bradou o anjo de DEUS, a Hagar desde o céu, dizendo-lhe: Que tens Hagar? DEUS, ouviu a voz do rapaz desde o lugar que está.

No Cap. 21.18, ergue-te, levanta o rapaz e toma-o pela mão, pois dele farei uma grande nação.

Cap. 21.19, Então DEUS, abriu-lhe os olhos, e ela viu um poço, e foi encher de água o odre, e deu de beber ao rapaz.

Cap.21.20, DEUS, estava com o rapaz, que cresceu e, habitando no deserto, foi flecheiro

Cap.21.21, Ele habitou no deserto de Pará, e sua mãe tornou-se uma mulher da terra do Egito.

Qual seria a grande nação, que DEUS, teria reservado para que Ismael protegesse, com seu arco e suas flechas?

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 03/09/2022.

Futuro Promissor para Nosso Planeta

NÃO OBSTANTE A REGENERAÇÃO ser ainda uma fase intermediária, das fases evolutivas de um Planeta habitado, seria oportuno esclarecer ao amigo leitor, aquele que por razões próprias e inerentes ao livre arbítrio, nunca interessou inteirar-se sobre o assunto, penso ser esse o momento adequado para despertá-lo, que nunca é demasiadamente tarde para começar afastar o nevoeiro que nos envolve. Estou me referindo a um elenco de informações, que os habitantes das esferas Espirituais, nos disponibilizaram há quase dois séculos. Mas esse é um assunto milenar, que sempre esteve presente no curso das civilizações que se sucedem.

Ignorar essa realidade seria no mínimo demonstrar enorme desprezo para com o futuro do próprio Espírito. Que queiramos ou não, está submetido a forças alheias as nossas vontades. Para não dizer, subestimar um potencial de capacidade de entendimento, que possuímos e pelo descaso não utilizamos. Se até os mundos físicos estão sujeitos à necessidade de evoluir constantemente, e interruptamente, independente da vontade daqueles que imaginam ter algum poder de domínio sobre qualquer coisa. A racionalidade nos impulsiona pensar, e as evidências estão tão expostas, que poderíamos comparar ao vidente que se recusa ver sua própria imagem diante de um espelho. Não obstante o homem nas fases primitivas ter dificuldade de pôr-se a descobrir certas coisas, todo conhecimento que se conquista é um bem imperecível, que tem a mesma durabilidade do Espírito, ou seja, a eternidade. É uma pena que nem toda população do Planeta Terra, esteja apta embarcar nessa nova realidade, uma fração que não saberíamos dimensionar, infelizmente se recusa compreender, e acaba se tornando empecilho, e emperram que essa transição transcorra de forma natural, mesmo que postergasse essa transição por algum tempo, a situação não se alteraria, e os transtornos permaneceriam, apesar de previsível, é incompreensível. Como aventamos no início que nossa intenção é despertá-lo, não nos ocuparemos do que já aconteceu, mas do que está por vir.

MUNDO DE REGENERAÇÃO: Destinado preparar os Espíritos que superaram a maioria de seus

pendores morais adquiridos, que muito pouco ainda têm o que provar e expiar, para se desvencilharem progressivamente do longo período que se mantiveram sob o jugo da materialização inebriante, e eliminarem todos os resquícios de comportamentos inferiores que dificultaram nossa compreensão daquilo que nos eleva, ou nos compromete, como prepotência, violência, egoísmo, orgulho, dentre outros. São estágios transitórios, que promove nossa depuração, nosso senso de justiça, que não nos permite mais que pratiquemos o mal, nem permite nossa convivência com tudo o que venha prejudicar, quem quer que seja. Onde nossos valores morais sejam elevados sem chance de retrocesso, nos libertando de todos nossos complexos e fobias, restabelecendo nossa paz de consciência, com o próximo e conosco mesmo. Permitindo a predominância do amor, da justiça, da caridade, e do bem coletivo.

MUNDOS FELIZES: Morada dos Espíritos Regenerados, que conquistaram os verdadeiros valores capaz de proporcionar os aromas salutares, que supre a razão e a emoção, dos recursos que somente a felicidade plena consegue sintetizar. O elevado nível dos elementos semi-flúidicos permitem deslocamentos e compreensões novas que os Espíritos menos depurados não suportariam.

MUNDOS CELESTES OU DIVINOS: Moradas de Espíritos purificados, detentores de qualidades nobres, que estão investidos de funções relevantes, com elevado grau de responsabilidade, cuja composição flúidica

aproxima-se do etéreo, uma espécie de luz branca, praticamente desmaterializado. Estão à serviço da Divindade, zelando do universo, e dos seres que nele habitam.

Sem dizer que a Doutrina Espírita, contempla e esclarece assuntos que nenhuma religião ousou esclarecer, e hoje compreendemos que cometeram muitos equívocos, que preferimos não os mencionar, o ideal seria que todo Espírito, fazendo uso de sua inteligência, e de seu livre arbítrio, os procurasse, e perceberiam que são chegados os tempos, que DEUS, reservou para o Planeta Terra, dias melhores. Para que isso ocorra faz-se necessário que todo Espírito rebelde, que até então não conseguiram libertar-se de certos comportamentos não compatíveis com um mundo de Regeneração, necessariamente precisam ser remanejados para moradas, onde ainda se possa praticar o mal. Porque o Espírito é imortal, pode renascer em mundos compatíveis ao seu grau evolutivo. Apesar de todos sermos filho de DEUS, estamos com nosso modo de proceder emperrando a evolução de nosso mundo. Entendam “evolução”, em seu sentido amplo e irrestrito. DEUS, disponibilizou-nos todos os meios e as condições para que erradiquemos o mal de nossa sociedade. E nosso Planeta Terra, teria atingido esse momento, e necessariamente passaria por essa fase de transição.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 05/09/2022.

Observação

O LEITOR HÁ DE SE RECORDAR que o Sr. Hermes, se dispôs começar ler nossos relatos, e para nossa surpresa identificou algumas narrativas que considerou pertinentes e oportuno aproveitá-las, e considerou fazer algumas pequenas alterações, por considerá-los apropriados, com o objetivo de enriquecer nosso trabalho, na tentativa de conscientizar nosso leitor. Como enfatizamos, para nós esse assunto não é nenhuma novidade, há algum tempo, esse tema faz parte de nossas preocupações, e daqueles que acompanham e observam a sucessão dos acontecimentos que de tempos em tempos, ressurgem colocando em alerta a paz da população de nosso Planeta, como: catástrofes naturais, guerras entre nações, epidemias, secas localizadas, dentre outras convulsões que dizimam e assolam nosso mundo, mas não devemos esquecer que: DEUS, está no comando, nada devemos temer.

MUNDO DE REGENERAÇÃO: Com base nos estudos obtidos, usando como fonte de instrução, as obras que compõem a codificação da Doutrina Espírita, que contempla todos os aspectos do Espírito humano, constatamos que nosso mundo, através dos séculos vem sofrendo mudanças perceptíveis. Essa transformação não se restringe as alterações realizadas sobre a estrutura da crosta terrestre, o homem em sua busca incessante pela sobrevivência, para atender as necessidades de uma população que cresce exponencialmente, demograficamente, ocupando e explorando todos os espaços e recursos de nosso orbe, promove alterações que comprometem a integridade da natureza, que em seu estado primitivo oferecia todo seu potencial para sobrevivência dos seres existentes, sem alterar seu estado de harmonia e perfeição. Todas essas mudanças até certo ponto são justificáveis. O homem, um ser racional, que tem a necessidade de ganhar o seu pão, com o suor de seu rosto, se desenvolve progressivamente, cria para si necessidades, na mesma proporção multiplica-se o leque das atividades humanas para se produzir esses bens supostamente indispensáveis, digo supostamente, por que a vida poderia ser menos complicada.

O homem esse ser gregário, em sua trajetória evolutiva, desbravando a formação primitiva do planeta, construiu estradas, pontes e cidades, a necessidade pela sobrevivência, induziu-o produzir uma infinidade de produtos destinados a sua manutenção, a mesma necessidade levou-o descobrir fontes de energias naturais e

artificiais, explorando o subsolo, a força das águas e dos ventos, e a energia do sol, fontes de energias inesgotáveis que sempre existiram e dormitaram latentes, usadas para impulsionar suas invenções, contribuindo e acelerando o progresso das coisas, tudo em nome de um progresso imprescindível, e sem limites devido à demanda crescente, cada vez mais incisiva e sofisticada.

O orbe terrestre oferece a esse contingente humano, que atualmente se aproxima de uma dezena de bilhões de seres, todo esse potencial de recursos naturais que entendemos inesgotáveis é sistematicamente manipulado pela ação do homem, através de sua inteligência, e do trabalho incessante, inexplicavelmente consegue abastecer-se de forma abundante ou precária, mas atende a todos, para que socialmente compartilhe das riquezas geradas, de acordo com sua capacidade produtiva e aquisitiva.

Através das épocas foram se desenvolvendo e aperfeiçoando racionalmente maneiras para aumentar a eficiência e a produtividade, permitindo atender a demanda que cresce progressivamente a uma população mais numerosa e exigente. A invenção de máquinas possibilitou substituir eficientemente o uso de ferramentas primitivas rudimentares e da força braçal e animal, usados durante longo período para realizar essas atividades produtivas. As máquinas industriais possibilitaram a produção em série, absorvendo a mão de obra operária, com expressivo ganho em produtividade. Diante destes facilitadores a humanidade encontrou praticidade e tempo para se dedicar a atividades não relacionadas ao

trabalho e a sobrevivência. Apesar de todo esse avanço tecnológico, a vida tornou-se complicada e competitiva, múltiplas são as maneiras que o ser humano encontrou para conduzir suas atividades e de certa forma contribuir com o todo, e a ingente necessidade de estar inserido, se instruir e conhecer as multiplicidades das coisas. Com a contribuição dos meios de comunicação que adentraram os lares através de aparelhos modernos, que nos informa em tempo real o que acontece em todas as regiões de nosso enorme planeta, que de repente tornou-se pequeno colocando-nos à disposição, meios para comunicarmos instantaneamente a qualquer parte.

Durante séculos as civilizações se digladiaram motivados por objetivos diversos, pela posse, pelo poder, por ideais, pela religião, ou simplesmente para satisfazer seu instinto e o prazer da conquista e da dominação, fazer prevalecer seu poderio econômico, demonstrar sua força e a eficiência de suas armas convencionais. O conhecimento tecnológico possibilitou desenvolver armas letais modernas, teleguiadas, com alcance intercontinental, munidas com substâncias nucleares, químicas e biológicas, com poder de destruição inimaginável, capaz de extinguir toda espécie de vida do planeta, tudo em nome de uma suposta segurança, na tentativa de se obter ordem, domínio, submissão de uma população impotente e subserviente. Paralelamente a esse arsenal oficial sofisticado, surgiram facções de grupos reacionários usando a máscara do terror, defendendo ideias absurdas, provocando esporadicamente atentados, contribuindo com a

desestabilização da paz e harmonia social, acumulando milhares de vítimas inocentes.

Em contrapartida, outras tantas foram às descobertas das ciências, criando meios que facilitaram a vida, na saúde, na habitação, nos transportes, na comunicação, na educação, na segurança, no entretenimento etc. Melhorando supostamente nossa qualidade de vida, digo supostamente por que nem todos usufruem com a mesma intensidade dessas benesses, que é relativa, tudo gira em torno da capacidade aquisitiva de cada um.

Esse retrospecto tem o objetivo de fazer entender superficialmente como chegamos até os dias atuais, uma humanidade relativamente desenvolvida intelectualmente, forjada sob a égide da força bruta, sobretudo desumana, agressiva, injusta, com seus valores viciados e corrompidos, desigual, sensual, corrupta e egoísta, privilegiando poucos em detrimento de muitos. Onde; Maldade, dor, sofrimento permeiam em abundância em todos os níveis sociais, em todas as partes do planeta. Tudo condizente com as características dos mundos da categoria de Provas e Expições, onde a ação do mal sobrepõe a do bem.

Da mesma forma que durante séculos, nosso planeta foi agredido, violentado, vilipendiado, em sua formação original. O homem, esse ser espiritual, que no princípio era completamente bruto, simples e ignorante, necessitou ser por milênios, lapidado sistematicamente, sob a égide da barbárie, através de métodos desumanos, superando dificuldades em ambientes inóspitos e agressivos,

subjugado por leis e governantes tirânicos, cerceado em sua liberdade e em seus direitos e necessidades mais elementares, foi se tornando através do tempo, um indivíduo embrutecido, materialista, possessivo, ignorante, orgulhoso e egoísta. O ato de viver e sobreviver tornou um desafio que exige muito esforço e determinação, os fracos e humildes explorados, dominados e escravizados, legalmente ou clandestinamente, tudo em nome de um progresso que privilegia a posse, e o poder, em detrimento dos valores morais, intelectuais e fraternos.

A cultura da guerra entre as nações, considerado como um recurso legítimo e justificável esteve presente em todas as épocas da humanidade. Esses conflitos projetam no poder comandantes déspotas e violentos, que legislam em benefício próprio e de grupos, perpetuando as dinastias, as monarquias, e tantas outras ditas democracias e tecnocracias que se sustentam sobre a força e a violência. A história da civilização foi escrita de guerras em guerras com tinta de sangue, prevalecendo sempre a lei do mais forte, do mais violento, do mais cruel.

Assim nosso mundo chegou ao ápice de sua categoria de Provas e Expições, e necessita urgentemente mudar sua trajetória evolutiva, ser elevado à categoria de Mundo de Regeneração. O primeiro passo. A população mundial precisa enxergar o perigo iminente que está vivenciando. Será que os governantes das grandes potências têm essa consciência? Acredito que não. A indústria bélica não conhece crises, opera trabalhando intensamente, continuam fabricando e desenvolvendo armas ainda mais poderosas.

O estoque arsenal bélico dos países ricos, tem capacidade de detonar o planeta várias vezes, poderão ser acionadas simplesmente se alguns inconsequentes apertarem alguns botões, e tudo estará terminado.

A qualidade de nossos recursos naturais, como a água e o ar, encontra-se poluídos a níveis preocupantes, toneladas de dejetos orgânicos e químicos são despejados nos rios sem o devido tratamento na maioria dos países todos os minutos, comprometendo o abastecimento da população. O mesmo acontece com a atmosfera, a indústria e os automóveis, lançam todos os dias quantidades de gases nocivos, tornando um desafio à sobrevivência para nossa e as próximas gerações em quase todo planeta. Não obstante a humanidade ter conhecimento do perigo que essas práticas representam, continuam se acentuando todos os dias, numa escalada sem limites. A temperatura do clima do planeta está aumentando, as calotas polares estão derretendo e diminuindo seu volume gradativamente, aumentando o nível dos oceanos.

A Regeneração não é uma utopia, é necessidade premente que a humanidade carece urgente, caso deseje continuar existindo. Não percebermos que esse problema é tratado com a prioridade e a urgência necessária, protelar iniciativas, sem disposição de assumirmos o ônus do desastre, todos alheios, ninguém se sente responsável. A gravidade do perigo aumenta na proporção da intensidade do problema.

A humanidade degradou parcialmente o planeta, e a si mesmo, e continua na mesma trajetória destrutiva.

Será que temos vocação para consertar os danos causados? Eliminar todas as armas de destruição em massa. Despoluir as reservas de água. Melhorar a qualidade da atmosfera. Elegermos cidadãos honestos para administrar os recursos públicos. Abolirmos a corrupção pública e privada. Abolirmos os conflitos e as guerras. Erradicarmos sistematicamente: A fome, a violência, o crime, o roubo, as drogas, a intolerância, o preconceito, a miséria, a desigualdade, a ingratidão, o abandono, a injustiça, a dor, o sofrimento etc.

Somente após internalizarmos e praticarmos todos esses valores, quesitos necessários para sermos elevados na hierarquia dos mundos, conquistarmos a condição de Mundo Regenerado. Uma condição intermediária, onde a prática do bem sobrepõe a do mal, onde aprendemos amar nosso próximo como a nós mesmo. Daí muito tempo estaremos preocupados em conquistar o status de Mundo Feliz, aí estaremos mais próximos da perfeição.

A Regeneração pressente de conscientização de todos, mudança moral, responsabilidade, compromisso, posturas ainda não assumidas na proporção das necessidades que o problema exige.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 18/08/2017.

Observação: Texto retirado do Livro "Veredas da Alma", publicado em fevereiro de 2.018, páginas 85/91.

A Natureza Humana

O HOMEM, UM SER RACIONAL, dotado de espírito, com enorme capacidade de se adaptar, desenvolver e evoluir. O ser mais completo criado por DEUS, segundo a bíblia, feito a SUA imagem e semelhança. Por sermos SUA criação terrena principal, como filhos preferidos, imaginamos que sejamos o motivo de Suas maiores preocupações. Podemos ir ainda mais longe, cada um de nós, imaginamos ser SEU filho preferido, merecedor de um tratamento diferenciado. Maneira ultra egoísta de entender e enxergar as coisas. Vejamos:

DEUS criou o universo, onde estão inseridos, bilhões de galáxias, cada uma com bilhões de sistemas solares, cada sistema solar faz girar em torno de si

vários planetas, no caso do sol, são nove os planetas conhecidos, por sua vez fazem girar em torno de si os satélites. Coincidentemente estamos no planeta Terra, relativamente pequeno e insignificante se comparado com outros, formado por uma parte sólida, os continentes, e três partes líquidas, formadas pelos oceanos, e mares. Os cinco continentes, por sua vez estão divididos em países, que ao todo são mais de duzentos, cada país está dividido em estados que são constituídos em regiões, essas em municípios, dividido em milhares de propriedades, rurais e urbanas, onde moramos. O planeta Terra representa um minúsculo ponto, localizado no sistema solar, onde vive quase uma dezena de bilhões de seres humanos.

DEUS infinitamente sábio, bom e justo, juntamente com sua criação, criou Leis Perfeitas, Imutáveis e Incorrupíveis, onde estão submetidos todos os mundos e todos os seres. Deu ao homem inteligência e o livre arbítrio, para que fosse o artífice de seu próprio destino, e tivesse dominação sobre os demais seres de SUA vasta criação.

Quando entendemos que toda criação Divina, do átomo ao cosmo, da ameba ao homem, estão subordinados a forças Superiores, que funcionam perfeitamente, independem da vontade e do entendimento humano. Começamos compreender o quanto de grandioso e complexo é o universo, apesar de toda evolução humana, há de se reconhecer o tão pouco que O conhecemos, que representamos apenas um item de SUA enorme criação. Se a raça humana deixasse de existir, o mundo continu-

aria indiferente em sua trajetória rumo à eternidade. DEUS em SUA infinita sabedoria, da mesma forma que concebeu inteligência e liberdade ao homem, com autonomia de vida e morte, imputou-lhe responsabilidades através de SUAS Leis Divinas, pelas quais responderemos positivamente ou negativamente de conformidade com nossas atitudes.

Apesar da grandiosidade e da complexidade de um universo a administrar, DEUS, em SUA infinita Onipotência, tem demonstrado ser um Pai presente e preocupado com a destinação de SEUS filhos terrenos. De tempos em tempos, tem nos mandado, Instrutores sérios e responsáveis, nos orientando sobre o melhor caminho a seguir. Todo deslize e comportamentos indevidos são de natureza humana, com consequências presumíveis, que de conformidade com SUAS Leis soberanas, obrigatoriamente necessitarão ser equacionadas, a níveis individuais a coletivos. Portanto somos coadministradores de nossas vidas e do mundo em que vivemos, com direitos e obrigações, onde seremos avaliados e julgados pelo tribunal da nossa própria consciência, onde estão gravados em caracteres indelévels cada letra do código Divino infalível, que dispensa testemunhas. E será concedido a cada um, de conformidade com suas próprias obras.

Quando adquirimos essa consciência, começamos perceber onde reside a Perfeição de DEUS, tudo que nos parece estar errado, são situações provisórias, que ao seu tempo deverão ser equacionadas, o que presenciamos no

presente são reflexos de ações perpetradas no passado, assim como os erros de hoje, obrigatoriamente carecerão de reparação amanhã. Quando JESUS, recomendou para que não julgássemos, disse com propriedade, profundo conhecedor da inefabilidade das Leis Divinas, conhecia as razões dos infortúnios que envolvem a humanidade, a cegueira do cego, a limitação física do aleijado, a ausência da palavra ao mudo, do silêncio que envolve o surdo, da morte precoce, da avariza do rico, da revolta do pobre, da hipocrisia do fariseu. Não queiramos conhecer essas razões, basta compreendermos que cada uma delas está sendo resgatada no seu tempo. E quem estiver sem pecado atire a primeira pedra, como sugeriu JESUS.

O homem primitivo lutou intensamente para controlar seus instintos animalizados, por milênios a raça humana foi evoluindo gradativamente, a cada geração foi adquirindo valores e conhecimentos que foram se agregando, e o resultado dessa longa e intensa aprendizagem, imputou ao homem hodierno um cabedal de conhecimentos respeitável, adquirido através de séculos de civilizações progressivas, apesar do avanço cultural e tecnológico em todas as áreas das ciências modernas, vivemos em um mundo conturbado, descompromissados com os valores morais balizadores da arte de viver fraternalmente, ensinamentos decretados há milênios, são desconsiderados e ignorados todos os segundos, o homem sábio e inteligente pouco evoluiu espiritualmente. Ainda pensa e se comporta como o fariseu hipócrita. Prática ostensivamente a arte do homicídio injustificá-

vel, do latrocínio gratuito, da guerra fratricida, e tantos outros crimes inomináveis, aceitos como ocorrências hodiernas urbanas normais. E os estropiados continuam nascendo aos borbotões.

Vivenciamos a era do ESPÍRITO, nossas infâncias e adolescências espirituais foram consumadas há muito tempo, atingimos a maturidade cronológica, tudo que o homem necessitava saber, foi revelado, toda ignorância é o produto do desinteresse que envolve a natureza humana, motivo de nosso atraso espiritual, pelo qual estamos respondendo.

“Seria temeroso e inconsequente falarmos daquilo que não conhecemos, mas diante da grandiosidade e da complexidade do universo, o homem terreno não pode imaginar o que poderia existir em outros Planetas habitados como o nosso. É possível que existam formas de vidas inteligentes, muito diferente das características do homem terreno. Inclusive mais inteligentes, e que conseguiram desenvolver civilizações e modos de vida, bem mais organizado, e justos, se comparado com o nosso. Assim como o homem primitivo, jamais imaginou que sua espécie seria capaz de realizar tantas descobertas. O homem moderno, não consegue vislumbrar, o que o futuro nos revelará.”

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 16/09/2017.

Observação: Texto retirado do livro “Veredas da Alma”, publicado em fevereiro de 2.018, páginas 225/228.



Conheça a Verdade

COMO DISSEMOS, HÁ VINTE E cinco anos tivemos a felicidade de conhecer os ensinamentos da Doutrina Espírita, até então podemos afirmar que desconhecíamos uma série de concepções, que agora refutamos imprescindíveis para que o ser humano, compreenda o significado do que seja existir como ser racional. Para isso fez-nos a SUA imagem e semelhança, para que desenvolvêsemos através de nossa inteligência, todos SEUS atributos. DEUS, um Ser Supremo Único, que possui todos os atributos desenvolvidos da forma mais completa e suprema possível. Portanto diferimos muito dos seres irracionais, que têm como missão, sobreviverem, procriarem, e desempenharem e desenvolverem seus ins-

tintos, e realizarem tudo aquilo que esteja no âmbito das limitações de sua espécie. Cada espécie possui seu comportamento definido.

Enquanto o homem é um ser completo, possui capacidade de desenvolver-se em todos os aspectos e sentidos, e se adequar a todas as situações. O Ser Humano, é um elemento especial da Criação, um ser racional, dotado de um potencial que ele mesmo desconhece. DEUS, fez o Espírito humano simples e ignorante, para animar o corpo físico do homem, e dotou esse Espírito com o objetivo e um potencial evolutivo para que se aproximasse DELE, e O compreendesse. Concedeu-nos o livre arbítrio, que é a liberdade de fazermos tudo aquilo que desejarmos, portanto temos autonomia para fazermos o bem e o mal. Para arbitrar o comportamento e toda evolução humana Criou Leis. Essas Leis são Justas, Perfeitas, Imutáveis, Eternas, Incorruptíveis. Ou seja, possuem todos os atributos de DEUS, e o homem querendo ou não está submetido a essas Leis, poderá até transitar temporariamente distanciados, ou contrariando essas Leis, mas obrigatoriamente terá que retornar submissos a Elas, pois somente sob Sua Égide encontrará o caminho a que está destinado, que é o caminho da busca da perfeição relativa, porque a perfeição absoluta é atributo exclusivo de DEUS. À medida que o Espírito Humano vai ascendendo em Justiça, Moral e Conhecimento, vai aproximando e compreendendo a DEUS. Para isso concedeu-nos a eternidade. Quando o Espírito Humano, conquistar esse grau de evolução, não necessitará retor-

nar ao plano físico, habitará o Mundo Celestial, onde se encontram os Espíritos Purificados, e estará à serviço da Divindade, contribuindo na grandiosidade da Obra de DEUS, que consiste em administrar todo o universo, que está em constante e contínuo processo de expansão, e evolução.

PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS: Nosso Espírito para atingir o grau evolutivo, a qual nos encontramos, já experimentamos inúmeras existências, em cada uma delas agregamos valores morais e intelectuais, nossa evolução é muito lenta, porque também nos ocupamos em reparar os erros que praticamos, o Espírito não retrograda, estamos em lento, mas contínuo processo evolutivo, e muitas existências necessitaremos, para que possamos realizar as aquisições morais e intelectuais que necessitamos.

PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS: JESUS disse, há muitas moradas na casa de meu pai. A casa de nosso pai, é bem maior do que nossa imaginação possa conceber. DEUS, não criaria um universo com milhares de galáxias, em cada uma dessas galáxias, existem milhares de Sistemas Solares, cada estrela é um sistema solar. Existem mundos habitados muito mais evoluídos que nosso Planeta Terra, como também existem muitos em fases mais primitivas, por que o universo continua se expandindo continuamente. Os mundos necessariamente, como o Espírito Humano, estão em

lento e contínuo processo evolutivo. Isso tudo não é decisão, nem invenção humana, é a constatação de uma deliberação Divina. Queiramos ou não. DEUS, concedeu inteligência ao homem, para que compreendesse a grandiosidade de Sua Obra, quando o homem começar enxergar a grandiosidade dessa Obra, reconhecerá o quanto necessita evoluir para compreendê-Lo, e entenderá o que ELE espera que façamos.

O FENÔMENO DA MORTE: Não obstante uma infinidade de relatos sobre o mundo Espiritual, através de depoimentos de Espíritos que há muito tempo vêm se comunicando através da mediunidade de médiuns idôneos e responsáveis, comprometidos com a seriedade dos ensinamentos da Doutrina Espírita, que tem como objetivo esclarecer e consolar, esse assunto é desconhecido para a maioria dos vivos, que não acreditam nem se interessam por esse assunto, e irresponsavelmente formam juízo próprio e infundado sobre a questão, e pior, tecem comentários descabidos, e se sentem no direito de duvidar, sem se dar ao trabalho de averiguar. Não param para pensar que um dia terão que enfrentar essa realidade frente a frente, se existe algo a que não podemos fugir nem evitar, é da possibilidade que um dia, queiramos ou não teremos que encarar esse acontecimento.

Muitos dizem e entendem que esse assunto é um mistério, inacessível ao conhecimento do homem. Afirmo com convicção de quem se interessa e já pesquisou o assunto, que o fenômeno da morte, há muito tempo

deixou de ser um mistério. As manifestações Espirituais existem desde os primórdios da civilização humana, e se tornaram tão recorrentes que passaram fazer parte da vida das pessoas. Na metade do século XVIII, um grupo de estudiosos decidiu analisar o fenômeno e jogar luz sobre o assunto, apurar se realmente aconteciam ou se tratava de mera credence popular. E o resultado dessa longa e trabalhosa pesquisa resultou na confirmação da existência de um mundo Espiritual, e que era perfeitamente possível o intercâmbio de informações desse mundo com o mundo físico. Essas informações procediam de pessoas que haviam falecido a pouco ou muito tempo, e através de fatos irrefutáveis, e o testemunho de pessoas que conviveram com esses comunicantes, pode-se confirmar suas informações com autenticidades.

A partir de então o véu foi retirado e esse assunto deixou de ser um mistério inacessível, essa descoberta não se trata de nenhuma excepcionalidade. Foi simplesmente a constatação de mais um fenômeno natural, semelhante à tantas descobertas, que até então suas causas eram um mistério para os homens. Era chegada a hora que a humanidade necessitava dilatar seu leque de entendimentos, e uma série de descobertas foram se sucedendo. A Lei do Progresso é uma realidade incontestável que ninguém pode negar ou frear. O homem terreno havia adquirido maturidade intelectual e responsabilidade moral, para administrar uma série de conhecimentos que sempre existiram, mas não tinham sido pesquisados a fundo e esclarecidos por que ocor-

riam. Conhecimentos que viriam alavancar a evolução da humanidade numa velocidade sem precedentes. Em menos de dois séculos de civilização o homem terreno se apropriou de mais informações que em milênios. Seria impossível enumerar tantas descobertas, basta dizer que foram generalizadas em todos os sentidos, e radicalmente transformou o mundo e a mentalidade das pessoas, e continuará transformando indefinidamente, porque o progresso é contínuo e necessário, nosso mundo atingiu um grau de evolução que não mais suporta conviver com práticas do tempo da barbárie.

Hoje convivemos com instrumentos e recursos que facilitaram em muito a vida da humanidade em tudo, teria que ser desta forma, somente assim o planeta poderia abrigar e sustentar esse contingente de Espíritos encarnados, que aumenta progressivamente. As guerras entre povos e nações em todos os tempos da civilização terrena, sempre dizimaram parte de seu contingente, um método de extermínio irracional e antinatural, com razões nem sempre justificáveis, consequentemente entre impedindo o aumento da população, para isso DEUS permite as catástrofes naturais e as epidemias, cerceando desta forma a trajetória existencial de milhares de seres humanos, prática que apesar de ainda existir não é mais concebível. O homem terreno possui todos os recursos e as informações de que necessita para conviver em sociedade em paz e harmonia. Depois de vinte séculos de Cristianismo, são chegados os tempos de a humanidade colocar em prática todos os ensinamentos de JESUS

CRISTO, que podemos sintetizar em: Amar a DEUS sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo.

A população do planeta dispõe de todos os recursos materiais, intelectuais e tecnológicos de que necessita para iniciar uma nova fase existencial, para isso prescinde da transformação Espiritual do homem, faz-se necessário que conheçamos nossa participação e responsabilidade nesse processo de renovação. Para isso DEUS, permitiu que adquiríssemos todos esses conhecimentos, inclusive o que nos espera além desta vida. Para que isso ocorresse permitiu que aqui encarnassem Espíritos de vanguarda, procedentes de mundos mais evoluídos, para alavancar e impulsionar nossas descobertas.

Nosso orbe, como a humanidade terrena, através de milênios passou por várias fases evolutivas, até atingirmos o atual estágio. DEUS, fez o planeta Terra, para ser autossustentável, para isso dotou-o da capacidade de gerar recursos naturais para suprir seus habitantes, todos os seres vivos, racionais e irracionais. DEUS, fez o homem inteligente, e concedeu poderes para dominar todos os outros seres do planeta. DEUS, dotou o homem de Espírito, entenda Espírito como inteligência, o Espírito é imortal, renasce de tempos em tempos para que a inteligência evolua indefinidamente, DEUS, é Perfeição e Inteligência Suprema. DEUS, concedeu ao homem, inteligência, livre-arbítrio e responsabilidade.

Através da inteligência, do livre-arbítrio e da responsabilidade, o homem vai adquirindo moral, conhecimento, e definindo o grau evolutivo de seu Es-

pírito. A mesma Lei do Progresso que possibilitou a inteligência humana descobrir e criar mecanismos para facilitar a vida do homem no planeta, desenvolveu e criou mecanismos de destruição em massa, com poderes de exterminar a vida na Terra. As Leis Divinas permitirão que isso aconteça, porque deu ao homem poder de vida e morte, confiou-lhe esse poder de decisão, mais também lhe imputou responsabilidades, responderemos por tudo dê certo e errado que fizemos desse conhecimento. Nesses momentos de transição são chegado os tempos que o grau do Espírito humano deverá estar compatível com o grau evolutivo do planeta, para que se inicie essa nova fase evolutiva, que pressupõe Regeneração. Os habitantes desse mundo de Regeneração necessariamente não pactuarão com práticas que cerceiam vidas de seres humanos, e descaracterizam o status de mundo regenerado, como: Guerras, latrocínios, homicídios, abortos, eutanásia, corrupção, escravidão, fome, poligamia, tráfico de pessoas e órgãos etc. Esses mesmos habitantes não praticarão nem admitirão, práticas de destruição do meio ambiente, como: Desmatamentos em geral, poluição ou contaminação do solo, das águas e da atmosfera, respeito aos animais etc. Os delitos menos graves serão tolerados, mas severamente combatidos e censurados que desaparecerão gradativamente.

Os Espíritos que não atingirem esse grau de compreensão serão recambiados para mundos inferiores, onde o nível de evolução não presente dessas práticas

racionais conservadoras que requer respeito aos direitos e aos sentimentos das pessoas e da preservação da natureza. Onde a presença da injustiça e do sofrimento se faz necessários para impulsionar o desejo de progresso e libertação.

NA ERRATICIDADE: Se o mundo físico é uma cópia imperfeita do mundo Espiritual, há de se considerar que cada Espírito que desencarna deparará com situações diferentes. Da mesma forma que quando nascemos, encontramos ambientes diferenciados, na morte do corpo o Espírito encontrará com uma realidade diferente, que tem muito a ver com a forma como conduziu sua existência, do uso devido ou indevido que fez de seu livre-arbítrio.

A condução de nossa existência é orientada e dirigida pela nossa vontade, a que chamamos livre-arbítrio, que permite vivermos de conformidade com as Leis Divinas, ou completamente delas distanciados. Quando desencarnarmos estaremos sob a égide dessas mesmas Leis, que São justas e perfeitas e comum para todos, e têm por fundamento, cada um segundo suas obras, e essas obras estarão gravadas na consciência de cada Espírito.

O fenômeno da morte assemelha ao sono, um sono profundo povoado de sonhos, invariavelmente neles estamos inseridos e participando ativamente, e nós reconhecemos como causadores de acontecimentos pelos quais sentimos responsáveis e nos sensibilizamos como se fossem reais, por que na verdade os reconhecemos por

estarem gravados em nossa consciência, é o retrospecto de todas as nossas mazelas, com o passar do tempo esses sonhos prolongados e contínuos nos darão a sensação de estarmos sob a égide de outra realidade.

Existem Espíritos em variados graus de esclarecimento e purificação, cada um encontrará dificuldade inerente a sua condição de compreensão, mas em algum momento específico todos perceberão que não se trata mais de um sonho normal, que algo muito especial aconteceu, todos despertarão, quando isso acontecer cada um estará submetido a sua realidade, a sua realidade Espiritual.

Os Espíritos mais esclarecidos e menos comprometidos encontrarão menos dificuldades para reconhecer sua nova condição, em pouco tempo criarão as condições favoráveis para serem socorridos e conduzidos para colônias Espirituais, onde receberão tratamento para aliviar seu desconforto e esclarecer suas dúvidas, receber a visita de parentes e amigos desencarnados.

Os Espíritos mais endurecidos não têm essa sensibilidade e compreensão, entendem que *ainda* são viventes, desconhecem que a vida do Espírito sobrevive a morte do corpo, e por muito tempo passam ignorar que desencarnaram continuam se portando como se estivessem entre os vivos, e quando despertam percebem que continuam no plano físico acompanhando tudo que está acontecendo ao seu redor e não compreende sua condição de Espírito, vê e ouve tudo, fala e não é ouvido nem percebido, passa ser um ser invisível perambulando so-

bre a terra entre os vivos, exatamente como definem a condição dos Espíritos errantes. Esses Espíritos frequentam os mesmos ambientes de quando eram encarnados, continuam executando as mesmas funções que exerciam, dando ordens e cumprindo obrigações, não entendem por que não são percebidos nem considerados.

Esses Espíritos têm a liberdade de estarem onde desejarem, com a rapidez do pensamento, não encontram dificuldade em penetrar em qualquer ambiente, passam através das paredes e presenciam tudo que se imagina oculto aos olhos do mundo, tanto na presença da luz como na escuridão, nada escapa a sua percepção, possuem a imaginação e a memória mais aguçada que qualquer mortal. Ouve os comentários a seu respeito e acaba por descobrir que é uma alma penada, mas demora convencer-se dessa realidade, prefere acreditar que estão querendo enganá-lo. Os menos obstinados logo se convencem de seu atual estado e admitem que já não vivem mais, então criam condições favoráveis para que sejam socorridos e conduzidos para colônia Espiritual condizente a sua condição.

Geralmente esses Espíritos endurecidos e comprometidos são enviados para colônias transitórias de recuperação, onde as condições de conforto e salubridade são condizentes com seu nível fluídico denso, ali encontrará um ambiente inóspito e agressivo, conviverá com Espíritos que possui a mesma faixa vibratória, onde tudo é permitido e admitido, o desconforto, sofrimento, falta de informação, faz dessa colônia um verdadeiro

caos. Umbral ou purgatório, são colônias de sofrimentos extremos, destinados aos Espíritos cruéis que necessitam serem sistematicamente esmerilados pelo sofrimento até reconhecerem e arrependerem de todos seus delitos, adquirir condições fluídicas necessárias para serem conduzidos para frequentarem colônias mais civilizadas espiritualmente.

Existem Espíritos tão cruéis e endurecidos que habitam essas colônias há séculos, acabam por fazerem desse lugar, seu lar, seu habitat, e se compraz, se locupletam na maldade ao ponto de criar falanges ou legiões com hierarquia, e passam exercer domínio sobre os demais, tornando esses umbrais verdadeiros infernos. As Leis Divinas permitem que assim seja, porque somente o sofrimento intensivo e contínuo conseguem sensibilizá-los. Essas legiões de Espíritos maus, não só têm ascendência sobre os demais Espíritos do umbral, como também exerce influência sobre os Espíritos encarnados à serviço do mal, como às quadrilhas de malfeitores, ladrões e assassinos, políticos corruptos inescrupulosos que indiretamente provocam misérias indizíveis em todos os setores da sociedade, fomentando o ódio e a violência no seio da população carente. Essas falanges de Espíritos malévolos, também perseguem inimigos encarnados, através de processos obsessivos, levando-os ao suicídio e a loucura. Enquanto existir homens maus sobre a Terra, existirão Espíritos maus no mundo Espiritual.

Face ao exposto, o estágio de desenvolvimento e conhecimento da população terrena, pressente da ne-

cessidade urgente de mudanças, faz-se imprescindível varrer a maldade de nosso mundo. Somente através do processo de reencarnação será possível separar o joio do trigo, isso não significa, juntar o joio em feixes e atirá-lo ao fogo, mais permitir que o joio através da evolução Espiritual, atinja a condição de trigo, para seguir sua trajetória evolutiva, isso ocorrerá em mundo inferior onde os Espíritos consideram normal, conviver com a injustiça, maldade e violência, são chegados os tempos de todos os Espíritos adequarem seu livre-arbítrio em conformidade com as Leis Divinas, e os ensinamentos de JESUS CRISTO, por questão de continuidade, faz-se necessário promover a elevação do status de nosso mundo para mundo de regeneração. Essa é a trajetória a que estão destinados os mundos e os Espíritos.

Não obstante já termos exaustivamente mencionado esse assunto, em nossos relatos já publicados, achamos oportuno reprisá-los, por entendermos que corroboram efetivamente com as inquietações, e as incertezas que estamos vivenciando.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 29/09/2022.



Todos Somos Filhos de Deus

COMO JÁ DISSEMOS, ACREDITAMOS que todo esse processo de transição não ocorrerá sem turbulências, por envolver a pessoa humana, que ao longo das civilizações se comportou de maneira refratária às mudanças. Como também já dissemos que o ser humano, possui grande capacidade de se adequar à novas condições. Várias regiões de nosso Planeta, já passaram por cataclismos naturais, guerras devastadoras, epidemias e tantas outras catástrofes, que ceifaram vidas em quantidades superlativas, e abalaram radicalmente o modo de vida dos que sobreviveram. Demonstrando força e perseverança, esses seres humanos reconstruiriam essas regiões atingidas e devastadas, sem prejuízo de continuidade, e essas adversidades pouco contribuiriam para modificarem positivamente a índole dessas populações atingidas. Extirpar o mal do seio da

civilização humana, sem a intervenção do comando de esferas Superiores, é um precedente que o homem de livre e espontânea vontade não realizaria, nem aventaria tal possibilidade, pois a maldade sempre esteve presente, ao lado do bem. Dizer que ela cumpriu seu ciclo de duração nesse nosso mundo, é um argumento que não convenceria a seus adeptos, convencê-los que o mal tornou inconveniente e desnecessário, uma pedra de tropeço em sua trajetória evolutiva, seria uma tentativa inglória, com a menor possibilidade de êxito. A maldade, esse atributo malfazejo, de fórum íntimo, se encontra arraigado no cerne do Espírito do homem, e somente um longo processo de dores e sofrimentos atroz, induziria o indivíduo ao auto burlamento e reforma íntima, capaz de persuadi-lo das inconveniências dessa prática.

Face ao exposto a população do Planeta há séculos se encontra dividida entre duas categorias de Espíritos, àqueles que conseguiram libertar-se desse aguilhão, repudiam e são refratários em praticá-los, mas continuam subjugados e vilipendiados pela ação predadora de uma parcela desse contingente, que se comprazem em ocuparem fazer o mal indiscriminadamente, ao ponto de tornar-se necessário impedi-los de continuarem reencarnando no âmbito desse nosso mundo, pois estariam atrapalhando e impedindo a trajetória evolutiva do Planeta, que teria atingido idade cronológica para essa transformação. Principalmente quando ameaça colocar em risco, a continuidade dos propósitos Superiores para elevação da categoria de nosso globo, e de

sua população, para Mundo Regenerado, como acontece com todos os mundos habitados. Isso não significa exterminá-los, mas remanejá-los para Mundos onde essas práticas ainda são toleradas, e de certa forma até necessárias. Segundo os desígnios Superiores, se faz necessário que joio cresça e desenvolva ao lado do trigo, até o momento da ceifa, então seria apartado, juntados em feixes, e atirados ao fogo. Hoje entendemos que não seria exatamente nesses termos radicais. Porque as Leis de Deus, são infinitamente perfeitas e justas, de modo que nenhuma ovelha se perderia no aprisco do Pai. A Espiritualidade nos esclarece que existe a prerrogativa do exílio, porque muitas são as moradas na casa do Pai, e num mundo mais condizente o joio teria a oportunidade de transformar-se em trigo, e começar produzir o bom grão. A Generosidade do Pai, e a Perfeição de Suas Leis, não condena quem quer que seja a penas eternas. Somente a dor e o sofrimento, e o concurso do tempo, serão capazes convencer o joio, pelos seus próprios méritos tornar-se trigo. Dizer ou pensar que essa possibilidade não existe, seria o mesmo que declarar-se desconhecedor.

REENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS: Vamos transcrever abaixo, algumas perguntas e respostas, inerentes ao assunto, constantes em “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”.

Pergunta 172, L.E. (Livro dos Espíritos)

Nossas diferentes existências corporais se passam todas sobre a Terra?

Resposta: – Não, nem todas, mas nos diferentes mundos: a que passamos neste globo não é a primeira, nem a última e é uma das mais materiais e das mais distanciadas da perfeição.

Pergunta 173, L.E. A alma a cada nova existência corporal, passa de um mundo a outro ou pode viver várias vezes sobre o mesmo globo?

Resposta: – Pode reviver muitas vezes sobre o mesmo globo se não é bastante avançada para passar para um mundo superior.

Assim podemos reaparecer várias vezes sobre a Terra?

— Certamente.

Podemos voltar a ela depois de temos vividos em outros mundos?

— Seguramente: já vivestes em outros mundos e sobre a Terra.

Pergunta 174, L.E. Voltar habitar a Terra é uma necessidade?

— Não, mas se não progredistes, podereis ir para outro mundo que não seja melhor, e que pode ser pior.

Pergunta 175, L.E. Existe alguma vantagem em voltar e habitar sobre a Terra?

— Nenhuma vantagem particular, a menos que seja em missão; nesse caso, se progride aí como em outro mundo.

Não seria melhor permanecer como Espírito?

— Não, não; estacionar-se-ia e o que se quer é avançar para Deus.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 16/12/2022.

Razões da Transição

EM NOSSA HUMILDE CONCEPÇÃO entendemos se o ser humano, tivesse mais bem assimilado e compreendido as mensagens das três Revelações que Deus fez à humanidade, através de Seus Prepostos, talvez tivesse conquistado essa promoção com alguns séculos de antecedência.

Como todos sabem, a primeira Revelação que DEUS proporcionou à humanidade terrena, foi através da mediunidade de Moisés, um Espírito de Luz, que em trabalho de missão, orientado diretamente por Deus, ofereceu ao seu povo, os hebreus, que descendiam de pai Abraão, que viveu sob o julgo do Faraó do Egito, por um período de quatrocentos e trinta anos, na condição de servidão, nesse período a população adulta da des-

condência de pai Abraão, havia superado seiscentos mil hebreus. Moisés inspirado e com ajuda de DEUS, os retirou das terras do Egito, atravessando o Mar Vermelho, depois pelos desertos. No Monte Sinai, recebeu os Dez Mandamentos da Lei de DEUS, uma viagem que teria durado quarenta anos, até às terras de Israel, as terras que Deus havia prometido a Abraão, a sua descendência.

A Segunda Revelação deu-se com a confirmação da profecia, do advento da vinda do Salvador, o filho de DEUS, JESUS CRISTO, ao nosso mundo, deixando Seu Corolário de ensinamentos, à toda a humanidade terrena, através de Seus Evangelhos, e de Seu testemunho.

A Terceira Revelação, através do ESPÍRITO DE VERDADE. Uma promessa feita por JESUS CRISTO, O Consolador Prometido. Que viria no momento quando a humanidade estivesse desenvolvida em entendimento, moral e justiça, e revelaria tudo que ELE não pode revelar, por que a humanidade daquela época não compreenderia, mas que no momento devido necessitava conhecer.

Essa transição teria se dado naturalmente, sem ser necessário aplicar medidas providenciais, tão contundentes, agressivas e radicais. Caso a humanidade tivesse levado à sério e cumprido com devoção as determinações dessas revelações. Somente a Esfera Espiritual possui os elementos balizadores, necessários para determinar o método a ser implementado para se efetivar aqui essa transformação.

A gravidade de um conjunto de forças contraditórias e heterogêneas, estariam sinalizando que o

momento não poderia mais ser postergado. O Planeta no passado teria atravessado fases semelhantes, mas nenhuma com o poder de autodestruição como a do momento. Por duas vezes no século passado essas forças estiveram convulsionadas, mas o risco extremo não existia como agora. O setor bélico de nosso Planeta, teria evoluído ao ponto de não mais suportar um conflito generalizado, segundo estimativas dos órgãos informativos competentes, o potencial de destruição em massa, dessas armas de guerra, exterminaria muitas vezes a possibilidade de continuidade de vida do Planeta.

DEUS, quando deliberou que o Planeta Terra, fosse habitado, tinha Seus propósitos em relação ao seu futuro, que cumprisse todas as etapas evolutivas. Que aqui haveria de se tornar no futuro, um mundo feliz.

DEUS deu ao homem terreno inteligência e o livre arbítrio. E ao longo das civilizações terrena, o homem de posse desses atributos, sem compreender suas reais finalidades. Como uma criança desorientada, entendeu que podia tudo, como de fato tudo podia. Sem compreender que para conseguir sua rápida evolução, nem tudo devia fazer. Então DEUS, inteligência e perfeição suprema, com Seu amor paternal, se ocupou em orientá-lo, seguir o melhor caminho. Esse melhor caminho, estava diretamente de conformidade com Suas Leis Perfeitas, que regeriam toda Sua criação, todos os mundos, e todos os seres existentes. Essas orientações estiveram sempre coniventes, com o estágio evolutivo em que se encontravam os homens, nas épocas de suas revelações.

O homem terreno sempre teve noção deficitária, do significado de sua existência, com sua visão limitada, compreendia, e até hoje muitos ainda compreendem, que o ciclo de suas vidas se resume em uma única e breve existência. O homem nasce, passa pela infância, adolescência, torna-se adulto, depois pela velhice, depois morre, encerrando assim sua breve existência, e isso seria tudo.

De posse das três revelações, há muito tempo, foi permitido ao homem saber, que nosso corpo físico é perecível, tem uma duração temporária, mas nosso Espírito, que é essencialmente nossa inteligência e personalidade, continuam e é imortal, como ao nosso Criador. Nosso Espírito foi criado por DEUS, simples e ignorante, mas todos indistintamente, com potencial, de atingirmos a perfeição relativa. Isso significa, que à medida que fomos evoluindo vamos conseguindo pelos nossos próprios méritos, despojarmos de todas nossas imperfeições, e passamos gradativamente compreender todas as coisas, então não necessitaremos mais de existências físicas, estaremos aptos retornar para Nosso Pai. Na condição de Espíritos purificados, para servir-LO, em SUA Obra Celestial, que é eterna e infinita.

Concluimos sem muita dificuldade, que para atingirmos a condição de Espíritos Purificados, necessariamente teremos que transitar por mundos em todas as fases evolutivas. Isso significa que já passamos por muitas experiências existenciais, em mundos primitivos, estamos concluindo nossas experiências existenciais nos

mundos de Provas e Expições, para ingressarmos nossas experiências existenciais pelos mundos de Regeneração. Seria oportuno salientar que segundo informações das Esferas Espirituais, que o Espírito do homem terreno estaria bem mais próximo do ponto de partida, do que de seu longínquo ponto de chegada.

Depois de concluirmos nossa trajetória pelos mundos de Regeneração. Nosso Espírito, conseguirá libertar-se de todos os maus pendores, e não mais necessitará lutar contra o mal, e adquiriu capacidade de evoluir no bem, estará apto habitar os Mundos Felizes.

Nos Mundos Felizes, o Espírito não mais necessita de um corpo físico material, seu corpo será semifluídico, estará livre de doenças, das dores, e sofrimentos. O Espírito terá capacidade de compreender todas as coisas, e conhecerá plenamente o sentido do termo felicidade, e quando concluir esse estágio, estará apto ocupar a mais elevada categoria dos Mundos. O Celeste ou Divino.

Mundos Celestes ou Divinos, moradas dos Espíritos purificados, completamente fluídicos, estará apto colaborar na complexa Obra do Criador, que consiste em administrar e zelar pelo perfeito funcionamento de todo o universo, esses Espíritos conseguiram adquirir todos os atributos necessários, se apresentam em forma de luz, muito branca e brilhante.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 14/12/2022.



Quem Seriam os Escolhidos?

SEGUNDO O SERMÃO DA MONTANHA, proferido por JESUS CRISTO, O Espírito mais evoluído, justo, e perfeito, que nasceu nesse nosso Planeta. Os mansos e os pacíficos herdariam a Terra. Concluímos, que os tempos são chegados, e uma nova era se iniciaria. A era dos Bem-aventurados. JESUS nos descreveu como seriam os Bem-aventurados.

OS POBRES DE ESPÍRITOS: O Homem terreno durante séculos, aprendeu que deveria lutar obstinadamente para enriquecer seu espírito, deflagrar todos os esforços possíveis e imagináveis para elevar-se às primeiras posições, e ocupar lugar privilegiado na sociedade, principalmente em detrimento aos seus semelhantes.

Isso o tornaria superior, poderoso e orgulhoso, portanto, muito diferente daquilo que JESUS orientou. Em Mateus, no Capítulo 20, em diversos versículos, fica bem sintetizado, quem seria grande aos olhos de DEUS.

OS QUE CHORAM: Aprendemos desde criança que devemos resistir o desejo de chorar, somente os fracos choram, que o homem forte não deve chorar.

OS MANSOS: A mansidão sempre foi interpretada, como incapacidade de reagir, pessoa que permite ser explorada sistematicamente, medrosa e covarde. A esses a Terra lhes seria dada, como prêmio de consolação.

OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA: Nessa categoria estariam todos aqueles que em algum momento se sentiram espoliados, prejudicados, vilipendiados e nada puderam fazer para proteger-se, são os perdedores contumazes. Chegaria o momento que esses seriam recompensados.

OS MISERICORDIOSOS: Somente esses alcançariam a misericórdia. Fomos ao longo de nossas existências, talhados e esculpidos para o egoísmo. Existe um adágio que nos orienta, “Cada um por si, e DEUS por todos”, talvez resquícios das Leis Civis de Moisés, “Do olho por olho, dente por dente”. Aprendemos erroneamente que a misericórdia sempre foi mais uma atribuição reservada à DEUS, consideramos que não

devemos fazer ao nosso próximo, tudo aquilo que não gostaríamos que nos fizessem. A competição e o individualismo, sempre fomentou esse procedimento, mesmo nas civilizações mais abastadas.

OS PUROS DE CORAÇÃO, por que esses verão a DEUS: Pureza de coração é um sentimento mais perceptíveis encontrado nas crianças, por ser tão particular e íntimo, que somente as Leis Divinas possuem os elementos capazes de identificá-los. O homem adulto desenvolveu ao longo do tempo, tantos recursos e subterfúgios camufla dores, que para mensurar a sinceridade e a pureza do coração de uma pessoa, desconhecemos a fórmula completamente. Se nem sempre conhecemos a nós mesmos.

OS PACIFICADORES, porque esses serão chamados filhos de DEUS: A violência esteve presente na vida do homem desde os primórdios. Nos mundos primitivos era um recurso necessário justificável, devido ao instinto de sobrevivência. Mas à medida que a inteligência humana fosse desenvolvendo, esse recurso deveria ir desaparecendo gradativamente, até não ser mais necessário. Infelizmente isso nunca aconteceu, pelo contrário, o homem de posse do conhecimento, desenvolveu armas cada vez mais sofisticadas, e letais. Não obstante fazer parte do Decálogo, o Mandamento, “Não Matarás”. O homem sempre o ignorou, e sempre matou deliberadamente. As guerras há muito deveriam fazer parte do

passado, mas isso também não aconteceu. O homem desenvolveu a indústria da guerra, ao ponto de colocar em risco sua própria espécie. As Leis Divinas são infalíveis, o homem responderá à altura, o ônus dessa desobediência. Entendemos que matar o semelhante, ou mesmo o uso da violência, obrigatoriamente terá que desaparecer no Mundo de Regeneração, sob pena desses serem desconsiderados Filhos de DEUS.

BEM-AVENTURADOS, OS QUE SOFREM PERSEGUIÇÃO POR CAUSA DA JUSTIÇA: Porque deles é o reino de DEUS. Foi o tempo que o homem sofria perseguição para exteriorizar suas crenças, tanto isso é verdade, que muitos foram os mártires que deram suas próprias vidas, para divulgarem aquilo em que acreditavam. Hoje o homem conquistou a liberdade de escolher aquilo que lhe convém acreditar. Os meios de informações que temos livre acesso, é vasto e diversificado. O homem adquiriu discernimento e liberdade. O que observamos é que o homem hodierno não se aproveita devidamente desse manancial de informações para se instruir e elevar-se.

A descrença e o descaso, são os fomentadores que mantém a criatura estacionada em seu desconhecimento espiritual. E isso o induz cometer erros que o entendimento lhe impediria. Estamos na iminência de uma transição planetária, e muitos continuam alheios a tudo, e se não interagem, com certeza serão surpreendidos, e não terão tempo para entender o que acontecerá.

A Doutrina Espírita, há quase dois séculos recomenda, quase que em estado de urgência: “Amai-vos e instruí-vos”.

Quando decidimos falar sobre regeneração, imaginávamos que possuíamos argumentos, para transmitir ao leitor, esclarecimentos sobre esse assunto um tanto atual, e tão intensivamente explorado pela rede de computadores, “A Internet”. Não obstante ser um assunto de interesse de todas as pessoas, percebemos mais interesse dos seguidores da Doutrina Espírita, como se a Regeneração fosse uma invenção dos Espíritas. Por mais que me esforçasse não conseguiria transmitir ao leitor, o universo de informações que são publicadas, que nos leva concluir, que o processo está em curso, e que diz respeito a toda humanidade.

Como é um assunto que cada pessoa interpreta, e acredita que se dará dessa, ou de outra maneira, sentimos impotentes para convencer a outrem. Imaginamos o que escrevemos e o que viríamos escrever muito pouco acrescentaria, diante de tantas informações que nos chegam todos os dias. E o que escrevemos seja apenas uma concepção nossa, e cada pessoa esteja formando sua própria concepção sobre o assunto.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 24/03/2023.



Segunda Parte

Uma Página da Longa História
de Oscar Julião



Prólogo

QUEM ANALISAR SUPERFICIALMENTE a vida de cada indivíduo, acharão um tanto distorcidas e até mesmo incoerente a Justiça de DEUS, reconhecidamente justa, perfeita e infalível. Perceberemos enorme contingente de seres vivendo na opulência, e um contingente ainda maior submetidos às condições extremas de necessidades e pobreza. Veremos multidões usufruindo plena condições de saúde, sem nunca ter necessidade de recorrer a um médico, nem ser preciso ao longo da vida, fazer uso de qualquer medicamento, enquanto assistimos comovidos, outros tantos ao longo da existência, serem frequentadores de hospitais, e fazerem uso contínuo de medicamentos, em muitos casos, crianças em tenra idade, deixarem mães

enlouquecidas, retornando prematuramente ao mundo espiritual, por força de enfermidades insuperáveis.

Veremos algumas regiões de nosso Planeta, em conflito permanente, a sociedade de alguns países divididas por razões injustificáveis, como por exemplo, seitas religiosas, classes sociais, e tantos outros obstáculos criados pelo próprio homem, que os transformaram em eternos adversários e inimigos, levando os a agirem uns contra os outros, com uso de hostilidade e até mesmo extrema violência, em detrimento ao progresso da nação e da sociedade.

Quando assistimos impotentes, jovens em plena idade produtiva, que deveriam estar aproveitando esse momento para aprenderem e aproveitarem seus vigos latentes, se entregarem à vícios destruidores, que os arrastarão impiedosamente, sem possibilidade de retorno, ao despenhadeiro do fracasso irreversível. E outros tantos, recusando submeterem-se ao exercício do trabalho e do estudo enobrecedores, que possibilitariam os desenvolvimentos de suas inteligências, e de suas capacidades de compreensões, aderirem espontaneamente a práticas condenáveis de se apropriarem indebitamente do produto do esforço alheio, e das aquisições realizadas à custa de sacrifícios pelos seus semelhantes. E tardiamente perceberão o mal uso feito de seu livre arbítrio, que os cercaram do direito de serem livres.

Outros tantos se rebelarem contra os sistemas civilizatórios, e as regras sociais, montadas, aperfeiçoadas, e melhoradas sistematicamente ao longo de gerações,

somente pelo desejo de serem vistos como irreverentes, e demonstrarem suas disposições, de querer ser contraditórios e diferentes dos demais, pondo à mostra seus inconformismos com tudo aquilo que se tornou convencional. Sem, no entanto, apresentarem nenhuma ideia ou solução para combaterem, ou amenizarem as questões que assolam os menos favorecidos, vítimas reais desses sistemas.

Assistimos impotentes às pessoas que até então, seguiam bem direcionadas, de repente atraídas pelas facilidades oferecidas por agentes inescrupulosos, infiltrados em diversos segmentos da sociedade, extraviam-se de seus caminhos, e darem outros rumos as suas vidas, pelas veredas tortuosas do tráfico, da prostituição, do roubo, da corrupção, e tantas outras vertentes que conduz o ser humano à falência de seus valores morais. O que denota o grande desprezo do ser humano, pelos seus semelhantes, essa infeliz trajetória, deixa um rastro de vítimas incontáveis, direta e indiretamente, tornando-se muito pouco provável o retorno desses transviados ao seu caminho inicial, dessa caminhada.

Muitos podem até considerar isso tudo normal, produto do progresso da sociedade hodierna, reflexo dos novos tempos, hábitos da modernidade, até mesmo consequências da evolução humana. Em nossa modesta concepção, talvez um tanto antiquada, todas essas considerações são contraproducentes, daquilo que consideramos evolução da raça humana. Quando DEUS deu ao homem inteligência, e livre arbítrio, imputou-

-lhes responsabilidades que a irreverência humana insiste desconsiderar. Não obstante os aguilhões da dor e do sofrimento, estão a todo momento nos fazendo lembrar, que estamos infringindo Leis.

JESUS CRISTO, em Seu Corolário de ensinamentos, deixou bem evidente que o primeiro dos Mandamentos da Lei de Deus. “Amai a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo”. A Doutrina Espírita preconiza. “Fora da Caridade não há salvação”.

Não seria por falta de orientação que os indivíduos, deliberam optarem por trilharem esses caminhos obscuros, porque têm consciência que eles terminarão sempre no precipício da perdição irreversível, não provocando sofrimentos somente a si mesmo, como também a todas as pessoas que lhes amam. O mundo não é mau, muitas vezes somos nós quem procuramos o mau no mundo.

Enquanto não procurarmos conhecer as Leis Divinas, e vivermos divorciados de suas sábias orientações, seremos sempre vítimas de nossas próprias deliberações. A própria natureza nos ensina: “Colhemos somente aquilo que semeamos”.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal – MG, 11/03/2023.

Introdução

TODO SER HUMANO SÃO CRIATURAS milenares, que ao longo dessa trajetória vem construindo sua longa história, e felizmente essa história está muito longe de seu final. Cada existência pode ser considerada como uma única página desse grosso volume. Se pegarmos qualquer romance considerado interessante, escrito por autor consagrado, onde ele tenta exaustivamente revelar, a vida de um personagem, desde seu nascimento, até seu último dia dessa existência, esse escritor vai se empenhar ao máximo para relatar, na íntegra minuciosamente tudo. Todas as coisas boas realizadas por ele, assim como tudo de ruim que fez. Todos seus momentos de alegria e felicidade que viveu, assim como todas as angústias e os sofrimentos que suportou. Coisas que ele queria realizar, trabalhou, economizou, lutou, e não conseguiu, assim como as coisas

que sempre desejou que não lhe acontecesse, evitou, fugiu delas, e acabaram acontecendo. Todos seus amores bem-sucedidos, como os que mesmo contra sua vontade fracassaram.

Se abrirmos aleatoriamente esse romance, e lermos apenas uma única página, certamente não entenderemos a história desse personagem. Assim é a longa história de nossa vida, essa existência apenas uma página incompreensível, que começou ser escrita com nosso nascimento, e se findará quando daqui partirmos, e todas as coisas que nos sucederam, estarão inseridas nesta única página, todas essas coisas que nos aconteceram, são reflexos das coisas que realizamos, e registramos nas páginas anteriores, assim como a página seguinte, que ainda está branca, sofrerá as influências de tudo que registrarmos na página que ora estamos escrevendo. E o mais interessante, uma vez a página escrita, nada poderá ser alterado. Portanto entendamos que a Página dessa nossa existência, é uma ínfima parte do Livro de Nossa Vida.

Hoje você pode até não aceitar que seja assim, mas um dia entenderá que é exatamente assim, independente se considerar correto ou não. Entendam que a fase mais difícil de nossa longa vida, é a fase do desconhecimento, quando vencermos o nevoeiro que nos impede a compreensão, passaremos acreditar numa infinidade de coisas, que já ouvimos, já lemos, mas nunca compreendemos, pelo fato de não acreditarmos nelas. Já dizia um sábio da antiguidade: “Conheça a verdade, ela vos libertará”, nos libertará exatamente da dúvida,

quem duvida não acredita, quem compreende se convence para sempre. Quando conseguimos nos libertar da dúvida, adquirimos a fé, quando conseguimos a fé, nos tornamos fortes, e sábios, por que entenderemos que nada somos, que acima de nós e de tudo tangível que existe no mundo, um Poder Soberano governa absoluto. Não nos compete aprovar que seja assim, porque já era assim antes que existíssemos, e continuará sendo assim depois de escrevermos a última página do Livro da História de Nossa Vida. Comece raciocinar que seja assim, e compreenderás.

Um dos maiores equívocos do ser humano, é pensar que pode tudo, pelo fato de termos inteligência e livre arbítrio. Quando compreendermos que tudo podemos, mas nem tudo nos convém, entenderá que nossos maiores problemas, foram nós mesmos que os criamos. Por acreditarmos somente em nossas verdades, que nem sempre são verdadeiras.

O homem só conseguirá provar que ama a Deus, quando conseguir viver em paz com seus irmãos, enquanto estivermos nos digladiando por razões efêmeras, ou qualquer outro motivo, estaremos muito distantes de Deus. Mas Deus é tão bom, que permite que nos redimimos, e O procure e O encontre, quando Dele nos aproximemos.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal – MG, 12/03/2023.



Vida na Roça

E RAM TEMPOS DIFÍCEIS AQUELES, a escassez de chuvas, aliada a uma série de outras intempéries, assolavam os sertões do triângulo mineiro, a região formada em sua maioria por grandes propriedades rurais, obrigavam a população carente submeter-se às precárias condições de agricultores braçais, impostas pelos fazendeiros, quase sempre jogados à própria sorte, desassistidos de qualquer direito ou ajuda. Apenas um casebre, com um poço, um Paio-linho precário, um chiqueiro de paus fincados, para a criação de alguns poucos porcos, um poleiro para as galinhas dormirem, algumas plantas frutíferas no pequeno quintal, constituíam a moradia de famílias numerosas, formadas pelo casal, e muitos filhos pequenos, que de-

vido à falta e a distância de escolas, impediam que essas crianças obtivessem sequer, instrução elementar, à exemplo dos pais, desconheciam ou não avaliavam as dificuldades que uma pessoa analfabeta enfrentaria ao longo da vida. Os filhos da família a qual reportaremos, felizmente adquiriram instrução básica elementar, uns mais outros menos, os que tinham mais facilidade para aprender, concluíram o ensino primário, que à época correspondia ao quarto ano, um privilégio para a época.

Entre tantas famílias que se encontravam submetidas nessas condições, uma em especial vamos acompanhar mais detidamente, o seu dia a dia, para que possamos avaliar, o quanto o ato de criar uma família e sobreviver, consistia em missão muito mais penosa que atualmente. Para começar os casais não dispunham de métodos anticoncepcionais hoje disponíveis, então os filhos surgiam, como uma dádiva divina, sujeitos enfrentarem todas as vicissitudes inerentes às pessoas muito pobres. Isso quando a mortalidade infantil, não visitava essas famílias, e dizimava parte dessas crianças, em seus primeiros anos de vida, o casal em referência uma rara exceção, dos oito filhos que nasceram, como se costumavam dizer no interior, sete vingaram. O patriarca um homem ainda jovem, com menos de quarenta anos, mas devidos tantos sofrimentos e privações, demonstrava uma pessoa sofrida e envelhecida precocemente. Seu nome Sr. Samuel Sanches. A matriarca ainda mais jovem, mas demonstrando ter mais idade que o marido, devido às condições ainda mais sofridas, entre elas,

o trabalho interminável de uma dona de casa com tantos filhos pequenos, às condições financeiras da família, permitia apenas, alimentação regrada e pouco adequada, chamava-se Dona Fátima. Os filhos como dissemos sete, o mais velho com quatorze anos, e a caçula com apenas três anos, uma escadinha cuja distância de tempo entre os degraus, menos de dois anos. Os maiores à medida que suas forças permitiam, ajudavam o pai, na condução e conservação de uma lavoura diversificada, mantidas à força do cabo da enxada, que cultivavam ao lado de sua casa, pois não dispunha sequer de um animal para puxar um arado, ou uma carpideira. Os únicos semoventes que possuíam, três porcas parideiras, os leitões assim que desmamavam, e ganhavam alguns quilos, como os frangos que criavam, e os ovos que eram colhidos, constituíam a proteína alimentar que supria a todos. O arroz, feijão, para o consumo da família, e milho para os animais, obtinham na roça que cultivavam, quando as chuvas caíam generosas, o excedente era vendido aos vizinhos, ou aos atravessadores.

Os filhos do casal em ordem decrescente: Vicente, Josefa, Antonio, Baltazar, Onofre, Nilce e Silvana. O casal natural da zona rural, de algum lugar da enorme região de Uberaba, no triângulo mineiro, na segunda década do século passado, se casaram nos primeiros anos dos anos quarenta, e a exemplo de seus pais passaram trabalhar em fazendas da mesma região, sempre na condição de lavradores. Era prática quando os filhos principalmente os homens, atingirem idade mais con-

dizente, abandonarem suas famílias, por algum motivo, ou por egoísmo, saírem de casa e ir trabalhar para fazendeiros, ganhando seus salários, em serviços menos rudes, como vaqueiros, boiadeiros, carreiros, sacrificando os pais. Enquanto as filhas mulheres, precocemente arrumavam seus maridos, e igualmente deixavam a casa paterna. Por esses tempos apenas os três mais velhos, acompanhavam o pai durante todo o dia, nos afazeres da lavoura, Baltazar e Onofre frequentavam a escola, e as duas menores ficavam em casa brincando, enquanto a mãe se desdobrava, para realizar todas suas tarefas, lavar roupas, fazer a comida, limpar a casa, entre tantos outros.

Como dissemos Sr. Samuel, cultivava menos que três alqueires de lavoura, arroz, feijão e milho, entre as plantas, plantava: Abóboras, melancias, quiabos, berinjelas, jilós, mandiocas, batata doce, entre outros, tudo para contribuir na alimentação familiar, e dos semoventes como dissemos. E dessa maneira Sr. Samuel conduzia sua vida, e conseguia manter sua família, às vezes trabalhavam até os domingos, realizando alguns pequenos trabalhos, ou tirava algumas horas da tarde, para pescar acompanhado dos dois filhos mais velhos, em um açude, que ficava não muito distante de seu casebre.

Os rapazinhos e a mocinha que acompanhavam o pai no trabalho, eram pessoas muito tímidas, quase não conversavam, apenas obedeciam ao pai, que limitava em corrigi-los e orientá-los na execução dos trabalhos. Quando o pai se ausentava, diminuía o ritmo, e se en-

tretenham com assuntos mais afetos aos jovens, como por exemplo, o acontecimento de algum evento que ocorreria nas redondezas, mas que o pai, não participava, nem permitia que os filhos participassem. A vida monótona de trabalhar todos os dias, carecia de vez ou outra, de se entreter num baile, assistir um evento religioso, ou mesmo passear na casa de pessoas conhecidas. Como Sr. Samuel não pressentia dessa necessidade, e a esposa não tinha vontade própria, os adolescentes sentiam-se impotentes para reivindicarem qualquer coisa desse gênero. Josefa, apesar de seus treze anos, e já ser uma mocinha, jamais tinha participado de um baile na roça, e sonhava com essa oportunidade.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 19/02/2023.



Uma Festa Inesquecível

POR ESSES TEMPOS ACONTECERIA um casamento nas imediações, o pai da noiva um velho amigo de Sr. Samuel, apareceu em sua casa convidando-os para participarem de uma singela confraternização que se realizaria em sua casa, seria em um sábado à tarde, depois do casamento na cidadezinha próxima, os convidados se reuniriam em sua casa, que se localizava em uma fazenda igualmente à que moravam, onde seria servido um modesto jantar. Não obstante ser relativamente distante de sua casa, por uma questão de consideração, Sr. Samuel prometeu comparecer com sua família, foi o bastante para os filhos maiores cobrarem dele que honrasse sua promessa. Diante da pressão dos filhos, alertou-os que se estivessem dispostos andarem quase duas léguas, todos iriam a essa festa

de casamento, disseram que a distância não consistia em obstáculo, então ficou deliberado que todos iriam.

Durante o período que precedia o dia da festa, Dona Fátima com a ajuda dos filhos, à noite se dedicavam nos preparativos, escolhendo e ajustando as melhores roupas, para que todos fossem vestidos conforme gostariam. No sábado marcado depois do almoço, todos vestiram suas melhores roupas, cada qual levando seus calçados na mão, puseram-se na estradinha de terra batida, atravessando pastos, roças, matos, baixadas, e areões, depois de mais de duas horas de intensa caminhada chegaram à casa de Sr. Cristovão, pai da noiva. Então cada qual para iniciarem seus suplícios calçaram seus sapatos, que só terminaria na hora de voltarem para casa. Como a comitiva não havia chegado com os noivos, agora já casados, Sr. Samuel e os meninos se engajaram, juntando aos outros, nos preparativos da festa.

Antes das cinco horas da tarde, chegavam caminhando à pé, acompanhando os recém casados, a bonita Silmara, que não deveria ter mais que dezesseis anos, ainda vestida em seu tradicional vestido branco de noivas, e o jovem marido, Fortunato todo suado, com seu terno escuro e gravata listrada, o cortejo dos convidados que foram assistir ao casamento, todos elegantemente vestidos, e suados pela caminhada que impetraram, no calor daquela tarde de sol, foram chegando procurando o pote com água, para saciarem suas sedes, depois se misturaram aos demais que os aguardavam. Logo depois, quando o calor arrefeceu, e o sol

começou esconder-se na linha do horizonte. Sob ordem e comando de Sr. Cristovão, as panelas contendo farta variedades de comidas muito bem-preparadas, de carne assada ao calor de brasas, ao tradicional arroz branco cozido, foram colocados sobre um extenso jirau de tábuas, e disponibilizados os pratos e os talheres, para que todos se servissem à vontade. Ao lado fora construída no terreiro da casa, fincada ao chão, enorme mesa cercada de bancos, que permitiam todos os convidados comerem e beberem devidamente sentados, confortavelmente acomodados.

A família de Sr. Samuel, sentados um ao lado do outro, frontalmente a outros convidados, comiam, bebiam, e conversavam animadamente, constatando que todo aquele sacrifício de percorrerem aquela distância tinha valido à pena. Então tomaram conhecimento, que depois do jantar, mais à noite haveria um baile, animado por sanfoneiro, zabumbeiro, pandeiro e reco-reco. Sr. Samuel justificou que não seria possível esperarem pelo baile, devido à distância que tinham que percorrer para retornarem, os filhos, principalmente Josefa, imploraram à mãe que convencesse ao pai para que esperassem ao menos um pouco do baile, para verem como se dançava.

Dona Fátima que quase nunca pedia nada ao marido, pediu com todo jeito, em nome dos filhos, principalmente dos três maiores que o ajudavam de sol a sol, todos os dias na lavoura, e conseguiu convencê-lo. Os adolescentes ficaram tão felizes, que esqueceram por alguns momentos, os sapatos que martirizavam seus pés desacostumados ao

castigo intermitente. Apesar do baile ter começado um pouco tarde, estava muito animado, ao ponto de Sr. Samuel, aventurar-se dançar uma música com Dona Fátima, e enquanto dançavam o convenceu para que depois dançasse ao menos uma música com a filha Josefa. Quando o pai a convidou, ficou indecisa mais sua vontade era tanta, que aceitou, depois ela dançaria com os irmãos, Vicente e Antonio. Mas a alegria duraria pouco, logo o pai intimava a todos pegarem o caminho de volta à casa. Deveria ser mais de dez horas da noite, para felicidade de todos, a lua cheia flutuava soberana no céu despido de nuvens, iluminando os caminhos, todos se livraram de seus instrumentos de torturas, e com os pés livres no chão, felizes voltaram para casa, quando chegaram passava do meio da noite, não seria necessário dizer que a caçula Silvana, teve de ser carregada por todos, durante o percurso. Aquela seria a primeira vez que os filhos de Sr. Samuel e Dona Fátima, assistiam ou presenciavam um baile, e olhavam embevecidos as pessoas dançarem, de conformidade com seus estilos próprios, ao som de uma música conhecida. Quando se é criança, andar alguns quilômetros em uma noite enluarada, apesar do sono e do cansaço, uma experiência muito emocionante, imaginem quase duas léguas, acredito que nunca mais se esqueceriam. Para quem desconhece à distância de uma légua, aproxima-se de cinco quilômetros, mais exatamente 4.848 metros.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 20/02/2023.

Vicente, o Primeiro Desertor

O LEITOR ATENTO DEVE TER percebido, que estamos nos meados dos anos cinquenta, do século anterior, para o habitante da roça, o uso de calçados no dia à dia era completamente desconfortável, por essa razão considerado desnecessário, a criança acostumava andar descalça, a sola dos pés se tornavam grossas, sólidas, e resistentes, pelo contato direto com o solo duro e quente, tornando insensível à temperatura e aos atritos menos contundentes, de forma que quando se tornavam adultas, os pés estavam adaptados, calejados e achatados, que os sapatos e as botinas, incomodavam e machucavam, constituindo assim instrumento de tortura insuportável. À exemplo dos indígenas brasileiros, que também não faziam uso de calçados na selva.

Sr. Samuel como os filhos, andavam descalços no dia a dia na roça, mas quando participavam de algum evento social, por força das tradições, se submetiam a esses costumes, e os pés sofriam as duras consequências. Como dissemos aquele baile de casamento, foi a primeira experiência que os filhos daquele casal de roceiros participaram, ou melhor, presenciaram. Passado uns seis meses aconteceria uma outra festa na vizinhança, com expectativa da realização de um baile à noite, para participar as pessoas não necessitavam serem especialmente convidados, todos seriam aceitos e bem-vindos. Como o local onde se daria o evento, ficava distante de onde Sr. Samuel residia com sua família, os três filhos mais velhos, pressionaram a mãe convencer o pai que os levassem a esse baile. Sr. Samuel descartou a menor possibilidade, para um trabalhador como ele, uma caminhada daquelas, e algumas horas de privação de sono, só em caso de muita precisão. Então os filhos argumentaram que bastava o consentimento dele, os três iriam sozinhos, e voltariam sem o menor problema, afinal era um final de semana, não interferiria no trabalho deles na roça do pai. Vicente tinha quinze anos, Josefa quatorze, e Antonio treze anos. Sr. Samuel entendeu, caso os filhos se comportassem devidamente, não teria nenhum inconveniente, os moradores da região eram todos conhecidos, e pessoas de bem, depois de um bom sermão permitiu que eles fossem.

Chegaram na madrugada, encontraram o pai e a mãe os esperando. Como os argumentos sobre o

adiantado da hora, foram convincentes, foram todos dormir. Mas Antonio o menor, eximiu-se de revelar o que viu de anormal que os irmãos fizeram durante o baile. Vicente na qualidade de irmão mais velho, enturmou-se com uns rapazes mais velhos que ele, e escondido tomou alguns tragos de cachaça, afrouxando sua vigilância sobre a irmã, que se aproveitando da liberdade, dançou várias vezes com um rapaz chamado Cirilo, que acabou por atraí-la, e a pediu em namoro. Josefa inexperiente, com medo dos irmãos descobrirem, e denunciá-la aos pais, disse que ele primeiro teria que ir até sua casa conversar com o pai. O rapaz ficou ao seu lado, a enrolando o restante do baile, e na hora de se despedirem, disse que não podia fazer o que ela estava lhe pedindo, caracterizaria em compromisso, que não estava preparado para assumir, encerrando assim qualquer possibilidade de prosseguimento, o que de certa forma a chateou muito. Tudo isso não passou despercebido pelo irmão mais novo, que foi ameaçado de levar uma surra, caso dissesse alguma coisa aos pais. Não obstante esses deslizes parecerem inocentes e insignificantes, comprometiam os três, principalmente Antonio por omitir o ocorrido aos pais.

Na verdade, os procedimentos dos filhos de Sr. Samuel e Dona Fátima, revelavam serem jovens despreparados para participarem desacompanhados dos pais, desses eventos onde as facilidades de se comprometerem estavam presentes, e não possuíam o discernimento necessário para se resguardarem, do oportunismo e da maledicência de pesso-

as inescrupulosas. Essa fora a falta cometida por Antonio, omitir aos pais os deslizes dos irmãos mais velhos, que poderiam ter sido mais graves. Abrindo precedentes perigosos para próximas oportunidades. Como nenhum fato relevante chegou ao conhecimento dos pais, os credenciavam para outras aventuras sozinhos.

Passado mais alguns meses, novo evento festivo ocorreria nas adjacências, e os três obtiveram permissão dos pais para participarem. Como da vez anterior lá estava Cirilo, se insinuando para Josefa, dançaram algumas vezes, por mais que ele insistiu, ela não lhe deu trela como da vez anterior. Josefa se enturmou com algumas mocinhas de sua idade, enquanto seu pretendente a flertava à curta distância. Como Josefa percebeu a falta dos irmãos, na companhia das amigas, saíram a procura deles, e os encontraram na companhia de outros cinco jovens, já haviam tomado mais de um litro de cachaça, assim como os demais, Vicente e Antonio estavam completamente embriagados, ao ponto de pedir que a irmã os deixasse em paz, e que fosse dançar com o tal de Cirilo. Deixaram os rapazes bebendo, retornaram para o local do baile. Cirilo aproximou-se dela, e perguntou:

— Josefa poderia lhe falar em particular, alguns minutos?

— Pode dizer aqui mesmo, ninguém vai ouvir.

— Estive pensando, resolvi que estou disposto falar com seu pai, sobre nosso namoro.

— Pois é Cirilo, agora decidi que não mais pretendo namorá-lo, meu pai não consentiria.

— Aquele dia falou-me que aceitaria, caso fosse falar com ele.

— Agora mudei de ideia. Talvez não seja, quem imaginei que fosse.

— Como pode dizer isso, se não me conhece direito?

— Justamente por não o conhecer, não quero mais namorá-lo.

— E se eu disser que não consigo parar de pensar em você?

— Digo que nem mais me lembrava de você, se não estou enganada, você me disse que não queria, ou não podia assumir compromissos.

— Mas depois de pensar em você esse tempo todo, estou disposto assumir compromisso de namorar você, e para isso, obter consentimento de seu pai, Sr. Samuel Sanches.

— Vou começar pensar, na próxima vez que nos encontrarmos, lhe darei minha resposta.

Josefa apesar de ter apenas quinze anos, era muito esperta e desconfiada, quando conheceu Cirilo, até simpatizou-se com ele, mas aquele seu proceder de não querer assumir compromisso, o descredenciou para uma suposta reaproximação. Queria fazê-lo esperar, para depois dispensá-lo definitivamente.

Desta vez não foi possível omitirem a verdade aos pais, chegaram ao amanhecer, Vicente e Antonio, tinham as roupas sujas das quedas que levaram pelos caminhos, não conseguiriam enganar ninguém, ainda estavam visivelmente bêbados. Então Josefa, relatou aos

pais, que Vicente tinha bebido no baile anterior, e dessa vez arrastou consigo o irmão. Sr. Samuel pediu que todos fossem dormir, que seu sermão ficaria para um momento de sobriedade, que não gostava de tratativas com cachaceiros.

Se Sr. Samuel soubesse o efeito devastador que seu sermão provocaria, teria relevado tudo, e não mais permitido que os filhos fossem sozinhos em festas. Vicente permitiu que o pai dissesse tudo que queria dizer, apenas ouviu calado todas as ofensas, depois disse:

— Meu pai há muito tempo esperava que o Senhor me destratasse dessa maneira, até ontem trabalhei para o Senhor sem ter recebido nada em troca, estou indo embora dessa casa, não precisamos mais um do outro. Vou cuidar de minha vida, não lhe devo mais nada, vou levar apenas minhas poucas roupas. Não se preocupem comigo, porque não me preocuparei com nenhum de vocês.

— Se está pensando que pedirei para que não vá, está enganado. Você está criado, tem o tamanho de homem, só espero que seja um homem de verdade. Vá e nunca mais volte, não esperaremos mais por você.

Vicente pegou suas poucas roupas, seu par de botinas, colocou seu chapéu na cabeça e desapareceu, não se dignou despedir-se da mãe, e de nenhum dos seus seis irmãos, que ficaram olhando entristecidos para o irmão mais velho, que nem olhou para trás.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 23/02/2023.

Cirilo, e as Boas Notícias

AQUELE FOI UM TRISTE DOMINGO, à maneira súbita como tudo se deu, não permitiu um momento para reflexões, Vicente tinha propositadamente, abandonado sua família na hora mais inconveniente possível, se os quatro não estavam conseguindo manter a lavoura, livre das pragas e das invasoras, um trabalhador à menos significava que as coisas seriam agora ainda mais difíceis. Sr. Samuel deliberou que Baltazar e Onofre, abandonariam a escola em pleno ano letivo, considerou, que os filhos haviam aprendido o suficiente, nesse momento suas colaborações na lavoura seriam mais necessárias. Dona Fátima, considerou que o marido estava desorientado, mas interceder em favor dos filhos, seria uma tentativa inglória, não o sensibilizaria

naquele momento. Quem sabe Sr. Samuel por si, reconsideraria sua decisão quando esfriasse a cabeça.

A ajuda dos dois meninos pouco contribuiu, cada dia as coisas se tornavam mais críticas, mas não há nada que não possa se tornar um pouco pior. Haviam se passado dois meses, que Vicente tinha deixado à casa paterna, num final de semana, mais exatamente num domingo pela manhã, apareceu por lá Cirilo, os planos de Josefa, não sairia do jeito que ela tinha planejado, Cirilo se revelou muito mais ousado do que ela havia suposto. Foi chegando dizendo que tinha um assunto muito sério para tratar com Sr. Samuel.

Foi convidado entrar na minúscula sala, sentou-se em uma cadeira, na presença de toda família foi se explicando:

— Sr. Samuel não sei se o Senhor está sabendo, há algum tempo conheci vossa filha Josefa, em um baile que aconteceu na Fazenda do Monjolo Velho, e começamos namorar. Atendendo a um pedido dela, só agora pude comparecer até vossa presença, para obter do Senhor e de vossa Senhora, permissão para que nosso namoro seja de fato oficializado.

— À propósito qual é mesmo seu nome?

— Cirilo Alves dos Santos, sou filho do Senhor Artur Pereira dos Santos, somos agregados do Coronel Santinho, na Fazenda Brejo Seco.

— Não Cirilo, não estava sabendo de nenhum namoro de Josefa, ela tem apenas quinze anos, a considero muito jovem para iniciar qualquer tipo de namoro. Isso

não tem nada a ver com sua pessoa, apenas acho que ela não está preparada para um compromisso desses, seja lá com quem for.

Josefa que estava de pé ao lado da mãe, esclareceu o que pensava sobre o assunto:

— Papai, acho que Cirilo não entendeu muito bem o que conversamos, caso um dia viesse namorar alguém, gostaria primeiro ter o consentimento do Senhor, portanto não somos, nem nunca fomos namorados.

Cirilo contestou a declaração de Josefa, com autoridade de quem não a possuía de fato, com essas palavras: - Você está dizendo para seus pais, que não somos namorados, e que não pediu que viesse aqui para falar com ele, sobre nosso namoro?

— Exatamente Cirilo, se antes estava indecisa sobre aceitar seu pedido de namoro, agora tenho certeza de que não quero, nem pretendo namorá-lo nunca.

Cirilo abaixou a cabeça derrotado, estava fazendo um grande esforço para não chorar. Josefa sem dizer nada, retirou-se da sala. Dona Fátima sensibilizada com o gesto de desprezo da filha, perguntou-lhe:

— Quantos anos você tem Cirilo?

— Dezenove anos, Dona Fátima.

— Você conheceu nosso filho Vicente?

— Sim Senhora, o conheci no baile. Esses dias atrás, conversei com ele.

— Onde o encontrou?

— Lá na fazenda onde está trabalhando, como vaqueiro.

— Onde Vicente está morando e trabalhando?

Sr. Samuel demonstrou ter ficado bastante contrariado, quando a esposa interessou-se saber notícias sobre o filho, mas não disse nada. Cirilo já um pouco mais refeito, explicou:

— Vicente me contou que naquele último baile que foram, conversou com um rapaz conhecido por Jota, que trabalhava na Fazenda Cachoeira, e seu patrão Sr. Olavo Aguiar, estava precisando de mais três vaqueiros, o serviço não era pesado, somente lidar com o gado da fazenda, o patrão fornecia refeições e alojamento para os peões, e pagava um bom salário, só não admitia cachaça no serviço nem no alojamento. Acho que me contou essa história, para que vocês soubessem onde ele se encontra.

Sr. Samuel não resistiu e desabafou, mesmo na presença de Cirilo: - Eu desconfiava que aquele ingrato, fez o que fez, de caso pensado. Pensando somente nele, mas deixou de ser meu filho quando foi embora. Todos aqui estão proibidos de procurá-lo, ou mandar notícias nossas para ele.

Dona Fátima não conseguia disfarçar sua felicidade, só o fato de saber que o filho estava bem, e trabalhando, era uma informação que lhe devolvia a paz que tinha perdido, quando ele se foi. Disse a Cirilo: - Você fica para almoçar com a gente, Cirilo?

— Eu almoço. Tenho esperança de que Josefa vai mudar de ideia, e querer namorar comigo novamente.

Se Cirilo precisava de uma aliada dentro daquela casa, acabava de conquistar, Dona Fátima faria qualquer

coisa ao seu alcance para obter informações de Vicente, talvez não agradaria o marido, mas o amor, e os cuidados de uma mãe por um filho ausente, é uma dessas coisas que ninguém consegue explicar exatamente, as palavras que conhecemos podem até tentar, mas nunca vão conseguir dizer o que se passa em seu coração. Isso não significa que os pais não amam aos filhos, e não sente a ausência deles, se pudéssemos ler o que realmente se passou na cabeça, e no coração de Sr. Samuel, quando soube das notícias de Vicente, garanto-lhes que não foi nada parecido, com aquilo que saiu de seus lábios. Seu coração de pai, sentiu-se igualmente aliviado, saber que o filho estava bem, e trabalhando.

Durante o almoço Josefa ignorou a presença de Cirilo, nem entendeu por que a mãe o convidou para almoçar, essa gentileza materna não iria mudar sua decisão. Depois do almoço ficou conversando com Antonio, Baltazar, e Onofre, como Josefa não apareceu, despediu-se de todos e foi embora.

Uma coisa estava certa, Josefa e Antonio nunca mais iriam em festas ou bailes sozinhos, mas outra coisa martelava na cabeça de Josefa, nos dois bailes que estiveram, entre tantos outros rapazes, Cirilo foi o único que se interessou por ela, e chegou lhe dizer que não conseguia tirá-la da cabeça, por que será que também não conseguia tirá-lo de sua cabeça?

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 24/02/2023.



Cada Qual, com Sua História

PASSADO UNS VINTE DIAS, ENQUANTO Josefa ajudava sua mãe lavar os pratos do jantar, perguntou-lhe: - Mamãe o que a Senhora achou de Cirilo?

— Achei que ele gostou mesmo de você. Naquele dia que você o humilhou, disse-nos que tinha esperança de que um dia você mudaria de ideia, e o aceitaria namorá-lo novamente.

— Vou contar para a Senhora por que o tratei daquele jeito. Nos conhecemos naquele primeiro baile que fomos, dançamos algumas vezes, depois perguntou-me se aceitaria ser sua namorada. Disse que aceitaria, desde que viesse até aqui em casa, falasse com papai, se estivesse de acordo, eu aceitaria namorá-lo. Ficamos juntos conversando até na hora de voltarmos pra casa. Antes de nos despedirmos, disse-me que não estava prepara-

do para assumir compromisso, que não viria falar com papai. No baile seguinte me procurou, dizendo que havia mudado de ideia, que queria namorar-me, e estava decidido falar com papai, então disse para que não viesse, que iria pensar, e quando nos encontrássemos novamente, daria minha resposta. Como não mais nos encontramos, veio até aqui com aquela história que éramos namorados, antes de saber o que tinha decidido, foi falar para papai sem me ouvir, se éramos ou não namorados, não gostei do que fez, por isso o tratei daquele jeito.

— Cirilo minha filha, é um rapaz muito jovem, é normal que sentisse inseguro no momento, quando percebeu que gostava de você, mudou de ideia, e veio falar com seu pai. Caso tivesse confirmado a história dele, talvez seu pai imporia algumas condições, e autorizaria vosso namoro, e ele passaria vir vê-la aqui em casa. Diante de sua negativa e rejeição, seu pai justificou que era muito jovem para namorar ainda.

— Queria que a Senhora falasse com papai, caso ele concordasse com nosso namoro, pediria ao Antonio, que fosse até onde ele mora com os pais, na tal Fazenda Brejo Seco, para dizer que pensei melhor, e estaria disposta namorá-lo, caso papai concordasse.

— Vou falar com seu pai, ainda essa noite, caso ele concorde, amanhã pedirei para seu irmão ir até a casa dele, sem que seu pai saiba, mandarei um recado para Vicente, amanhã pela manhã voltaremos conversar sobre o que seu pai me respondeu.

À noite Dona Fátima com muito jeito, relatou ao marido como ocorreu as tratativas do suposto namoro

entre Josefa e Cirilo, que não chegou acontecer de fato, mas para obter o consentimento dele disse que estavam namorando, quando ainda não estavam, sem ter antes falado com ela, foi o bastante para que não mais quisesse namorá-lo, mas depois pensando melhor, entendeu os propósitos de Cirilo. E agora caso o pai consentisse estava decidida começar o namoro de verdade. Sr. Samuel ficou pensativo, tentando concatenar todas as informações, e encontrou certa coerência, e deu seu parecer de pai impotente, para entender a cabeça dos filhos, concluindo que um acordo bem elaborado, daria mais resultado que uma discórdia que poderia resultar noutra decepção. Disse à esposa:

— Diz a Josefa para juntamente com Cirilo, virem conversar comigo, que darei meu consentimento, mediante algumas condições. Caso estiverem de acordo, e me obedecerem, não os proibireis que namorem. Estou começando compreender e aceitar, que criamos nossos filhos para o mundo, e compete à cada um deles, construir seu próprio futuro.

Dona Fátima corroborou com o pensamento e a decisão do marido, dizendo: - Assim aconteceu com nossos pais, com a gente, e deve ser assim com nossos filhos e com nossos netos. Mais cedo ou mais tarde também aceitaremos e entenderemos, o porquê Vicente saiu de nossa casa, tão de repente. Nem por isso deixou de ser o bom filho, que sempre foi.

Sr. Samuel estava casado com Dona Fátima, há quase duas décadas, sempre subestimou a capacidade de enten-

dimento da esposa. Agora percebia que não permitia que ela dissesse as coisas que estava pensando. Ouvindo-a agora, descobriu o quanto errou e perdeu, deixando de ouvir suas opiniões, sua visão de mulher sofrida, que ajudou pagar sem reclamar, pelos erros de suas decisões precipitadas, e irrefletidas. Virou a cabeça no travesseiro, começou enumerar a quantidade de equívocos cometidos depois que se tornou o chefe daquela família, que tão rapidamente, começava se desfazer para formarem novas famílias.

Sr. Samuel sempre foi um bom marido, e um bom pai, mas muito pouco ambicioso, imputando a sua família sacrifícios, que com o passar do tempo, tornou-se impossível mudar aquela situação, quando se deu conta a família tornara-se numerosa, e suas forças cada vez mais frágeis. Os filhos entenderam, se quisessem melhorar suas vidas, teriam que desvincularem-se dos pais, e construir seus próprios futuros. Vicente já havia saído de casa, Josefa pretendia namorar um bom rapaz, casar-se e constituir sua própria família, procurando não cometer os erros da mãe, aceitando a condição de passividade, quando o marido, necessitava ser estimulado mudar sua maneira de enfrentar os problemas. Antonio era bem o estilo do pai, sabia que aquele modo de vida, não lhe traria nenhum progresso, mas não sabia como fazer para mudar a situação.

No dia seguinte quando a mãe pediu que fosse até onde morava Cirilo, para lhe dizer sobre seu namoro com Josefa. Instruiu-o que pedisse a Cirilo, para que fosse até a Fazenda Cachoeira, para saber, e trazer quando viesse,

notícias de Vicente. Encontrando Cirilo, deu-lhe o recado sobre a decisão da irmã, e pediu que o levasse até Vicente, mas que não dissesse nada aos seus pais. Antonio era um rapazinho de quase quinze anos, Cirilo disse que não poderia acompanhá-lo, lhe emprestaria o cavalo de seu pai, explicou-lhe onde se localizava a Fazenda Cachoeira, e pediu que ele fosse até lá sozinho saber do irmão.

Chegando lá encontrou Vicente, que se dizia satisfeito com a nova vida de vaqueiro, e o aconselhou que também deveria fazer o mesmo, deixar a casa dos pais, e ir cuidar de sua vida, que seu patrão possuía uma outra fazenda, e ele poderia trabalhar lá no início, como ajudante de vaqueiro. Continuar morando, e trabalhando com os pais, mais dois ou três anos, iria perder tempo precioso, nesse prazo poderia aprender nova profissão, e se virar muito bem sozinho.

Se Antonio precisava de um incentivo, conseguiu. Pediu a Cirilo que quando fosse a sua casa dissesse à mãe, que estava tudo bem com Vicente, como o pai os havia proibidos de mandarem notícias da família a Vicente, não poderiam saber que estivera lá com o irmão, e que tudo ficaria bem. Voltou pra casa, mas os conselhos do irmão continuaram amadurecendo em sua cabeça, o desejo de buscar para si, novo modo de vida, surgiu como uma necessidade imprescindível para seu futuro.

Não obstante até o momento propositadamente, não deixarmos em evidência, os rumos de nossa pretensa história, compete-me esclarecer, que numa fase muito singular e especial de nossas experiências literárias, quan-

do tentávamos nos afirmar, na faina de grafar palavras em papel, para revelar situações diversas, inclusive de pessoas que conhecemos no transcorrer de nossa atual existência, relatamos resumidamente em poucas páginas, em um capítulo específico, o singelo depoimento de um alcoólatra, chamado Oscar Julião, em nosso terceiro livro, intitulado “Estranhos Valores”, publicado pela, Viena Gráfica e Editora, em julho de 2019. Agora com um pouco mais de facilidades, resolvemos a nosso modo, criar uma história fictícia, sobre esse personagem, considerando suas desditas tão trágicas e relevantes ao mesmo tempo, que nos forneceria argumentos suficientes para reconstituirmos sob nosso ângulo de imaginação, como poderiam ter desencadeados os fatos, que no pleno uso de seu livre arbítrio, o induziram de forma consciente, a suas escolhas, que não nos compete julgar.

Esse personagem seria o jovem Antonio, que à época contava com menos de quinze anos de idade, por influência do irmão mais velho Vicente, estava em dúvida se deixava ou não, a casa paterna, para tentar construir seu próprio futuro, sem saber exatamente o que lhe ocorreria no decorrer dos anos, cuja as razões desconhecemos, mas consoante nosso modesto entendimento, foram os condutores decorrentes de suas próprias escolhas, e decisões que o precipitaram naquilo que consideramos, grave crise de consciência, levando-o a auto punição.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 26/02/2023.

O Namoro de Cirilo e Josefa

PASSADO UNS DIAS NO PRIMEIRO FINAL de semana, apareceria na casa de Sr. Samuel, montado em um cavalo baio, trajando sua melhor roupa domingueira, mas deixando transparecer sua simplicidade natural, Cirilo Alves dos Santos. Foi muito bem recebido por todos, ao contrário da vez anterior, primeiramente teve uma demorada conversa com Josefa, depois de se entenderem, procuraram por Sr. Samuel, e numa conversa à três, definiram os critérios a serem observados, para que aquele namoro transcorresse sem maiores desentendimentos. Após o breve, mas exitoso colóquio, Sr. Samuel convidou Cirilo, para que esperasse pelo almoço, convite esse reiterado por Dona Fátima, que justificou que no cardápio de todos os domingos,

já havia tornado tradição na família, o frango caipira ao molho, para que ele fosse se acostumando, em alguns minutos de privacidade com Dona Fátima, Cirilo disse que esteve na Fazenda Cachoeira, e ouviu de Vicente, para que a mãe não se preocupasse com ele, estava muito bem de saúde, e feliz no trabalho. Exatamente o que Antonio pediu que a dissesse. Sobre os conselhos que ouviu do irmão, para que também deixasse à casa paterna, e fosse cuidar de seu futuro, se absteve de fazer qualquer comentário, era um assunto que só dizia respeito a ele, e somente a ele competia deliberar e decidir.

Uma ideia ou pensamento quando é sistematicamente, remoído e repassado pelo nosso cérebro, acaba-se tornando ideia fixa, perdemos o senso de racionalidade, e nos deixamos dominar pela ansiedade em realizá-la, e quando percebemos não conseguimos mais retroceder. Antonio durante aquela semana pensou, repensou, e chegou à conclusão que não estava preparado para enfrentar o mundo sozinho. Era ainda muito jovem, não tinha completado quinze anos, e o pai precisava muito dele, Vicente poderia até estar muito bem, mas não pensou no pai, e nos irmãos que foram obrigados deixar a escola precocemente.

Talvez pela maneira como Cirilo foi aceito pela família de Josefa, se entendeu muito bem com todos. Vendo as dificuldades que Sr. Samuel enfrentava para conduzir sua lavoura, mesmo aos domingos, juntamente com os três filhos, trabalhavam até na hora do almoço. Então Cirilo ofereceu-se ajudá-los durante al-

gumas semanas até conseguirem normalizar à situação. Sr. Samuel lhe agradeceu, mas não poderia aceitar, justificando que não teria como pagá-lo. Cirilo disse que já havia conversado com seu pai, que o tinha liberado, e não iria lhe cobrar nada, apenas a alimentação e um lugar para dormir, que poderia ser até no paiol. Onde guardava o milho dos porcos. Diante da boa vontade de Cirilo, Sr. Samuel um tanto constrangido aceitou a ajuda dele. Antonio ponderou, caso tivesse ido embora, o quanto teria sacrificado ao pai. Então afastou definitivamente da cabeça a ideia de ir embora, enquanto o pai estivesse precisando dele.

Por quase um mês Cirilo permaneceu na casa de Sr. Samuel, e revelou ser um rapaz muito trabalhador, e respeitoso com todos, principalmente com Josefa, percebeu que era uma moça muito responsável, mesmo quando estavam sozinhos, não se aproveitava da situação, sabia que Josefa era imprevisível, poderia denunciá-lo à mãe. Essa breve convivência permitiu que os dois se conhecessem melhor, solidificando ainda mais a qualidade do relacionamento deles, e do sentimento verdadeiro que começava os unir.

Depois que Cirilo voltou para casa dos pais, foi até a Fazenda Cachoeira, saber notícias de Vicente, para informar Dona Fátima. Chegando lá ficou sabendo através de outros vaqueiros, que Vicente havia recebido uma boa proposta do patrão, e se mudado para a outra fazenda, onde assumiria uma posição mais relevante, essa outra fazenda ficava relativamente distante, e não seria

fácil reencontrá-lo. Dona Fátima quando soube da notícia, ficou decepcionada e triste, considerando que o filho bem poderia ter voltado, para revê-la, e dar a notícia que estava se mudando para mais longe. Mas os pais, principalmente as mães têm a capacidade de relevar e perdoar, que os filhos compreenderão melhor, somente quando estiverem na condição de pais. Muitas das vezes, tarde demais, quando não se pode fazer mais nada.

Aquele foi um bom ano para Sr. Samuel e família, as chuvas foram generosas, da colheita farta, primeiro foi retirada a percentagem do patrão, depois separado e estocado o alimento essencial para o consumo da família para todo o ano, e o excedente foi comercializado, permitindo Sr. Samuel colocar nos bolsos uma quantia, que para ser gasto, era necessário fazer um levantamento minucioso daquilo que era estritamente necessário, sob pena de não ter como plantar a próxima lavoura. O mesmo acontecendo com a família de Cirilo. Não obstante Cirilo e Josefa formarem um casal muito jovem, que namoravam há menos de um ano, o desejo de se casarem não era segredo para nenhuma das duas famílias. Aproveitando o momento supostamente favorável, marcaram a data do casamento, seria uma cerimônia muito simples, um jantar discreto, restrito para os componentes das duas famílias, e decidido em comum acordo, que depois do casamento Cirilo se desvincularia da família dos pais, e viria morar na casa do sogro, durante o primeiro ano de casados. Devido Sr. Artur já ter morado em sua casa, a família de um filho mais velho. Depois Cirilo

pretendia arrumar um trabalho em alguma fazenda da região, e se mudar com Josefa.

Quando Cirilo disse para Sr. Samuel, que por iniciativa própria, havia convidado Vicente, para seu casamento. Sr. Samuel, lhe respondeu: - Cirilo não precisa tentar enganar-me, sei que essa ideia partiu de Dona Fátima, não se preocupem, vou ficar muito feliz se ele comparecer, mas pelo que o conheço, ele não virá.

— Na verdade a ideia de convidá-lo partiu de nós três, minha, de Josefa e Dona Fátima, para isso, escrevemos uma carta bem caprichada, ele pode até não comparecer, mas se fizer isso vai carregar um grande remorso consigo. Fui até a Fazenda Cachoeira, entreguei a carta para o patrão dele, o Sr. Olavo Aguiar, e pedi que entregasse em suas mãos. Ele me garantiu que entregaria, e que o liberaria do trabalho para vir no casamento da irmã. Pelo menos fizemos nossa parte.

Na véspera do casamento, quando as duas famílias se encontravam reunidas na casa de Sr. Samuel, cuidando dos preparativos para a singela confraternização do dia seguinte. Viram chegando um rapaz, montado em um burro preto, encilhado com uma linda sela marrom, paramentado com cabeçada e peitoral de couro, reforçados com argolas prateadas, e um luxuoso alforje de lona marrom na garupa, combinando com a sela, onde provavelmente trazia suas roupas. O cavaleiro elegantemente vestido de vaqueiro, calçando botas de couro, cano longo, com esporas reluzentes, chapéu panamá branco na cabeça. Todos ficaram olhando, sem reconhecer, o rapaz

desmontar e amarrar o burro no poste da cerca do quintal, abrir o portão e se aproximar, pelo seu jeito de andar, Dona Fátima o reconheceu e foi ao seu encontro, com os braços abertos, e se abraçaram demoradamente, Sr. Samuel emocionado com lágrimas nos olhos, também se abraçou demoradamente ao filho, e todos perceberam que os olhos de Vicente, estavam molhados de lágrimas, depois se abraçou a Josefa, foi abraçando todos os irmãos, Cirilo e todos de sua família.

Diria que Vicente não tinha mais a mesma aparência, nem o físico mirrado de quando deixou a casa paterna, estava mais forte, mais bem cuidado e muito bem trajado. Um autêntico vaqueiro. Não seria necessário dizer que ele, tornou-se o centro das atenções, e todos queriam saber da nova vida que estava levando, sem nenhuma demonstração de mágoas ou ressentimentos.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 27/02/2023.

A Emancipação de Antonio

A PENAS OS PADRINHOS E OS parentes mais próximos, acompanharam os noivos à cidadezinha para realização do casamento, no civil e no religioso, no sábado depois do almoço, a falta de transporte adequado, constituiu impedimento para que os mais idosos e crianças participassem. Antes das cinco horas da tarde, a pequena comitiva havia retornado. Cirilo e Josefa estavam agora de fato casados. Vicente aproveitando um momento de privacidade com o pai, entregou-lhe um envelope fechado e lhe disse:

— Meu pai, depois que fui embora, percebi o quanto fui injusto com o Senhor, mas não tinha mais como voltar atrás, tinha empenhado minha palavra com o Sr. Olavo

Aguiar, que tem se revelado um bom patrão, e valorizado meu trabalho. Estou lhe dando uma pequena quantia, para ajudá-lo nas despesas do casamento de Josefa, como filho mais velho, é o mínimo que posso fazer. Acredito que ela se casou com uma pessoa muito boa, Deus haverá de abençoar todos nós, e devagar vamos nos ajeitando.

— Obrigado meu filho, os pais sempre pensam que os filhos não estão preparados para se virarem sozinhos. Hoje reconheço que você agiu certo, está bem melhor do que se estivesse aqui com a gente. Quando seu irmão Antonio estiver mais preparado, vou incentivá-lo fazer o que você fez, aprender outra profissão, o trabalho na roça, no cabo da enxada, de sol a sol, é a última das opções. Veja seus pais, estamos velhos e não conseguimos nada para nos assegurar uma velhice tranquila, sem termos que dependermos dos filhos.

— O Senhor está certo, no que depender de mim, darei todo meu apoio para o Antonio, e para Cirilo, mas tudo deverá acontecer no momento certo.

Depois dessa conversa com o filho, Sr. Samuel entrou em seu quarto para guardar o envelope, resolveu verificar o valor, e ficou surpreso, a quantia recebida, daria para cobrir muitas vezes os gastos que teria com o casamento da filha. Se lembrou das sábias palavras da esposa, quando disse: “Vicente saiu de nossa casa, é verdade, mas nem por isso deixou de ser o bom filho, que sempre foi”.

O jantar simples, mas farto e apetitoso, atendeu plenamente às duas famílias, e os poucos convidados

especiais de ambas as famílias, foram todos convocados retornarem no domingo, para o almoço. Uma tradição muito comum nos casamentos na roça naqueles tempos. No domingo depois do almoço, Vicente arriou o seu burro, comovido, mas muito feliz, despediu-se de todos, e seguiu em direção à Fazenda Cachoeira. Para na segunda-feira, retornar para seu local de trabalho. As conversas francas que tivera em particular, com o pai e com a mãe, lhe fizera bem imenso ao coração, como estivesse se libertado de um sentimento de culpa, que lhe fustigava, agora poderia retornar para visitá-los quando quisesse, sem receio de ser mal-recebido, o que os pais mais queriam, que ele fosse muito feliz.

A ajuda de Vicente veio numa hora muito própria, com o reforço da mão de obra de Cirilo, as coisas se normalizariam, se a safra do próximo ano repetisse a do ano anterior, Sr. Samuel, pretendia ajudar Cirilo e a filha. Talvez estivesse na hora dele, à exemplo de Vicente, se dedicar a outra profissão. O trabalho assalariado não oferece muitas expectativas, mesmo assim é mais certo e garantido, o trabalho na roça sempre é um enigma, às vezes acontece de uma família trabalhar o ano todo, basta algumas semanas sem chuvas, para que o sonho se transforme em pesadelo. Sr. Samuel já havia passado por essa situação várias vezes, à razão de suas incertezas.

A Fazenda Cachoeira se dedicava exclusivamente à criação de gado, com a influência de Vicente, não foi difícil encaixar Cirilo, ao grupo de vaqueiros. Com a saída do genro Sr. Samuel, diminuiria suas lavouras, e

assim que surgisse uma vaga de trabalho, Antonio agora mais adulto, também deixaria à casa paterna para cuidar de seu futuro, não tardou muito apareceria uma vaga de trabalho para Antonio, mas em outra Fazenda, um pouco mais distante, e o rapazinho agora com dezoito anos, com muita resistência deixaria à casa paterna, por ser muito apegado aos pais, e aos irmãos Baltazar e Onofre.

A saída de Antonio não foi assim tão traumática, para ele nem para sua família, foi algo planejado, preparado há algum tempo. Assim que Antonio mudou-se, Sr. Samuel e o restante de sua família, também se mudariam daquela fazenda, onde seus filhos nasceram e cresceram. Foram zelar de uma pequena fazenda, mediante pagamento de um salário, e poderiam plantar roças, para completar à renda familiar. Sr. Samuel e Dona Fátima, previam que num futuro não muito distante ficariam sozinhos, à medida que os filhos fossem crescendo, iam se desvinculando dos pais, para cuidarem de suas próprias vidas.

Não obstante Antonio ter sido nascido e criado na roça, não aprendeu lidar com gado, mal sabia andar a cavalo, devido seu pai estar somente envolvido com lavouras. O mesmo aconteceu com Vicente, que não teve nenhuma dificuldade adaptar-se à nova função. A Fazenda onde Antonio foi trabalhar, se dedicava à pecuária, mas também à agricultura, influenciado pelo irmão, preferiu aprender uma outra profissão, passou residir no alojamento dos vaqueiros, como não tinha experiência, dependia muito dos colegas, tanto para fechar a tropa, encilhar um cavalo, cercar uma rês desembestada, curar

uma bicheira, entre tantos outros desafios que surgiam no dia a dia. Começaram chamá-lo de Tonhão, à princípio não gostou do tratamento, pensou até transferir-se para o alojamento dos que trabalhavam na lavoura, mas lá certamente quando descobrissem as razões, porque havia se transferido, certamente, começariam chamá-lo também assim, então deliberou aceitar o novo nome, e aprender a nova profissão.

Apesar de muito jovem, em pouco tempo Tonhão Sanches, tornou-se um vaqueiro destemido, e respeitado por todos, em cima de um bom cavalo, aprendeu fazer coisas, que nem os melhores e experientes ousavam, e para laçar no campo, era indiscutível o melhor. A fama de portador de tais habilidades, logo chegaram ao conhecimento do patrão, Sr. Valdomiro Queiroz, que era um Senhor de cinquenta e poucos anos, que passara toda sua vida na lida da fazenda, em cima de um cavalo. Quis confirmar se o que diziam dele era verdade, porque também considerava que fora muito bom nesse mister, isso em seus áureos tempos, era considerado o melhor.

Tonhão um tanto modesto e constrangido, não queria participar de uma demonstração para que o patrão confirmasse o que diziam dele. Então Sr. Valdomiro o desafiou, se provasse o que falavam, poderia escolher em toda sua tropa, para si como prêmio, o cavalo ou o burro que desejasse. A prova consistia, saltariam três novinhos, um por vez, teria o direito de errar uma vez, se aproveitasse duas laçadas, poderia escolher o animal. Tonhão pensou, e disse:

— Vou tentar, não sei se conseguirei.

No mesmo cavalo que costumava trabalhar, apertou bem a sela, montou, preparou o laço, havia umas trinta pessoas, envolta da cerca, para assistir. Deu o sinal para que soltassem o primeiro boi, quando viu a porteira semiaberta o boi saiu em disparada, não correu cinquenta metros, estava preso no laço do vaqueiro. Todos aplaudiram, Tonhão o puxou na chinha, e o trancou em um outro curral. Postou-se novamente na mesma posição, sinalizou para que soltassem o segundo boi, havia corrido a mesma distância, estava preso no laço dele, trouxe-o e fechou junto com o primeiro, sob aplauso. Sr. Valdomiro sinalizou que havia cumprido com sucesso a prova. Tonhão falou com a voz um pouco trêmula:

— Se o Senhor me der o animal encilhado, vou tentar laçar o terceiro pelas duas mãos?

Todos aplaudiram o vaqueiro. Sr. Valdomiro de desafiador, passou ser o desafiado, sinalizou que soltassem o terceiro boi. O animal saiu em disparada, Tonhão o acompanhou pelo lado direito, arremessou o laço, e virou um pouco o cavalo, o laço esticou todo, e o boi capotou sobre o pescoço, num tombo espetacular, tentou levantar e não conseguiu, o laço esticado prendiam as duas mãos dele. Tonhão afrouxou o laço, e o animal se levantando, livrou do laço, e saiu andando meio desorientado.

Sob aplauso de todos, Sr. Valdomiro foi o primeiro a cumprimentá-lo e parabenizá-lo, depois disse:

— Agora pode escolher seu cavalo e sua sela.

— Pode ser esse que eu estava montando?
— Existem cavalos mais valiosos na tropa.
— Se o Senhor permitir, prefiro que seja esse aqui, do jeito que está.

— Você é quem decide. É todo seu por merecimento.
Depois Sr. Valdomiro se dirigindo aos demais vaqueiros, perguntou:

— Alguém de vocês gostaria de fazer essa prova?

Como ninguém se manifestou, disse em tom de brincadeira: - Se eu tivesse vinte anos, e trinta quilos à menos, eu tentaria, mas como estou agora, não acertaria uma, nem em dez tentativas

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 02/03/2023.



Antonio, Planejando Seu Futuro

QUANDO SE REALIZOU ESSE EVENTO na Fazenda Vale do Sol, não fazia seis meses que Tonhão havia chegado, como dissemos, não entendia nada de gado e de cavalos, em pouco tempo seu progresso foi extraordinário. O chefe dos vaqueiros, um senhor muito sério e sistemático, que todos chamavam por Sr. Zidório, tratava todos iguais, mas tinha uma certa admiração por Tonhão, pelo fato dele ser um rapaz humilde, e nunca ter visto, alguém evoluir na profissão tão rapidamente.

Sr. Zidório, tinha conhecimento que quando Tonhão, ia nos bailes na vizinhança com os amigos solteiros, diziam que por qualquer motivo, bebia além da conta, ficava muito enjoado, falava o que não devia, e brigava por qualquer motivo. Seu chefe aproveitava

quando estava a sós com ele, lhe aconselhava para que parasse de beber, isso poderia prejudicá-lo, o patrão poderia ficar sabendo, e não tolerava caso recebesse alguma queixa sobre qualquer um de seus funcionários, mesmo que fosse bom no trabalho, mandava para o olho da rua, sem apelação. Isso já havia acontecido algumas vezes. Ele apenas sorria, e parecia não se lembrar que fazia coisas indevidas.

Em um desses bailes, Tonhão estava alterado pela bebida, convidou uma mocinha para dançar, ela se recusou, dizendo que seu namorado não permitia. Disse a ela para que largasse o namorado, e que namorasse com ele. Se seus amigos não impedissem, teria levado uma boa surra do namorado da moça. Depois desse episódio deixou de acompanhar os amigos nos bailes, com medo apanhar, e em consideração aos conselhos de Sr. Zidório.

Passado algum tempo houve uma festa em Uberaba, Tonhão decidiu que iria nessa festa, conseguiu autorização do patrão, e lá se foi sozinho. Lá conheceria uma moreninha muito bonita, chamada Jacira. Ele deveria contar na época com pouco mais de dezenove anos, Jacira teria no máximo dezessete anos, morava com sua família naquela cidade. Tonhão já tinha namorado outras moças, que moravam nas fazendas próximas de onde trabalhava, mas foram namoros sem muita importância, que não tiveram muita duração.

Para Antonio quando viu Jacira, foi amor à primeira vista, não resistiu e foi falar com a moça. Nesse primeiro encontro lhe falou quem era ele, sobre seus pais, seus

irmãos, sobre o novo emprego, e das dificuldades que encontraria para vê-la novamente, devido à distância. Mas deixou bem claro, caso ela aceitasse namorá-lo, não seria um namoro muito demorado, sua intenção era levá-la para morar com ele. Depois futuramente se casariam, e regularizariam a situação. Para Jacira, uma jovem com tantos sonhos e fantasias, achou tudo muito interessante. Não conhecemos seus antecedentes, para constituir juízo sobre sua conduta e idoneidade, mas para Tonhão, era a mulher de sua vida, faria qualquer coisa para tê-la para sempre ao seu lado.

Foi com ela até sua casa, conheceu seus pais, revelou sua condição de empregado de fazenda, ganhava um salário suficiente para manter uma casa e esposa, economizaria e com o passar do tempo, poderiam formar uma família, era assim praticamente que todas as pessoas pobres e trabalhadeiras começavam suas vidas. Os pais de Jacira não contestaram seus argumentos, também eram pessoas pobres, que lutavam para sobreviver, e sentiram sinceridade em suas palavras. Perceberam que se tratava de um rapaz simples da roça, que tinha sonhos de constituir uma família, e dar prosseguimento em sua vida, tudo muito louvável e natural. Ficou combinado que num prazo não muito longo, voltaria para vê-la, e colocá-los a par daquilo que seria suas próximas providências.

Chegando de volta na Fazenda Vale do Sol, contou para os colegas de trabalho sobre sua nova namorada, mas não seria um simples namoro, seria um namoro de verda-

de, e pretendia o mais rápido possível, trazê-la para morar com ele. Quando Sr. Zidório, ouviu sua história, lhe disse que talvez as coisas não seriam fáceis como ele estava imaginando. Dos vaqueiros da fazenda somente ele tinha família, os demais vaqueiros eram todos solteiros e moravam juntos no mesmo alojamento. Teria que conversar com o patrão, se seria possível fazer o que estava pensando. Se os demais vaqueiros decidissem também se casar, teria que construir no mínimo quinze casas, para abrigar suas famílias, por essa razão sempre optou por contratar vaqueiros solteiros. À princípio Tonhão imaginou que talvez Sr. Valdomiro abrisse um precedente para ele, existiam alguns casebres abandonados pela fazenda.

Assim que o patrão apareceu, Tonhão pediu autorização para Sr. Zidório, para ir falar sobre esse assunto com ele. Sr. Zidório permitiu imediatamente. Chegando à sede da Fazenda disse à empregada que gostaria falar com o patrão, ela pediu que se sentasse em uma cadeira na varanda, e foi chamá-lo. Quando Sr. Valdomiro o viu, reconheceu e o cumprimentou imediatamente. Sentou ao seu lado, e perguntou o que queria.

Tonhão com certa dificuldade para se explicar, começou gaguejar, mas acabou conseguindo expor sua situação ao patrão, que apenas ouvia, quando ele terminou, Sr. Valdomiro tomou a palavra, e lhe disse:

— Tonhão uma das condições para contratar-mos vaqueiros, é que sejam solteiros, como são muitos, achamos difícil fornecer moradias para todos, abrir um precedente está fora de cogitação, mas como é um bom

profissional, tenho um amigo Coronel Emiliano, que está precisando de um bom vaqueiro, contrata vaqueiros solteiros e casados. Dispõe de um pequeno alojamento para os solteiros, e várias casas para os casados. Poderia ir até ele com uma carta de referência minha, explicando as razões por que está se mudando, quem sabe lhe contrataria, dando-lhe direito a uma moradia, talvez assim resolvamos seu problema. O que achou da ideia?

— Se o Senhor me fornecer essa carta, e me disser onde fica a fazenda dele, posso ir até lá, o que não posso é ficar sem trabalho.

— Espere dez minutos, vou redigir a carta, volto para lhe explicar como se vai até lá, e estará liberado. Você pretende se mudar já, ou somente quando se casar?

— Se o Senhor e ele concordarem, prefiro já me mudar.

— Muito bem, vou deixar sob a necessidade dele.

Como era ainda de manhã, teria tempo suficiente para ir até a fazenda desse Coronel Emiliano, e voltar com a luz do sol. Felizmente encontrou o fazendeiro, entregou-lhe a carta de referências. Leu atentamente, e decidiu de imediato.

— Vou lhe mostrar o alojamento dos vaqueiros solteiros, e as casas dos que possuem família, são cinco casas e estão todas ocupadas, assim que a primeira desocupar, terá preferência sobre ela, então poderá trazer sua mudança e sua família.

— Tenho apenas meu cavalo, não tenho mudança ainda, assim que a casa desocupar, comprarei alguns móveis, e buscarei minha namorada.

— Me lembrei de um detalhe, vai falar com Valmir, tem faltado muito ao trabalho, sua esposa está enfrentando uma gravidez complicada, inclusive se encontra na cidade, na casa dos pais, me disse estar pensando se mudar para casa do sogro, mas teria que vender todos seus móveis, porque não teria como levá-los para lá. Se adquirisse os móveis deles, teria à disposição a casa montada, você assumiria o trabalho dele, e buscaria sua namorada quando quisesse.

Apenas disse qual seria a casa de Valmir, Tonhão pegou seu chapéu, foi até lá, o encontrou em casa, o cumprimentou e explicou o motivo de sua visita. Valmir o recebeu muito bem, e se justificou:

— Pois é amigo, com minha esposa nessa situação, estou aqui, mas minha cabeça está pensando nela, mal consigo trabalhar, nossos móveis são poucos e muito simples, vendo tudo que está aí, inclusive os utensílios de cozinha, não tenho como levá-los, vendo bem barato, só retiro as roupas, acerto minha conta com o patrão, e vou embora amanhã mesmo.

— Posso ver suas coisas, e saber quanto gostaria receber por elas?

— Entre por favor, se eu pudesse lhe daria tudo, mas preciso de dinheiro para o parto de minha esposa, vendo tudo por dois salários, pego somente as roupas e vou-me embora.

Tonhão entrou na casa pela porta da frente, na sala tinha apenas um jogo de sofá bem simples, no quarto do casal, uma boa cama de casal, e um bom guarda-roupas

não muito grande, mas de madeira maciça, no outro quarto, apenas uma boa cama de solteiro. Na cozinha uma mesa pequena com quatro cadeiras, um armário simples e uma prateleira. Isso era tudo, na verdade deveria valer no mínimo o dobro do que pediu.

— Eu fico com seus móveis, só que não trouxe meu dinheiro, vamos falar com o patrão, se ele me emprestar o dinheiro até que eu volte, poderá lhe pagar juntamente com o acerto, e você estará liberado, para ficar ao lado da esposa.

Coronel Emiliano acatou a sugestão do futuro funcionário, assumindo o compromisso de pagar os dois salários, juntamente com o acerto ao Sr. Valmir. Tonhão se despediu dos dois, dizendo que no prazo máximo de três ou quatro dias, assumiria os trabalhos. Montou seu cavalo e voltou para Fazenda Vale do Sol, que ficava relativamente distante.

No outro dia bem cedo comunicou ao seu chefe imediato Sr. Zidório, que estava se mudando para fazenda do Coronel Emiliano, provavelmente não trabalharia mais com eles, pretendia falar com Sr. Valdomiro, assim que chegasse, que tudo tinha dado certo. Antes de ir embora, queria retornar à casa paterna, para dizer que estava se mudando para outra fazenda mais distante, e pensando em se casar. Sr. Zidório deu-lhe todo apoio, dizendo que um bom vaqueiro como ele, precisava se casar mesmo, que essas festas e bebedeiras, não lhe traria nenhum futuro, só servia para atrapalhar sua vida.

Quando Sr. Valdomiro chegou, Tonhão foi até a casa sede, comunicou que havia conseguido trabalho

na fazenda do Coronel Emiliano, e começaria trabalhar imediatamente, tão logo que retornasse da casa dos pais. Sr. Valdomiro calculou seus haveres, e efetuou o pagamento, recomendou que continuasse sendo um bom funcionário, que não iria se arrepender, porque tinha boas informações, Coronel Emiliano era um patrão austero, mas extremamente justo e humano, que valorizava e sabia retribuir a dedicação de seus funcionários. Tonhão agradeceu ao Sr. Valdomiro, se desculpando pela maneira como havia deixado o emprego.

A passagem de Antonio pela casa paterna, foi um tanto rápida e emocionante. Principalmente quando revelou as razões que o levaram mudar de emprego, seu pai se absteve de fazer qualquer comentário, mas a mãe considerou precipitada sua decisão de se casar assim tão rapidamente, mal conheceu a moça e já trazê-la para morar com ele. Ainda mais por se tratar de uma moça da cidade, não acostumada à vida na fazenda. Ele se justificou alegando a dificuldade de ir vê-la regularmente, pelo fato da distância, e de sua condição de empregado, que não poderia estar se ausentando toda hora. Mas quando a mãe a conhecesse certamente mudaria de ideia. Jacira era bonita demais, para deixá-la sozinha, longe dele.

Quem diria que aquele menino tímido, em tão pouco tempo se transformaria, naquele rapaz forte e determinado, que ao conhecer e se apaixonar por uma moça bonita, não mediu esforços, procurou todos os meios, para concretizar suas pretensões, e quem o ouvia falar sobre Jacira, percebia sinceridade em suas palavras,

que vinha dela toda aquela euforia que o animava. O que uma mãe como Dona Fátima, poderia mais desejar? Somente que DEUS os abençoassem, iluminasse seus caminhos, para que fossem muito felizes.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 03/03/2023.



Antonio e Jacira, Determinados

NO PRAZO PREVISTO TONHÃO comparecia à fazenda do Coronel Emiliano, acertava a dívida que tinha com o patrão, e assumia suas funções de vaqueiro, preferiu ir morar sozinho em sua casa, e arrumar tudo ao seu jeito. Pensou melhor e concluiu, que a melhor coisa que faria, seria casar-se ao menos no civil, um casamento para dar certo, deve-se fazer as coisas corretamente.

Na primeira oportunidade que teve foi visitar a namorada, como nem ela nem sua família disseram nada sobre casamento, considerou que esse detalhe não seria assim tão relevante. O importante mesmo, que o casal deveria se amar muito, fazer tudo para se entenderem e se respeitarem um ao outro, para que serve um papel,

se o casal não tiver o firme propósito de se corresponderem reciprocamente. Tonhão desde que conheceu Jacira, compreendeu o que desejava da vida, constituir uma família, essa família seria seu porto seguro, à exemplo de seu pai e sua mãe, um ao lado do outro seriam sempre uma fortaleza, sozinhos nada seriam.

Tonhão colocou Jacira à par da situação, a casa deles estava montada, não era nada extraordinário, mas para se começar uma vida à dois, seria mais que o suficiente, considerando que tinham todo um futuro pela frente, para conquistarem aquilo que almejavam. Então ficou pactuado entre os dois, que na próxima vez que viria visitá-la, ela o acompanharia. Não obstante Jacira morar na cidade, há alguns anos, sua origem era também da roça, seus pais trocaram o campo pela cidade, na esperança que as coisas melhorariam, mas o resultado não correspondeu ao esperado, pelo contrário, os melhores anos de suas vidas, foram aqueles que viveram na roça. Talvez pelo fato que naquela época, os filhos eram todos pequenos, e pouco, ou quase nada exigiam dos pais. Hoje viviam exclusivamente em função dos filhos, e as coisas nunca estavam, da forma que gostariam como estivessem.

Pelo que Tonhão percebeu Jacira, nem seus irmãos, que ao todo eram cinco, os dois mais velhos já eram casados, e moravam próximos à casa dos pais, os solteiros não tinham liberdade para saírem de casa, quando quisessem, só no caso de algum evento importante na cidade, sempre juntos. Os pais de Jacira um casal com cinquenta anos de idade, mas aparentavam terem mais,

ele Sr. Basílio revelou a Antonio, que quando moravam na roça, não trabalhava especificamente com roças, aprendera desde jovem o ofício de cerqueiro, e outros trabalhos de carpintaria, como construção de currais, mangueiros, paióis, madeiramentos de casas, entre outros. Quando se mudou para cidade, continuou trabalhando com madeira, mais na área de construção civil. A mãe de Jacira Dona Teresa, sempre cuidando dos filhos e da casa. Os filhos até poderiam ter estudado, não foi por falta de oportunidade, como não gostavam, os pais não forçaram, aprenderam somente o básico elementar. Sr. Basílio e Dona Teresa, compartilhavam do mesmo entendimento: Estudo para os ricos, trabalho para os pobres. Não sabemos de onde retiraram esse pensamento, no mínimo preconceituoso.

Diria que Sr. Basílio e Dona Teresa, simpatizaram muito com Antonio, talvez pelo fato de nessas sua segunda visita, não ter se esquecido de levar um presentinho para o futuro sogro, e outro para futura sogra. Quando Jacira lhe perguntou, por que não havia trazido um presente também para ela? Antonio tinha a resposta prontinha, e lhe disse:

— Estava pensando levá-la ao centro da cidade, para que escolhesse o presente que lhe agradasse.

— O presente que eu quiser?

— Se meu dinheiro for suficiente para pagá-lo, sim.

— Vou falar com papai e mamãe, à tarde vamos.

Como se tratava por uma boa causa, consentiram que ela fosse sozinha com o namorado, ao centro da cidade.

Chegando lá, Jacira perguntou novamente ao namorado:
- Posso mesmo escolher o presente que quiser?

— Pode.

Jacira sabia perfeitamente o que desejava, pegou à mão do namorado, e andando apressados pela calçada, o puxou para dentro de uma luxuosa joalheria. Soltou sua mão, e se dirigiu ao balconista, pedindo: - Deixe-me ver aquela pulseira?

O balconista pegou a pulseira indicada, e entregou-lhe nas mãos. Ela analisou detalhadamente a joia, depois olhou para Antonio, ele aproximou-se, ela lhe disse: - Esse é o presente que gostaria ganhar.

Antonio perguntou ao vendedor: - Qual é o preço dessa pulseira?

— Essa é uma pulseira de puro ouro, dezoito quilates, muito bem trabalhada, pesa cinco gramas, está valendo quinze cruzeiros. À vista poderemos fazer um pequeno desconto.

Antonio olhou nos olhos de Jacira, sorriu aliviado, e disse: - Vamos comprá-la e pagar à vista.

— Por favor venham até aqui, o proprietário da loja trabalha no caixa, é ele que define o desconto.

Antonio olhou para um mostruário de alianças de ouro, exposto na vitrina, perguntou:

— Quanto custaria um par daquelas alianças de ouro?

O vendedor perguntou: Seria para o casal?

Antonio fez apenas um sinal afirmativo com a cabeça.

— Teria primeiro que medir o diâmetro de vossos dedos, pode ser agora?

— Pode sim.

O vendedor primeiro quis tomar a mão direita de Antonio, ele ofereceu a esquerda, o vendedor perguntou: - Já são casados?

Antonio respondeu: - Só está faltando as alianças.

O vendedor imediatamente conferiu os diâmetros dos dedos das mãos esquerdas dos dois. A seguir, expôs vários modelos de alianças sobre o balcão.

Antonio perguntou para Jacira: - Qual você gostou mais?

— Gostei mais dessas aqui.

— Qual o preço dessas que ela escolheu?

O funcionário as pegou, educadamente convidou para que o seguissem.

Acompanharam o vendedor até o caixa da loja, apresentou-os o proprietário, que perguntou se o pagamento seria à vista, Antonio confirmou.

O proprietário da loja, que exercia a função de caixa, disse: - O preço da pulseira, quinze cruzeiros, e do par de alianças cinco cruzeiros, como o pagamento será à vista, pagará por tudo, dezenove cruzeiros.

Antonio lhe passou vinte cruzeiros, ele conferiu e devolveu um cruzeiro, correspondente ao desconto, Antonio o entregou à namorada. O dono da joalheria perguntou, se queriam que colocassem em suas caixas, e embrulhassem para presente? Antonio olhou para Jacira, para que ela decidisse. Ela respondeu: Embrulhem

somente as caixas para presentes, a pulseira e as alianças já vamos começar usá-los. Todos riram da simplicidade como falou, Jacira estava feliz, como uma menina que acabava de ganhar sua primeira boneca.

Ao saírem da joalheria, Jacira se abraçou ao namorado, e lhe disse: - Agora vamos tomar um monte de sorvetes, com o dinheiro que sobrou das joias.

Não obstante o valor da compra realizada na joalheria ser bastante elevado para um vaqueiro como ele, Antonio estava muito feliz, porque sem imaginar, havia realizado um antigo sonho de Jacira, ter aquela pulseira de ouro, ela nada disse a ele, mas há muito tempo havia visto e cobiçado intensamente possuir aquela pulseira, agora o namorado tinha realizado seu sonho. E para Antonio colocar aquela aliança em seu dedo e no dedo de Jacira, significava mais do que qualquer papel. Em sua cabeça nada nesse mundo, exceto a morte poderia os separá-los.

Quem olhasse aquele casal andando abraçados pelas ruas, poderia até pensar que fossem recém-casados, e estavam muito felizes e apaixonados, nunca imaginariam que se tratava de um casal de namorados que estavam se encontrando apenas pela segunda vez, e já faziam planos para em breve estarem morando juntos e para sempre.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 05/03/2023.

À Casa Paterna, o Bom Filho Retorna

JACIRA E ANTONIO CHEGARAM EM casa ao anoitecer, as alianças de ouro nos dedos, e a linda pulseira no braço dela, chamaram a atenção de todos. Dona Teresa que sempre gostou de joias, mas ao longo de sua vida nunca possuiu uma de verdade, foi mais quem se admirou do bom gosto da filha. Por se tratar de um sábado à tarde, princípio de noite, a família de Sr. Basílio estava todo reunida. Compete-nos identificar o restante dos familiares de Jacira:

O irmão mais velho chamava-se Francisco, e era casado com Joana, depois a irmã Joelma, casada com Nestor. Os quatro solteiros nessa ordem decrescente: Roberto, Cleonice, Jacira e a caçula Juliana. Todos amorenados mais por influência da mãe, porque Sr. Basílio

tinha cor mais clara que a esposa. Das quatro filhas mulheres, Jacira era sem dúvida a mais bonita.

A casa de Sr. Basílio localizava-se em um bairro não muito distante do centro da cidade, era uma casa simples de alvenaria, mas muito espaçosa, com quintal bem grande, onde Dona Teresa cultivava suas flores, como também suas plantas medicinais, algumas poucas árvores frutíferas mais ao fundo. Roberto e Francisco trabalhavam sempre juntos, na profissão de pedreiros, enquanto Sr. Basílio participava com eles das mesmas construções, assentando portas e janelas, depois com ajuda de outros carapinas, construía o madeiramento dessas construções. Cleonice trabalhava em uma loja, como vendedora, e Jacira em um salão de beleza, a cachula Juliana que deveria ter quatorze anos, trabalhava como babá, e estudava numa escola pública à noite.

Não sabemos se devido a presença de Antonio, toda a família de Sr. Basílio e Dona Teresa, estava presente nesse sábado à noite, jantariam. Depois convidado por Francisco, Antonio iria dormir em sua casa, que não ficava distante. Poderíamos dizer que se tratava de uma família de trabalhadores, não muito pobres, aparentemente bem estruturada, e unida. Talvez a ideia de Jacira se casar, com um rapaz como Antonio, preocupava mais por ela estar desacostumada com esse tipo de vida na fazenda, do que pelo fato dele ser um vaqueiro.

Nessa visita de Antonio à casa de Jacira, ficou convencido que ela convenceria sua família, que na próxima visita dele, que não sabiam exatamente quando

seria, ela iria morar com ele, queriam que fosse um acontecimento de conhecimento de todos, e futuramente se daria o casamento, uma cerimônia bem simples, somente para regularizar a união. Esse posicionamento foi mais uma decisão de Jacira e sua família, por Antonio aceitaria se casar antes dela sair de sua casa, mas não quis contrariar a vontade dela e de sua família. Mas seu desejo era se casar convencionalmente, isto é, antes de irem morar juntos.

Um detalhe curioso sobre esse aspecto, que Antonio descobriu nessa sua visita, que Francisco o filho mais velho, era de fato casado no civil e no religioso com Joana, e Joelma apesar de morar com Nestor, há mais de um ano, não eram casados oficialmente. Às razões não foram esclarecidas, mas convenhamos, uma situação bem atípica. Sr. Basílio e Dona Teresa, eram pessoas comuns, o porquê desse consentimento, talvez tivesse alguma explicação, que seria elucidada futuramente.

A fazenda de Coronel Emiliano conhecida como Fazenda Primavera, bem menor que a Vale do Sol, basta compararmos a quantidade de cabeças de gado, e funcionários, diria que era mais tranquila, o funcionário por uma causa justa, poderia se ausentar do trabalho sem maiores dificuldades. Passado um mês que Antonio estivera em Uberaba, aproveitando a presença do patrão, comunicou que pretendia buscar a esposa, Coronel Emiliano que pouco se intrometia na vida particular dos funcionários, autorizou.

Nessas alturas Jacira não só havia preparado suas coisas, como também a família, que sua decisão era ir-

reversível, e aguardava ansiosa somente a chegada do futuro marido, para partirem para fazenda e iniciarem suas vidas em comum. Tudo ocorreu em um final de semana, e no domingo à tardezinha, Antonio e Jacira já estavam morando sob o mesmo teto, na Fazenda Primavera, de Coronel Emiliano.

Como dissemos eram cinco casas de funcionários, que possuíam famílias, essas construídas em linha, próximas umas das outras. Mais próximo à casa principal, existiam o curral onde costumavam fechar o gado para as providências necessárias, um depósito para se guardar insumos, anexo um pequeno alojamento para funcionários temporários, esses sem-família. A casa que Antonio recebera para morar, ficava exatamente no meio, tendo duas de cada lado, Jacira no início um pouco atrapalhada com os afazeres domésticos, recorria às vizinhas, mulheres experientes e acostumadas, que a iam orientando quanto aos horários, e as maneiras mais adequadas de conduzir as tarefas diárias.

Jacira estava se adaptando muito bem à nova vida, tinha feito amizade com todas as vizinhas, e demonstrava estar muito feliz ao lado do marido, que por esses tempos havia chegado à Fazenda Primavera a fama de Tonhão, como um dos melhores vaqueiros que tinha passado pela Fazenda Vale do Sol, inclusive ter vencido uma prova de laço, proposta pelo dono da fazenda. Por essas e outras em pouco tempo, havia adquirido certa respeitabilidade perante os colegas, e do próprio Coronel Emiliano, pelo fato de possuir naturalmente espírito

de liderança, por ser destemido, e apresentar sempre solução para os problemas que surgiam.

O próprio Coronel Emiliano lhe dizia, em particular, que quando quisesse sair para visitar seus pais, ou o sogros, que era só avisar com antecedência, que ele teria permissão, essa prerrogativa ele não concedia aos outros, que não faziam por merecerem. Tonhão agradecia, e dizia que sair de casa sem uma boa razão, era gastar sem poder.

Passado uns três meses que Jacira estava morando com Antonio, conversando, disse que tinha muita vontade levá-la até a casa de seus pais, para que se conhecessem. Apesar de ser uma viagem longa e cansativa. Jacira não colocou nenhuma dificuldade, porque desejava muito conhecer toda família dele, principalmente seus pais, de quem tanto falava. Obteve permissão do Coronel, e um burro emprestado, e lá se foram, Jacira vestida adequadamente, montada no cavalo que pertencia ao marido, e Antonio no burro emprestado do patrão, saíram pela madrugada, com destino ao sítio que o pai agora zelava. Chegaram depois do meio-dia. Não seria necessário descrever a felicidade de Sr. Samuel e Dona Fátima, quando viram o filho chegar com sua esposa, moça jovem, muito bonita, e simpática, abraçando a todos com naturalidade e muita alegria. Então Dona Fátima entendeu, a pressa do filho em se casar tão rapidamente. Era sem dúvida uma linda mulher.

Logo toda família de Sr. Samuel e Dona Fátima, estava reunida em sua casa para conhecer Jacira e rever

Antonio, exceto Vicente, que morava distante e depois do casamento de Josefa, não tinha mais aparecido, mas tinham notícias que estava namorando uma moça e pretendiam logo se casarem. Cirilo e Josefa estavam particularmente muito felizes, porque em breve nasceria o primeiro neto ou neta de Sr. Samuel e Dona Fátima, que depois de um longo período de dificuldades, estavam vivendo uma fase mais promissora, se comparada aos duros tempos que plantavam roças, quando os filhos saíram de casa. Uma prova incontestável do que preceitua o adágio, assim como as fases boas, as ruins também passam.

A razão da fase promissora para Sr. Samuel justificava-se, devido não só ele fazer jus a um salário mensal, como os dois filhos Baltazar e Onofre, também prestarem serviços ao proprietário do sítio em que moravam e zelavam, portanto os três garantiam uma boa renda mensal, além de terem direito cultivar uma área de lavoura. Que permitiam as filhas Nilce e Silvana não serem forçadas trabalharem, como trabalhava a irmã Josefa, quando moravam na outra fazenda. À propósito Nilce já era uma bonita mocinha, e certamente logo apareceria algum pretendente, como já dissemos, as moças da roça costumavam casarem muito cedo.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 06/03/2023.

Vidas Desmoronadas

O TEMPO DE PERMANÊNCIA DE} Antonio e Jacira na casa dos pais, foi bem rápido, na segunda-feira pela manhã retornaram, devido aos compromissos de trabalho, foi o suficiente para que a jovem esposa do filho, conquistasse a todos, com sua simpatia, seus modos ingênuos, e espontaneidade, deixou a melhor das impressões, Antonio havia se casado com uma boa moça. Mas ele merecia, também sempre foi um excelente filho.

Naquele recuado tempo, a comunicação entre os parentes era deficitária, pela inexistência dos meios de comunicação, principalmente para quem morava isolado em uma fazenda. Antonio e Jacira eram filhos muito ligados aos pais, por isso decidiram que os vi-

sitariam regularmente, ao menos duas vezes ao ano, entendiam que para os pais virem até onde moravam, seria muito mais complicado. E o tempo ia se arrastando lentamente, na segunda visita que fizeram até a casa de Sr. Samuel e Dona Fátima, conheceram o filhinho de Josefa e Cirilo, que recebera o nome do avô paterno Artur, em homenagem ao Sr. Artur, que havia falecido poucos dias antes do nascimento do neto. Outra notícia que tomaram conhecimento, que Vicente, o filho mais velho, havia se casado, porém ninguém da família ainda conhecia sua esposa, o pouco que sabiam sobre ela, que seria da mesma idade de Vicente, e era filha de um pequeno fazendeiro, próximo de onde ele trabalhava.

A vida na fazenda um tanto monótona, às vezes nas noites de muito calor, ou de lua clara, os cinco casais de vizinhos se reuniam em frente de uma das casas, sentados em cadeiras e bancos de madeira, ficavam conversando por algumas horas, as mulheres um pouco distante dos homens, para que os assuntos não se misturassem, ou para que uns não atrapalhassem aos outros, e se conversava de tudo, e sobretudo. Tonhão e Jacira por ser o casal mais jovem, os únicos que não tinham filhos, eram os que menos, ou quase nada diziam, quando o assunto se referia às crianças, mas não omitiam o desejo de logo também os tê-los. Porque todos eram unânimes em dizer, e concordar, que a vida de um casal sem filhos, não tinha lá muito sentido. E isso era muito fácil se constatar, basta terem um filho, tudo mudava radicalmente.

Quando Jacira engravidou-se, os componentes do pequeno grupo foram os primeiros tomarem conhecimento, e todas lhe queriam ensinar alguma coisa, sem imaginarem que cada gestante, e cada gravidez tem lá suas próprias peculiaridades, se dizem que até os maridos têm também suas próprias reações, isso segundo o dito popular. Não obstante a abundância generalizada de informações, e opiniões, Tonhão e Jacira estavam muito felizes, e podiam agora participarem mais ativamente das conversas sobre o assunto.

Como todos diziam que a vida dos pais muda radicalmente, com a chegada dos filhos, Jacira que antes não se preocupava com quase nada, agora era uma mulher muito atarefada, ela mesma estava confeccionando o enxoval de seu futuro bebê. Tonhão por sua vez, também estava envolvido, e contribuía com suas opiniões. Nessa época só se conhecia o sexo da criança quando ela nascesse, logo a confecção do enxoval seria do tipo polivalente, que atendesse às duas possibilidades.

Faltando um mês para o nascimento do bebê, acharam mais prudente, que Jacira fosse ficar na casa dos pais, Tonhão a levaria e a deixaria aos cuidados da mãe, Dona Teresa, voltaria e continuaria trabalhando, até quando aproximasse a data prevista. Retornaria e acompanharia o parto, depois de alguns dias, quando a mãe e a criança estivessem em condições, as trariam de volta, para que tudo continuasse. Questão de segurança, por se tratar do primeiro parto. O normal era as mulheres

terem seus filhos, lá mesmo na fazenda, acompanhadas por uma parteira.

Assim foi decidido, e assim foi feito, tudo correu perfeitamente normal, dias depois os pais retornaram trazendo nos braços, a pequena Simone. Tonhão e Jacira puderam constatar, que o pessoal tinha razão, quando diziam que o filho, mudaria radicalmente a vida de um casal. Agora todos os cuidados e atenções eram para a filhinha, cada novo dia, uma nova surpresa e descoberta, e aos poucos nova rotina era implantada naquela casa, em função da nova e ilustre moradora.

A vida poderia seguir seu curso normal, um casal aparentemente feliz, pais de uma criança maravilhosa, que a cada novo dia proporcionava, nova alegria em forma de recompensa. Aconteceu que Coronel Emiliano, adquiriu outra propriedade, uma fazenda menor, distante algumas léguas da Fazenda Primavera. Tonhão se transformara nesse período de quase três anos, em seu funcionário de confiança. Muitas eram as providências necessárias, serem implementadas nessa nova propriedade, para que em breve torna-se uma extensão da primeira. Tonhão de livre espontânea vontade e iniciativa, ofereceu-se para comandar os trabalhos ali serem impetrados. Devido à distância, para isso teria que permanecer lá a semana toda, juntamente com sua equipe de trabalhadores, voltando para casa somente nos finais de semana.

À princípio Jacira não gostou muito da ideia, mas o marido a convenceu, dizendo que esse trabalho, traria de

imediateo ganho financeiro para família, e talvez oportunidade de num futuro não muito distante, tornar-se uma espécie de gerente daquela propriedade, e quando tivessem construídos as casas, eles se mudariam para lá. Jacira acabou se convencendo que o esforço valeria a pena, e o marido estaria em casa, todos os finais de semana.

Fazia algum tempo que Tonhão estava trabalhando nessa fazenda adquirida, Coronel Emiliano tinha contratado alguns funcionários temporários, para ajudarem nos serviços da Fazenda Primavera, esses trabalhadores eram solteiros, e moravam no alojamento anexo ao depósito. Um deles chamado Nelson, à princípio até pensaram que fosse um amigo, ou um velho conhecido de Tonhão, por que viram os dois conversando, depois o viram em sua casa nos finais de semana, mas um de seus vizinhos estranhou quando o viu chegando sorrateiramente à noite, durante a semana, e entrou sem nenhuma dificuldade, como se alguém o estivesse esperando, não sabemos exatamente o que teria acontecido entre esse rapaz e Jacira, se já se conheciam antes, ou se conheceram quando esteve ali em sua casa pela primeira vez. Passou vigiar e descobriu que Nelson, comparecia quase todas as noites, e chegava sempre no mesmo horário.

Esse vizinho que era muito amigo de Tonhão perguntou-lhe, se Nelson era seu parente ou parente de sua esposa, Tonhão respondeu-lhe que não, que não entendia por que, esse rapaz teria de repente se aproximado dele e de sua casa, sem ter sido convidado. O vizinho então lhe revelou o que estava acontecendo, mas que não

fizesse nada precipitadamente. Bastava fingir que não estava sabendo de nada, era só espreitar naquele horário, que comprovaria com seus próprios olhos, o que vinha acontecendo.

Tonhão não duvidou do vizinho, era um assunto muito sério para estar blefando, agradeceu-lhe, e perguntou se mais alguém estava sabendo. Sr. Osório respondeu que acreditava que não, descobriu por acaso há pouco tempo, de dentro de sua própria casa, justamente por morar bem ao lado, ficou em guarda outras noites, e comprovou que o fato se repetia. Recomendou ao amigo que pensasse bem no que iria fazer, porque uma vez impetrada a ação indevida e inconveniente, não tinha mais como retroceder. Fez essas ponderações porque tinha conhecimento, que Tonhão e Jacira nem eram casados legalmente, apesar de terem em comum uma filhinha de dois anos de idade, e a solução do problema não necessitava recorrer a atitudes extremas. Tonhão o tranquilizou, dizendo que não se preocupasse, não iria cometer nenhuma loucura.

Como era costume saírem todas as segundas-feiras bem cedo, Tonhão agiu naturalmente como se nada soubesse, saiu com os companheiros pela manhã, foram até o destino, à tarde retornou, à noite ficou espreitando atrás de algumas moitas, em frente sua casa, munido apenas com um pedaço de pau, grosso e resistente. Depois de refletir toda à noite passada, e durante aquele dia todo. Havia deliberado que mataria Nelson, dentro de sua casa, daria um corretivo na esposa infiel, e lhe expulsaria de casa

sem a filha. Isso era o mínimo que planejava fazer. Caso Nelson não aparecesse naquela noite, o esperaria por mais duas ou três noites, caso não aparecesse, Sr. Osório responderia pela calúnia levantada, o que faria não tinha ainda parado para pensar, mas seria exemplar.

Na segunda-feira, exatamente no horário indicado por Sr. Osório, Tonhão viu um vulto se aproximar, procurando se ocultar nas sombras da noite, aproximar-se da porta de entrada da frente da casa, nesse instante reconheceu, como sendo a pessoa denunciada, viu abrir a porta e entrar, e fechá-la imediatamente atrás de si. Tonhão esperou uns cinco minutos, foi até a porta da casa, a empurrou lentamente, percebeu que estava apenas encostada, entrou na sala, tinha uma lamparina acesa em seu quarto, bem na porta deparou-se com Jacira, que o reconheceu, instintivamente se agarrou a ele fortemente, gritando para que o amante fugisse pela janela. Quando conseguiu desvencilhar-se da esposa, Nelson havia saltado pela janela e desaparecido na escuridão. Tonhão aproximou-se de Jacira, e nem percebeu quando lhe deferiu uma única cacetada na cabeça, ela desabou incontinenti. Tonhão impotente sem saber o que fazer, sentou-se na cama, tentando compreender como tudo havia saído errado. Não sabemos como, em poucos minutos sua casa estava tomada pelos vizinhos. Jacira estendida no assoalho do quarto, Antonio sentado na cama, como hipnotizado.

Logo chegava Coronel Emiliano com seu caminhãozinho, colocaram um colchão na pequena

carroceria, sobre ele deitaram Jacira, e a cobriram com um cobertor. Sr. Osório ao lado do Coronel, partiram imediatamente em busca de socorro para Jacira, que respirava, mas dormia profundamente. Quando a pequena Simone acordou, viu dentro de sua casa as pessoas, mas sua mãe já havia sido levada. Tonhão abraçou-se à filha e chorava como uma criança desesperada.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 08/03/2022.

Nova Realidade

ALGUMAS PESSOAS VOLTARAM para suas casas, amigos companheiros de trabalho, e uma Senhora, ficaram lhe fazendo companhia, animando-o, dizendo que nada de mais grave haveria de acontecer com Jacira, Tonhão repetia chorando:

— Para mim está tudo perdido, meu casamento com Jacira não faz mais sentido, eu só queria ter matado aquele desgraçado, que destruiu minha família e minha vida.

Quando a Senhora percebeu que Simone dormia nos braços do pai, a retirou com cuidado, e a levou para deitá-la em sua cama, em um outro quarto. Depois foi até a cozinha, colocou água para ferver, e coou um café bem forte, e serviu a todos, eram cinco ou seis as pessoas que decidiram ficar fazendo companhia para Tonhão, que não conseguia parar de chorar. Foi uma longa noite de vigília. Quando o dia começou a amanhecer, parou

em frente sua casa, um automóvel preto, dele desceram dois policiais, e Sr. Basílio, pai de Jacira.

Os três entraram na casa, foram até o quarto, onde Antonio continuava sentado na cama, um dos policiais, lhe perguntou: - Você é o Sr. Antonio Sanches?

Antonio balançou a cabeça, confirmando. O mesmo policial lhe disse:

— O Senhor está preso, terá de nos acompanhar, acusado de assassinato, por matar Dona Jacira, que faleceu ao dar entrada ao pronto socorro, de um hospital de Uberaba, nessa madrugada.

Sr. Basílio o olhou frontalmente, e disse: - Tenho autorização do Delegado da polícia, para levar comigo, minha neta Simone.

Antonio balançou a cabeça, concordando. A Senhora que estava presente, demonstrando estar muito comovida, disse: - Vou juntar as roupinhas da menina, para o Senhor também levar.

Tonhão não demonstrou nenhuma reação, o outro policial colocou-lhe as algemas, pegou e levou consigo o pedaço de pau usado por Antonio, para golpear a esposa, que estava perto da parede. Em poucos minutos todos estavam dentro do automóvel, Sr. Basílio levava em seu colo a pequena Simone, ainda meio sonolenta, que há pouco tempo havia completado dois anos de idade. Literalmente a pequena família de Antonio e Jacira, havia desmoronado.

Durante todo o percurso Antonio não pronunciou uma só palavra, nem olhou para o sogro, e para filha que

dormia no colo do avô. Sua mente reconstituía toda trajetória, do dia em que conhecera Jacira, todos os momentos felizes que compartilharam, até o malogrado desfecho daquela noite fatídica. Bem que tudo aquilo poderia ser um pesadelo, e quando despertasse, nada daquilo fosse verdade. Dormiu por alguns minutos, quando percebeu o carro da polícia tinha parado em frente à casa do sogro, olhou ao seu lado e não mais viu Sr. Basílio e a filha. Em poucos minutos o carro, parava novamente, no pequeno pátio interno da cadeia pública, foi conduzido até uma sala, onde havia cadeiras de barbeiro, lhe fizeram a barba, rasparam sua cabeça com máquina zero, retiraram as algemas, pediram que tomasse um banho frio de chuveiro, lhe entregaram o uniforme do presídio, pediram que vestisse. O conduziram até uma ala isolada do presídio, o indicaram uma cela vazia um pouco escura, ele entrou, trancaram a porta em forma de grades, e sem dizerem nada se retiraram. Na cela havia duas camas de alvenarias, forradas com colchonetes muito finos, um banheiro minúsculo com um vaso e uma pequena pia. Isso era tudo. Mal se deitou na cama, apareceu um carcereiro trazendo uma bandeja com um pão e um copo de leite frio. Como estava com fome, comeu o pão e tomou o leite, e voltou deitar-se na cama dura. Quando começou cochilar ouviu passos e conversas no imenso corredor, vindo em sua direção. Era um policial, acompanhado por um médico, o médico entrou na cela o examinou minuciosamente, fez-lhe algumas perguntas, preencheu um relatório, e se despediu. Como não havia dormido à noite, nem durante a viagem, esta-

va muito cansado, a cabeça dolorida, deitou novamente e logo dormiu, acordou horas depois com alguém batendo nas grades, era um outro carcereiro lhe trazendo, provavelmente a janta, porque tinha impressão de que estava escurecendo. A comida não era ruim, arroz, feijão, e um pedaço de frango frito, insuficiente para aplacar a fome que lhe corria o estômago, se pudesse comeria três porções daquelas. Depois de dormir e acordar várias vezes, comer um pão, tomar um copo de leite, de tempos em tempos, comer aquela insuficiência de comida depois de cada eternidade, perdeu a noção do tempo, se era dia ou noite, o tempo havia literalmente parado. Às vezes, via-se relâmpagos, ouvia-se trovões, rajadas de ventos, barulhos de chuvas. Os carcereiros eram pessoas sádicas, quando lhes perguntava algumas coisas, não respondiam, apenas sorriam dissimulados. Eram todos torturadores eficientes. Há quanto tempo não via a luz do sol, não saberia dizer, nem fazia ideia, tinha impressão de que o haviam esquecido. De quando em quando aparecia o barbeiro, fazia-lhe a barba, e rapava a cabeça, propositadamente, para que perdesse de fato a noção do tempo.

Até que por lá apareceu um carcereiro novo, então resolveu perguntar:

— Meu nome é Antonio Sanches, nunca o vi por aqui antes, poderia descobrir há quanto tempo estou aqui, e quando irei para outro lugar, onde possa conversar com as pessoas?

O carcereiro o olhou com pena, apenas balançou a cabeça, dando entender que iria verificar.

Passadas muitas horas, o carcereiro novato reapareceu, fez sinal para que se aproximasse da grade e disse: – Está aqui exatamente há setenta e três dias, logo sairá.

— Quando?

— Logo.

E desapareceu no corredor.

Quanto tempo equivaleria a palavra “logo”, certamente a um período, mas convenhamos, muito vago e indefinido. Era preferível que tivesse dito “quinze dias”, seria mais objetivo e consolador. Passaram-se mais algumas horas, o mesmo carcereiro transgressor de normas presidiárias apareceria, trazendo o almoço, ou seria a janta? Não saberia dizer, só sei que retirou de baixo da camisa um livro, e passou juntamente com a vasilha de comida. E se retirou. Quando ali chegou, Antonio achava a comida pouca e boa, a quantidade de comida que mandavam continuava a mesma, fazia um esforço enorme para comer, cada vez conseguia comer menos, a comida se tornava mais enjoativa. Conseguiu comer somente metade. Abriu o livro, tentou ler, impossível ler naquela escuridão, ou seria suas vistas enfraquecendo? Guardou o livro sob o colchonete. À medida que o tempo passava, aquela cela se tornava mais insuportável, não estava conseguindo mais comer, pior, nem dormir, e as coisas não aconteciam.

Antonio Martinez Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 10/03/2023.



A Vida no Cárcere

PASSADO UM TEMPO QUE ANTONIO não saberia quantificar, receberia a visita de um policial, que pediu que ele o acompanhasse, sem maiores explicações. Pela primeira vez deixou aquela cela, caminharam por longo corredor, até uma sala específica. Entrou, foi cumprimentado por um Senhor que se identificou como sendo, Dr. Camilo, defensor público, designado para defendê-lo no processo de acusação de crime passionai, cometido contra sua esposa, Jacira Oliveira.

Dr. Camilo, pediu que podia confiar plenamente nele. Que lhe relatasse detalhadamente o que havia de fato acontecido, sem omitir nenhum detalhe, para que pudesse embasar e montar sua defesa. Para dizer a ver-

dade, Antonio não estava preocupado no que poderia lhe acontecer, sua vida tinha perdido completamente o sentido. Só não queria continuar isolado em uma cela. Relatou em detalhes ao advogado tudo que havia acontecido, enfatizando que sua intenção era matar o amante da esposa, que não tinha pensado em nenhum momento matá-la, mas expulsá-la de casa e de sua vida, e lhe tirar a guarda da filha. Mas as coisas não aconteceram como previsto. Mas estava disposto pagar, até com a própria vida pelo que fez. Dr. Camilo disse-lhe que ouviria o vizinho Sr. Osório, e talvez o arrolaria como testemunha, para reforçar sua defesa. Fez-lhe algumas perguntas, anotou tudo, e pediria ao Delegado que o retirasse do isolamento. Dr. Camilo o localizou no tempo, faziam exatamente três meses que estava preso, e isolado.

Antonio voltou para sua cela, um pouco mais aliviado, principalmente em saber que deixaria aquele lugar escuro e solitário. Não saberia dizer por que, mas sentiu uma certa confiança e sinceridade em Dr. Camilo. Teria que confiar em alguém, sabia que ninguém mais o socorreria. Passado pouco tempo, Antonio seria removido de cela, ocuparia uma ala comum do presídio, e dividiria a cela com mais dois colegas, apesar de perder sua privacidade, tinha com quem conversar, com direito ao banho de sol, onde poderia interagir com outros colegas. A cama e a comida eram iguais as da cela anterior, mas essa cela era devidamente iluminada pela luz do sol, durante o dia, permitindo distinguir o dia da noite. Então decidiu começar ler o livro, que havia ganhado do carcereiro.

Mas Antonio muito pouco afeto à leitura, lia, mas nada entendia, então deixava o livro à disposição dos colegas de cela, que também não se interessavam.

Os dois presos que ocupavam a mesma cela com ele, apesar de ser moradores da cidade, eram pessoas simples como ele, Vilmar o mais velho deveria ter trinta e poucos anos, preso por lesão corporal, era pedreiro de profissão, desentendeu-se com seu sócio, por causa de partilha de dinheiro, e o agrediu na cabeça, com uma pá. O outro mais jovem chamava-se Guilherme, tinha no máximo vinte anos, acusado de latrocínio, armado com um canivete, tentou assaltar um senhor na rua, em plena luz do dia, a vítima reagiu, ele desferiu apenas um golpe letal e fugiu, mas foi identificado e preso. Antonio era o que estava preso a menos tempo, mas nenhum deles tinha sido ainda julgado, portanto desconheciam quanto tempo permaneceriam presos.

Enganam-se quem pensa que a vida de um presidiário seja fácil. Não obstante aquele presídio, não ter problemas de superlotação, três homens confinados em um cubículo de pouco mais de dez metros quadrados, dia após dia, Antonio às vezes sentia saudades, dos tempos que estava preso sozinho naquela cela isolada e escura. Vilmar e Guilherme eram fumantes inveterados, suportar a fumaça e o cheiro de cigarros dia e noite, a pessoa torna-se uma espécie de fumante passivo, e não raro tornava-se também fumante.

Existia um dia da semana, em horário específico, que era permitida a entrada de pessoas da família, à uma

sala exclusiva para visitar aos presos. Alguns recebiam visitas regularmente, outros esporadicamente, e muitos nunca recebiam visitas, devido os parentes morarem muito longe, e até por desconhecerem essa permissão. Antonio era um desses que provavelmente, nunca receberia nenhuma visita, sua família muito distante, a família de Jacira certamente não desejaria vê-lo nunca mais. Mas seus ex-patrões, Sr. Valdomiro e o Coronel Emiliano, que lhes diziam ter certa consideração, poderiam vir vê-lo, e trazer algumas notícias. Mas Antonio não se iludia, sua única esperança Dr. Camilo, que lhe prometeu retirá-lo do isolamento, e havia cumprido, caso um dia conseguisse retirá-lo daquele presídio, não saberia mais o que fazer de sua vida, talvez fosse melhor ficar por lá para sempre. Se esse castigo o redimisse do crime que cometeu, não importaria sofrer.

Em uma sua audiência com Dr. Camilo, expôs esse seu ponto de vista, dizendo:

— Dr. Camilo caso não seja possível nunca me retirar desse lugar, não se preocupe, acho que não saberia mais o que fazer de minha vida lá fora, perdi completamente a vontade de viver, não desejo nunca mais trabalhar, minha vida se acabou quando matei Jacira. Mas também não me sinto bem aqui preso, sem poder fazer nada de útil, dando despesas para o Estado.

— Não quero que penses assim, logo será marcado seu julgamento, vou empenhar-me o máximo, para que sua pena não seja longa. Antes de completar trinta anos de idade, acredito que estará em liberdade, e poderá re-

constituir sua vida. Estive com seu amigo e vizinho Sr. Osório, que confirmou seu depoimento, e testemunhará a seu favor no julgamento. Já completou oito meses sua prisão, penso que no máximo em quatro meses será julgado. O que está feito, está feito, vamos pensar positivo, e tudo vai dar certo.

Antonio nunca teve nenhum problema na prisão, sempre manteve bom relacionamento com os outros presos, nunca desobedeceu aos policiais, nem aos carcereiros. Era do tipo calado, que gostava ficar observando e ouvindo às conversas, seus maiores problemas eram consigo mesmo, não conseguia dormir à noite, tinha pesadelos e sonhos perturbadores, às vezes não conseguia alimentar-se direito, e sofria com saudade de sua família, principalmente dos pais, sentia muito depressão. Ficava analisando os colegas, e poucos eram como ele, à maioria dava impressão de que não estavam nenhum pouco preocupados, eram indisciplinados, desobedientes, encrunqueiros, perturbadores, por isso não se misturava, ficava sempre afastado observando, e não comentava nada.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 13/03/2023.



O Julgamento de Antonio

O TEMPO PASSAVA NUMA CADÊNCIA muito lenta, de vez em quando um companheiro com ares de felicidade, anunciava que estava indo embora, sob condicional, que significava liberdade provisória, se cometesse qualquer deslize comprometedor, e fosse denunciado, retornaria para o regime fechado. Quase todos os dias, chegavam caras novas, que da mesma forma como chegavam, também desapareciam, era a população flutuante, cachaceiros, perturbadores da tranquilidade pública, e toda malta de desocupados e vagabundos que pululavam ociosos pelo centro da cidade, passar alguns dias na cadeia, tinha tornado espécie de rotina, não lhes causavam mais nenhum constrangimento.

Certo dia Antonio foi chamado até a sala de Dr. Camilo, que lhe comunicou a data de seu julgamento, que coincidia com sua previsão. Havia se passado um ano que Antonio estava detido, sem ter recebido nesse tempo todo, uma única visita, exceto as de Dr. Camilo. Antonio continuava indiferente com o que poderia advir de seu julgamento.

No dia previsto uma viatura da polícia o conduziu até o Foro local, escoltado por um policial, lá encontrou Dr. Camilo que ao contrário dele, parecia estar muito animado e ansioso. O julgamento de Antonio transcorreu muito rapidamente, estavam presentes no Tribunal, o corpo de jurados, o promotor, o defensor público, o juiz e o réu. Na plateia não tinha mais que dez pessoas, entre elas Sr. Basílio, Dona Teresa, e a filha caçula Juliana. O promotor relatou o ocorrido, ao corpo de jurados, Dr. Camilo não contestou a acusação, apenas justificou a atitude irrefletida do réu, cuja intenção era castigar fisicamente, somente o usurpador da decência do lar alheio, como foi impedido pela vítima, que permitiu a fuga do meliante. No calor dos acontecimentos, desferiu uma única pancada desprezível sem a intenção de matar. Sr. Osório, foi chamado, e contribuiu com seu depoimento, apenas confirmando as informações constantes no processo. O corpo de jurado apresentou seu veredicto, revelando quatro votos a favor da condenação, e três votos o inocentando. O juiz lavrou a sentença condenatória, imputando-lhe dez anos de reclusão, incluindo no tempo da pena, o tempo que estava preso. Antonio em

nenhum momento olhou fixamente, para os familiares de Jacira, permaneceu o tempo todo, com a cabeça abaixada.

Dr. Camilo disse a Antonio para que não se preocupasse, que tudo tinha acontecido conforme suas previsões, que continuasse sendo o bom detento, que sempre foi, continuaria trabalhando no caso, acreditava que tinha condições de reduzir sua pena, lhe garantiu que ficaria preso no máximo por mais cinco anos. Então estaria livre para refazer sua vida, como ele previu, sairia da prisão com menos de trinta anos de idade, ainda jovem.

Antonio lhe agradeceu e disse que confiou nele, e no seu trabalho desde o início, e que em nenhum momento o havia decepcionado, que tinha conseguido mais do que ele merecia. Que utilizaria esse tempo na cadeia, para tentar readquirir todo ânimo, e a vontade de viver que havia perdido, mas não estava seguro se conseguiria.

Depois do julgamento Antonio sentiu-se mais aliviado, como se tivessem retirado uma angústia de seu coração, sabia agora que um dia sairia daquele presídio, só não sabia o que faria depois que saísse. Sem a esposa e a filha, sua vida lá fora não teria nenhum sentido. Para as pessoas tudo parecia ser muito fácil e simples, para ele mais fácil seria continuar preso, e que a morte o libertasse, não só do cárcere, mas da culpa, e da vida. Isso era uma prova de que estava arrependido do que havia feito. Por alguns momentos ficou recordando, quando Sr. Osório, o vizinho, recomendou-lhe que pensasse

bem no que iria fazer, por que uma vez impetrado o ato infame, não tinha mais como retroceder. Se fosse possível voltar atrás, não faria mais o que fez, o sentimento de culpa é um algoz que não nos abandona, quando nada podemos fazer para consertar o erro que cometemos.

Para a família de Sr. Basílio e Dona Teresa, a pena imputada ao assassino da filha, fora branda demais, consideraram que dez anos de prisão, não fazia justiça perante o crime cometido. Não consideraram que se a filha Jacira, tivesse tido um mínimo de respeito para com seu marido, e discernimento moral, poderia ter evitado que as coisas assim acontecessem. Em suas insensibilidades, jamais poderiam suporem ou imaginarem, que a pena de Antonio estava restrita àquele espaço de tempo. Antonio pela retidão de seu caráter, e pela legitimidade de seus sentimentos havia se autocondenado, para sempre. Antonio agradecia a Deus, por não ter sido absolvido, não estava preparado para viver em liberdade naquele momento, com toda aquela culpa fustigando sua consciência, necessitava continuar preso, para tentar libertar-se dos conflitos íntimos que o atormentavam. Enganam-se aqueles que pensam, que o concurso do tempo tem por si, o poder de sanear nossos tormentos, às vezes provoca efeito contrário, e quanto mais o tempo passa, mais nos sentimos culpados.

Mas essa é uma condição muito própria de cada pessoa. Algumas possuem enorme facilidade para innocentarem-se, enquanto outros são carrascos severos de si mesmo, e jamais se perdoam. Somos portadores do

entendimento, que só nos libertamos de nossas culpas, quando as resgatamos, ou fazemos algo favorável para que a neutralizemos. Por essa razão, entendemos também, que nem todos nossos erros graves, podem serem regatados ou compensados na atual existência. O assassinato, o suicídio, e tantos outros, carecem de novas oportunidades juntos, no plano físico. Por essa e tantas outras, não temos dificuldade entender que a pluralidade das existências, não se trata de uma suposição, mas ingente necessidade do Espírito humano, para sua contínua evolução, intelectual, moral e espiritual.

Quando começamos entender e aceitar essas pequenas coisas, perceberemos a grandiosidade das Leis Divinas, e os propósitos de Deus, quando fez a criatura humana dotada de inteligência e livre arbítrio, atributos que lhe permitem fazer tudo que deseja, mas lhe imputou responsabilidades, assumiria perante essas mesmas Leis, o ônus de sua desobediência. “Tudo nos é permitido, mas nem tudo nos convém”.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 15/03/2023.



Percalços do Caminho

E OS DIAS SE SUCEDIAM UM APÓS O outro. Não obstante a vida em um presídio, ser uma rotina sem muitas novidades. Não sabemos precisamente como, de repente alguém dentro do presídio, começou chamar Antonio de Tonhão, apesar de não ter gostado, não disse nada e continuou sendo o mesmo prisioneiro, ficava observando as querelas entre os colegas, sem nunca se envolver, nem tomar partido, deste ou daquele. Como dissemos seus conflitos pessoais, eram consigo mesmo. As novidades que haviam surgidos na cela de Antonio, que passou ser chamado Tonhão, seu companheiro Vilmar, o que era pedreiro, e havia agredido o sócio com uma pá, com quem Tonhão tinha mais afinidade, recebera a notícia que em

breve seria posto em liberdade. A outra notícia, o julgamento de Guilherme havia sido marcado, segundo seu advogado particular, Dr. Faustino, contratado por sua família para defendê-lo, havia o prevenido que seu caso era particularmente delicado, estava afastada qualquer possibilidade de absolvição, iria se empenhar para que ele não recebesse pena máxima. Latrocínio, roubo seguido de assassinato, era uma acusação que não oferecia atenuantes. Sem considerar que a família da vítima, tinha contratado um dos melhores e conceituados advogados da região, para complicar sua situação. Nesse tempo de convivência na mesma cela, Guilherme revelou ser um jovem com muitos problemas, desde a adolescência vinha se envolvendo em pequenos delitos, tinha consciência da gravidade do crime que tinha cometido, quase não conversava, e já havia se envolvido em brigas com outros presos, tinha confessado aos dois colegas de cela, que não suportaria uma pena muito pesada, haveria de sair daquele presídio, vivo ou morto.

Assim que Vilmar foi posto em liberdade, outro detento chamado Armando, que mais tarde viríamos saber, era muito famoso, mas conhecido como Armandão, veio ocupar sua vaga, no primeiro dia na mesma cela, logo de imediato se desentendeu com Guilherme, se Tonhão não tivesse impedido, e mediado a situação os dois teriam se atracado, deixando o clima do ambiente muito tenso. Daí dois dias, logo pela manhã, um policial veio buscar Guilherme, era o dia de seu julgamento. Ao sair Armandão disse ao policial:

— Se quiserem que a boneca aí, cumpra sua pena nesse presídio, é bom que não a tragam de volta para essa cela, ou vou mandá-la cumprir sua pena no inferno.

Quando Guilherme se viu do lado de fora da cela, disse: - Quero voltar para essa cela, para ver quem de nós dois, vai morar no inferno.

Como dissemos, Tonhão nunca havia se envolvido em confusão, mas não gostou da maneira de falar de Armandão, muito prepotente, exalava agressividade, e se dizia valentão. Discretamente durante o banho de sol, informou-se com os outros presos sobre ele, ficou muito assustado com as informações obtidas. Tratava-se de um bandido de altíssima periculosidade, nenhum outro preso possuía ficha criminal mais completa que a sua. Armandão deveria ter quase cinquenta anos, era quase negro, e muito forte, habitava aquele presídio há pelo menos doze anos, sempre em cela individual, mas já havia passado por outras penitenciárias, era temido por todos. Se somada todas suas condenações, superava duzentos anos. Começou sua carreira como jagunço de fazendeiros, matador profissional, depois passou roubar gado nas fazendas, dos patrões. Ficou preso por cinco anos, conseguiu sair, migrou-se para cidade, começou assaltar residências, depois considerou mais promissor, passou assaltar Bancos. Além desses crimes, constava em seu histórico criminal, vários assassinatos, vários estupros, e até sequestro de pessoas. Dentro daquele presídio, ao longo desse período, era acusado ter matado um policial, e três presos.

Tonhão voltou para sua cela, um tanto preocupado, não que temesse ser assassinado por Armandão, morrer para ele, não seria nada preocupante. Mas aquela sua conversa de fazer e acontecer, lhe fazia muito mal. Temia o que poderia acontecer com Guilherme, quando retornasse, não entendia por que colocaram um bandido dessa categoria, justamente em sua cela. Mas cadeia, era para pessoas más, e ele não se considerava nenhum santo, iria dividir a cela com o preso mais perigoso do presídio, isso não o intimidava, aceitaria o desafio. Quem sabe seria a maneira mais rápida para reduzir sua pena.

Felizmente Guilherme não retornou, Tonhão ficou sabendo através dos carcereiros, que o resultado de seu julgamento foi desastroso, pena máxima sem direito recorrer da sentença. Mas fora preventivamente transferido para outra ala do presídio, para que não tivesse contato com Armandão, devido à troca de ameaças que fizeram um ao outro, ao se separarem. E que ele Tonhão e Armandão continuariam dividindo a mesma cela. Apesar de fazerem uma boa dupla, absteve de fazer qualquer comentário, seria como Deus quisesse.

Rapidamente Tonhão percebeu, se não quisesse ter problemas com o colega de cela, e continuar vivendo, para cumprir sua pena, era só concordar com tudo que falava, jamais discordar, ouvia suas histórias, suas opiniões mais absurdas, dizia que era isso mesmo, que estava certíssimo, o mundo pertencia aos bravos, eram os mais valentes, que comandavam tudo, quem seria ele para

discordar. Em pouco tempo Tonhão caiu nas graças de Armandão, tornaram grandes amigos, ao ponto de que enfim, havia encontrado um amigo de verdade, que daria sua vida para defendê-lo. Tonhão agradeceu a consideração, e disse que talvez não precisasse tanto, mas era uma enorme satisfação tê-lo como grande amigo, que poderia contar com ele também, para o que precisasse.

Quando saíam para o banho de sol, Armandão não se separava dele, tornaram-se inseparáveis dentro e fora da cela, até os carcereiros estranharam a atitude de Armandão, porque nunca mais se meteu em confusões, nunca tinha feito amizades com ninguém, e agora constantemente o viam conversando com o colega de cela, e pareciam descontraídos e entretidos. Tonhão percebeu que os amigos, agora o tratavam com certa respeitabilidade, diferente de antes, por considerá-lo amigo e de certa forma um seu protegido. Talvez Tonhão conhecesse a sabedoria do adágio que aconselha: “Quando não podemos com o inimigo, devemos nos aliarmos a ele”. Foi exatamente isso que aconteceu, mas convenhamos, seria melhor tê-lo como amigo, do que como inimigo.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 17/03/2023.



Resignação Consciente

S E CONHECÊSSEMOS E PRATICÁSSEMOS os ensinamentos de JESUS, não sofreríamos os tropeços que cometemos em nossa caminhada, mas entendemos que somos portadores daquilo que consideramos, “nossas verdades”, somente depois de constatarmos que nem sempre o que consideramos certo, corresponde ao melhor para nós. Reconhecemos que somos seres, distanciados daquilo que realmente é correto. Estamos passando por estágios evolutivos diferentes, e nossos deslizos retardam efetivamente nosso progresso, mas são exatamente nossos erros, capazes de nos convencer que precisamos evitá-los. Tonhão com toda sua simplicidade e ignorância, demonstrava estar muito à frente, de muitos de seus companheiros de prisão, tinha conquistado algumas virtudes que de certa forma, estavam lhe ajudando superar erros pretéritos, apesar de estar

convivendo com um elemento completamente desvirtuado do caminho da recuperação, o ouvia e concordava com seus pensamentos, mesmo os considerando absurdos, mas não deixava influenciar-se, nem contaminar-se, isso o impedia de contrair para si novos comprometimentos. Por ser inteligente, humilde, e ter plena consciência de sua insignificância, e do quanto era réprobo, e necessitava melhorar-se. Não queiramos nunca com nossos pobres argumentos, tentar convencer alguém, que se compraz com suas próprias desditas. Não queiramos tentar ajudar alguém, que se recusa ser ajudado, por considerar-se, todo poderoso. Somente o concurso do tempo, e do sofrimento contumaz, conseguirá sensibilizar uma pessoa assim, e convencê-lo de que necessita melhorar-se.

Não obstante Armandão considerar-se superior ao colega, e a todos os outros indistintamente, sobre todos os aspectos, tinha por ele uma certa admiração, por não possuir os atributos que fazia dele uma pessoa tolerante, compreensiva, paciente, e resignada, ao ponto de conseguir suportá-lo, o que nenhuma outra pessoa fora capaz até então, por que entrava logo em atrito. Toda aquela sua prepotência e arrogância, tão repelida pelas pessoas, não conseguiam atingir Tonhão.

Durante o período de quase cinco anos que Tonhão permaneceu casado com Jacira, na verdade amasiados, porque ela nunca fez questão de se casarem, não se lembrava se alguma vez chegou contrariá-la, ou magoá-la, procurava sempre realizar suas vontades, até sacrificar-se para atender suas exigências. Não gostava recordar essas coisas, não en-

tendia as razões que a levaram fazer o que fez. Poderiam ter sido muito felizes, apaixonou-se por ela no momento que a conheceu, e sempre imaginou que ela também o amasse na mesma intensidade. Tonhão nunca se interessou saber, o que teria acontecido com suas coisas, os poucos e simples objetos que compunham a mobília de sua casa, e o cavalo, que ganhou do antigo patrão. Já haviam se passado três meses de seu julgamento, nunca mais recebera a visita de Dr. Camilo, a única pessoa que o visitara nesse período que estava preso, será que também havia se esquecido dele? Na verdade Tonhão era uma rara exceção, talvez o único prisioneiro daquela penitenciária, que não tinha a menor pressa de ser posto em liberdade. Não saberia ainda dizer, o que faria com ela, pensava nisso, a única coisa que vinha em sua cabeça, continuar se punindo indefinidamente.

Quando Armandão resolvia destilar sua fúria, contra o mundo, e contra todos, ele apenas o ouvia, e ficava imaginando a complexidade de seus conflitos íntimos, uma pessoa má por natureza, que não admitia ser contrariado em nada, que considerava que tudo se resolveria, com a força e a violência, não imaginava ele, que esse seu procedimento afugentava às pessoas que intencionavam dele se aproximar, e o isolavam em sua redoma de suposto dono da razão. Apenas Tonhão não se intimidava com suas bravatas, bastava concordar com ele em tudo, e se tornava inofensivo, e até mesmo gentil, por reconhecer que pelo menos uma pessoa o compreendia.

Então se dedicava relatar suas aventuras hediondas, como fossem grandes e importantes feitos que havia rea-

lizado no decorrer dessa sua existência, que injustamente cercearam sua liberdade, na plenitude de sua vida, e imputaram-lhe séculos de detenção, sem imaginar ele, que o pior ainda estava por vir. Tonhão com apenas um crime sobre os ombros, temia o que lhe poderia acontecer depois de cumprir seus dias sobre a terra, e quanto não poderia dar, ou fazer, para desfazer essa mácula que lhe retirara a vontade de viver. Mas não ousava comentar esses seus ressentimentos, porque Armandão não pensava assim, e certamente não o compreenderia.

Às vezes Tonhão ficava observando o colega de cela, imaginava que as pessoas são muito diferentes, concluía que Armandão não era dotado de sentimentos, não demonstrava nenhum sinal de remorso ou arrependimento por nada, deitava para dormir, em poucos minutos estava roncando, como um justo. Ele deitava sabendo que não conseguiria dormir, todas as noites rememorava aqueles mesmos acontecimentos que o torturavam. Recordava dos tempos quando era ainda um menino, e morava com os pais, e os irmãos, lá na roça, se perguntava, por que sua vida teria que seguir justamente por aquele caminho? O que teria acontecido com seu irmão Vicente, que escolhera caminho semelhante? O que teria acontecido com seus pais, e seus irmãos? Que nunca se dignaram vir visitá-lo? Talvez tivessem vergonha visitar um filho, ou um irmão no presídio, principalmente por ter assassinado uma moça tão linda e maravilhosa, como Jacira. Então Tonhão chorava como uma criança, e as noites eram longas, e o dia não amanhecia. E

Armandão deitado na cama ao lado, roncava como um capado. (porco gordo).

Numa noite Tonhão dormiu, sonhou que havia saído do presídio, decidiu ir à casa dos pais, na casa que seus pais moravam, encontrou uma outra família morando. Perguntou para o novo ocupante da casa, notícias de sua família, o Senhor que ele não conhecia disse-lhe:

— Não os conhecemos, mas ficamos sabendo que o antigo morador dessa casa, mudou-se com toda sua família para o Estado de Mato Grosso, teriam ido encontrar, e morar, com um seu filho que para lá havia se mudado.

Tonhão agradeceu a informação, e saiu com destino ao Estado de Mato Grosso, para encontrar os pais. De repente não se sabe como, estava num lugar desconhecido, era exatamente à casa paterna, lá encontrou seus pais e todos seus irmãos. Sr. Samuel havia comprado um pequeno sítio, onde se estabelecera com toda sua família. Assim que adentrou a casa humilde, deparou-se com Jacira e a pequena Simone. Nesse momento acordou muito assustado, e uma tristeza invadiu seu coração. Não saberia dizer o que lhe aconteceu, mas não conseguiu mais dormir. Mil pensamentos estranhos transitaram pela sua cabeça confusa, o que poderia significar aquele sonho?

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 21/03/2023.



A Decadência Opcional

NÃO PODERÍAMOS DIZER QUE A vida dentro de um presídio seja monótona, porque todos os dias surgem fatos novos, centenas de seres são capazes de produzirem novidades, algumas inusitadas, outras trágicas, outras tantas irreverentes e incomuns, sem dizer que a população é flutuante, alguns partem, outros chegam, cada qual com seus dramas e suas histórias. A maioria se autodefine inocentes, vítimas de um sistema e uma sociedade cruéis e insensíveis. Como dissemos poucos renunciam a suas verdades, quando de fato são concepções equivocadas, arquitetadas e praticadas ao longo de uma existência conturbada, que somente o exercício de instruir-se e modificar-se, poderiam permitir gradativamente, adquirir

novos hábitos, e formar novos conceitos, e enfim, libertarem-se.

Mas dentro de nossos presídios, não se encontra ambiente adequado, onde o detento possa trabalhar suas imperfeições ao ponto de regenerar-se. Não afirmaria que isso seria algo impossível, porque o concurso sistemático do sofrimento e do tempo, castigando incessantemente o ser humano, têm o poder de produzir mudanças, nos dois sentidos, alguns no sentido da regeneração, e muitos degeneram completamente, tanto que não conseguem mais viverem numa sociedade livre, se tornam habitantes efetivos desses presídios.

Tonhão lutava contra seus complexos de culpa, e à medida que o tempo passava, mais se autocondenava, não que o presídio fosse o responsável por ele ser assim. Mas pelo fato, que ao longo de sua vida, ser direcionado para tornar-se um homem de bem, assim como seu velho pai, de repente se viu forçado conviver com uma situação que nunca imaginou para si. Seu mundo, sua vida, sempre foi o trabalho duro e honesto, ser um homem pacato, pai de família.

O tempo implacável, mesmo que lentamente cumpria sua missão, Tonhão e Armandão, conviveriam por mais de seis anos na mesma cela, sem nunca se desentenderem, pelo contrário, um sentimento paternal e filial, nasceria e cresceria entre os dois. E só perceberiam isso, quando Dr. Camilo apareceria em sua sala no presídio, depois desse tempo todo, e mandaria chamá-lo em sua cela. Tonhão ficaria sabendo através de seu defensor pú-

blico, que havia obtido redução em trinta por cento, no prazo de duração de sua pena, pela sua conduta impositiva e exemplar, dentro daquele presídio, em breve seria posto em liberdade. Logo agora que seu companheiro de cela, parecia estar doente, por isso não lhe disse nada.

Mas Armandão lhe conhecia tão bem, que não foi preciso que lhe dissesse. Entendeu seu silêncio, como se algo muito especial o havia acontecido. Disse-lhe que não entendia, como uma pessoa tão boa como ele, pudesse passar sete anos preso, apenas por ter matado a esposa infiel. Então ouviu de Tonhão, algo que talvez lhe faria refletir sobre sua infeliz condição:

— Ficaria sem murmurar, o restante dessa minha existência nessa cela, para que DEUS perdoasse pelo que fiz.

Armandão que se julgava saber tudo, nada respondeu, mas ficou pensativo, talvez pelo fato de estar debilitado pela doença.

Passados três dias. Na presença de Dr. Camilo, Tonhão seria posto em liberdade, ao se despedir do companheiro de seis anos de cela, ouviu dele um comentário, que confirmaria que estivera pensando naquilo que ouvira dele sobre o perdão de DEUS, mesmo assim, sentenciou seu parecer convicto:

— Seja muito feliz. Você já quitou sua dívida com as leis dos homens, também não deve nada a DEUS, é agora um homem livre, para fazer o que quiser de sua vida.

Mesmo na hora de se despedir, Tonhão considerou ser inútil discordar, e dizer que ele estava enganado. Era

melhor que continuasse pensando assim, que descobrisse por si mesmo, o quanto havia se endividado com as Leis de DEUS. Que ninguém mais, somente ele responderia, por cada um de seus muitos atos indevidos.

Tonhão levava consigo apenas seus documentos, a roupa do corpo. Dr. Camilo teve a bondade de levá-lo em seu automóvel até a rodoviária, imaginando que voltaria para sua vida de antes, deu-lhe um dinheiro para que tomasse um ônibus, abraçou-lhe, e desejou-lhe boa sorte. Assim que se viu sozinho, entendeu que não estava preparado para ser novamente o que foi um dia, sua vida estava literalmente destruída. Teria que pensar no que fazer agora.

Sentou-se em um banco próximo, pensou procurar pela filha na casa de Sr. Basílio e Dona Tereza, Solange estaria agora com dez anos de idade, provavelmente não seria bem recebido, ademais não mais se reconheceriam, não tinha nada de bom para oferecer-lhe, seria melhor continuarem assim. Observou que não era o único desamparado no mundo, homens e mulheres ociosos frequentavam aquele reduto movimentado, era perceptível que alguns estavam sob efeito de álcool, abordavam as pessoas indelicadamente, e pediam dinheiro, ou um cigarro, alguns os atendiam, outros os maldiziam, e continuavam suas trajetórias.

Um cidadão bem trajado, portando uma maleta, pediu-lhe licença e sentou-se ao seu lado, fez um comentário pessoal, do que pensava sobre aquelas pessoas, que os classificara como indigentes, disse:

— Antigamente quase não se via pedintes pelas ruas, de uns tempos para cá, percebo-aumentando a quantidade deles, são pessoas ainda jovens, que deixam as fazendas, mudam-se para cidade, pensando melhorarem suas vidas, não encontram trabalho, se entregam aos vícios, tornam-se pedintes, outros começam roubar, outros se prostituem, muitos morrem sem explicação, e a miséria prolifera rapidamente. E as autoridades não tomam nenhuma providência. Você não concorda?

Tonhão que nos últimos seis anos aprendera concordar com tudo, respondeu e acrescentou: - Concordo, e penso que vai continuar aumentando.

Desde esse dia deliberou que seria mais um desocupado, não trabalharia mais, se tornaria por opção própria, em alcoólatra, e viveria o menos possível. Seria a maneira mais eficiente de autopunir-se. Aquele reduzido próximo à rodoviária, estava muito concorrido para iniciar sua nova condição, procuraria um bairro mais afastado, bem distante da casa de Sr. Basílio, não queria que o vissem desocupado, bebendo pelos bares, na verdade queria que não o vissem nunca mais. O bairro que escolheu, para estabelecer-se como mendigo, faltava tudo, menos bares e botecos, onde havia em abundância cachaça para se entorpecer. O dinheiro que Dr. Camilo lhe dera, supriria por alguns dias, depois certamente apareceriam muitos filhos de Deus, para alimentar seu vício, decidiu que jamais pediria um prato de comida, ou dinheiro para comprar um pão, mas para beber não hesitaria, se preciso até imploraria.

Antonio com sua mente já entorpecida, não saberia dizer, mas de repente as pessoas passaram chamá-lo de Tonhão, não se lembrava de ter revelado a ninguém, esse seu apelido odioso, que particularmente não gostava. Certamente tinha cara de Tonhão, e esse apelido lhe caia tão bem, que seria inútil mudar-se para outro bairro, lá provavelmente o chamariam assim também. Em pouco tempo fizera muitos amigos, enquanto tinha um restante de dinheiro, nunca sonegou uma cachaça a um amigo, agora colhia sem dificuldade o produto de sua beneficência. Poderia até passar fome, mas sempre haveria alguém para lhe oferecer uma cachaça.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 23/03/2023.

Oscar Julião, Que Conheci

TONHÃO NÃO TINHA UM LUGAR definido para dormir, onde se encostava ali dormia, a bebida lhe havia curado um velho problema de insônia, com a qual conviveu, durante praticamente todo tempo que esteve na prisão, agora nem percebia à noite passar, acordava com o sol batendo diretamente em seu rosto, dizendo-lhe que estava na hora de levantar-se, aproximar de um balcão de bar, e tomar seu desjejum matutino, e quantos outros fossem possível durante o dia, para quando chegar à noite, dormir o sono dos justos, como acontecia com seu antigo companheiro de cela, o Armandão. O que teria acontecido com ele? Teria voltado ocupar uma cela sozinho, ou teria encontrado um companheiro, que o compreendia?

Tonhão sempre alimentou um desejo, mas nunca comentou com ninguém, de posse da liberdade que agora

possuía, bem que poderia realizá-lo. Recordou o que lhe dissera Armandão quando se despediram, “Você é agora um homem livre, pode fazer de sua vida o que quiser”, seu desejo era algo muito simples, conhecer algumas regiões do triângulo mineiro, algumas cidades que conhecia só de ouvir falar, em seus momentos de lucidez, ficava imaginando, pegar as estradas, ir conhecer outros lugares, outras pessoas, não tinha dificuldade fazer amizades, quem conseguiu ser amigo de Armandão por tanto tempo, faria amizades com outras pessoas naturalmente. Mas quando estava embriagado, com dificuldade raciocinar desconsiderava realizar seu desejo, talvez não valesse a pena tal sacrifício.

Depois de dois anos morando nas ruas de Uberaba, decidiu pegar a estrada em direção ao interior, isso ainda nos meados dos anos da década dos anos sessenta, quando as estradas eram bem precárias, andando a pé, ou na boleia de caminhões, chegava as cidadezinhas e por ali permanecia algum tempo, sem abandonar seu estilo de vida. Nessa sua trajetória, morou em todas as cidades, que encontrou pelo caminho, nas cidades maiores permanecia por mais tempo, nas menores logo se entediava e prosseguia sua viagem, não saberia dizer exatamente quanto tempo permaneceu em cada uma dessas cidades, não tinha a menor pressa, sabia que seria uma viagem sem volta. A morte às vezes o sondava, mas desistia de levá-lo, talvez esperando que chegasse em algum lugar especial, onde se sentisse bem, e não mais desejasse prosseguir.

Tonhão depois de permanecer por alguns dias, na cidadezinha de Alexandrita, na época conheci-

da como Monte Alto, decidiu continuar sua viagem, depois de andar por algumas horas, encontrou um caminhão carregado coberto com lona, parado na estrada. O motorista estava terminando de trocar o pneu, que havia furado. Chegou despretensiosamente e o esperou que terminasse seu trabalho, cumprimentou o, e lhe perguntou:

— Para onde o companheiro está indo?

— Para muito longe, Estado de Mato Grosso, Cuia-bá, já ouviu falar?

— Sim Senhor, como é seu nome?

— Meu nome é Oscar Júlio, mas me chamam Oscar Julião, como mandei escrever no pára-choque de meu caminhão.

— O Senhor me levaria sem cobrar, até uma cidade qualquer, do Estado de Mato Grosso?

— Levaria sim. Qual é o nome do amigo?

— Meu nome é Antonio Sanches, mas me chamam Tonhão.

— Então vamos embora que estou morrendo de fome, logo à frente existe uma cidadezinha que se chama Carneirinhos, enquanto consertam o pneu furado, almoçamos.

Entraram na cabine do caminhão, enquanto viajavam muito lentamente, devido a precariedade da estrada, e o peso que o caminhão estava transportando, iam conversando, quando chegaram à Carneirinhos, pararam ao lado de uma borracharia, Oscar Julião entregou o pneu furado ao borracheiro, e perguntou onde

se almoçava àquelas horas, que devia ser duas horas da tarde, o borracheiro lhe indicou uma pensão que ficava próxima. Depois disse a Tonhão, agora vamos almoçar. Tonhão respondeu-lhe:

— Pode ir almoçar, eu fico vendo o rapaz arrumar o pneu.

— Mas se pretende seguir viagem, seria bom que almoçasse também. Se for por causa de dinheiro eu lhe pago o almoço.

— Muito obrigado Sr. Oscar Julião, estive pensando durante a viagem, resolvi não mais seguir viagem, vou ficar por aqui uns dias, depois decido se devo ir ou não para Mato Grosso, foi um prazer muito grande conhecê-lo, e serei para sempre muito agradecido ao Senhor, por não ter se recusado ajudar-me. Que Deus lhe abençoe, e lhe acompanhe para sempre.

Tonhão permaneceu na borracharia, olhando o borracheiro consertar o pneu, quando o motorista terminou de almoçar e retornou, ainda o encontrou, se despediram novamente, e Tonhão nunca mais viu Oscar Julião, mas simpatizou-se tanto com ele, e decidiu que naquela localidade, todos iriam conhecê-lo como Oscar Julião. Não suportava mais, quando se dizia chamar Antonio, e logo todos o estavam chamando de Tonhão, e ele continuava não gostando de ser chamado assim, mas nunca disse nada a ninguém, mas gostaria muito ser conhecido como Oscar Julião.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 24/03/2023.

Oscar Julião

QUANDO LECIONAVA EM CARNEIRINHO-MG, no ano de 1976, fiz amizade com um senhor de uns quarenta anos, era um morador de rua, que se embriagava constantemente, esse era seu estado natural, não tenho lembrança se alguma vez lhe vi sóbrio. Não era um bêbado do tipo pegajoso e inconveniente, por isso sua amizade me aprazia, gostava de conversar com ele, e o tratava com naturalidade e muito respeito.

Percebia que mesmo sob o efeito da bebida, só dizia coisas coerentes. No início tentei lhe dar uns conselhos alertando das complicações que o uso contínuo do álcool poderia ocasionar. Disse-me com muita propriedade que sabia perfeitamente das complicações,

beber era uma opção que havia feito aos trinta anos de idade e só pararia no dia que morresse, decidiu também que nunca mais trabalharia. Revelação feita com tanta convicção, que não deixou margem para uma contra argumentação, porque seu testemunho de vida era uma prova incontestável que estava sendo fiel a sua resolução. Como era uma pessoa que não importunava ninguém, dificilmente lhe recusavam um prato de comida, mas preferia matar a fome com restos de comida que encontrava nas latas de lixo. Como acontece com essas pessoas, o que nunca faltou foi, quem lhe proporcionasse os meios para alimentar o vício.

Um dia conversando com ele, lembrei do que havia me falado, como havia conquistado sua confiança, perguntei o motivo que levou fazer essa triste opção. Disse-me que não gostava de falar sobre esse assunto, mas qualquer dia que estivesse disposto iria me contar sua vida desde o princípio. Como esse dia nunca chegava, perguntei a algumas pessoas que o conheciam a mais tempo, a seu respeito, mas ninguém tinha conhecimento de seu passado, era visto como mais um bêbado desocupado. Vivia pelas ruas de Carneirinhos há mais de cinco anos, e nunca tinha revelado suas origens a ninguém. Aquela informação fez aumentar meu interesse pela sua história, quando pedia que lhe pagasse uma bebida, aproveitava para cobrar sua promessa, sempre dizia que seria logo, mas não naquele dia. Para aumentar o suspense.

Em um sábado pela manhã, estava sentado sozinho em um murinho em frente da escola, ele se aproximou e

sentou-se ao meu lado, e disse: - Quer ouvir minha história agora? Respondi. - Se estiver disposto me contar, estou disposto a ouvir tudo. Ele começou dizendo mais ou menos o seguinte:

- É uma história sem graça, de um homem fracassado, que está esperando a morte, e acho que ela não me quer. Nasci em Uberaba, estado de Minas, meu nome não é Oscar Julião, me chamo também Antonio, sempre trabalhei na roça com meu pai e meus irmãos, estudei até o quarto ano primário, depois plantávamos roça nas fazendas, gostava de jogar bola aos domingos, com meus irmãos e a rapaziada da vizinhança e gostava de pescar nas represas e nos córregos. Quando fiquei mais rapazinho, comecei frequentar os bailes com meus irmãos e amigos, e arrumar umas namoradinhas que também moravam no sítio, tomar cachaça de vez em quando.

— Certo dia fui à cidade em uma festa, quando conheci a Jacira, era morena como eu, mas muito bonita, e começamos namorar pra valer, já tinha mais de vinte anos, ela tinha um pouco menos, nos encontramos algumas vezes na cidade. Arrumei um serviço em uma fazenda grande, deixei meu pai, minha mãe, e meus irmãos e mudei para esta fazenda pra trabalhar. Convidei a Jacira para vir morar comigo, ela topou, passamos morar em uma casa, nessa fazenda. Não ganhava muito, mas a gente tinha tudo e não faltava nada. De vez em quando, a gente visitava a família dela em Uberaba, e a minha que continuava morando em um sítio um pouco longe de onde a gente morava.

— A Jacira ficou grávida e ganhou uma menina, quando nossa filha tinha uns dois anos, comecei ir trabalhar em outra fazenda de meu patrão, que ficava um pouco longe, às vezes ficava trabalhando a semana toda depois vinha pra casa. Em um desses retornos andei escutando umas conversas. Tinha um vaqueiro da fazenda que era solteiro, se dizia meu amigo, frequentava nossa casa, quando eu estava presente, nem desconfiava que também a visitava quando estava ausente, depois de ouvir essas conversas, comecei ficar de olho, não demorou muito, flagrei-o com a Jacira. Eu estava armado com um pedaço de pau, ele escapou pela janela e sumiu, bati nela com o pau e machucou bastante. O patrão a levou pro hospital em Uberaba. A noite chegou um carro, era meu sogro que tinha vindo com a polícia, dizendo que ela havia morrido, e eu estava preso. Meu sogro levou minha filha pra casa dele, e me levaram pra cadeia, onde fiquei preso quase sete anos.

Fez uma pequena pausa, continuei olhando para sua fisionomia inquieta, demonstrava pressa em encerrar aquele monólogo, que de certa forma não lhe fazia nenhum bem, e continuou: - Quando saí da cadeia não quis procurar ninguém, nem minha família e nem ver minha filha que devia ter quase dez anos, e acho que nem me conhecia mais, nunca me visitaram na cadeia. Percebi que minha vida havia se acabado, eu estava com trinta anos quando decidi que não trabalharia mais e iria beber até morrer, isso já tem mais de dez anos. Saí de Uberaba, vim passando de cidade em cidade, sempre

morando na rua e bebendo tudo que tenho direito. Um dia vinha pela rodovia encontrei um caminhão parado, o motorista estava trocando o pneu, perguntei pra onde estava indo, disse que ia para o Mato Grosso, perguntei se me levaria, disse que sim. Quando parou aqui pra mandar consertar os pneus, resolvi que não seguiria viagem, decidi ficar por aqui até morrer, isso já faz muito tempo, e até hoje não consegui morrer.

Como percebi que estava encerrando sua narrativa, e senti que não esclareceria uma informação, perguntei: - E por que te chamam de Oscar Julião? - O nome do caminhoneiro que me trouxe até aqui era Oscar Julio, mas me disse que todo mundo o chamava de Oscar Julião, gostei desse nome, como me chamavam de Tonhão quando eu trabalhava na fazenda, decidi que aquele Tonhão já devia ter morrido há muito tempo, comecei dizer para as pessoas daqui, que meu nome era Oscar Julião, assim seria até morrer, mas só você sabe meu nome de verdade. - Posso te chamar de Xará de hoje em diante? - Com uma condição, que enquanto for vivo não contar essa história pra ninguém. Respondi: - Pode ficar tranquilos, esse vai ser sempre nosso segredo. - Agora quero que me pague uma cachaça, minha garganta ficou seca de tanto falar.

Às vezes quando cruzava com ele na rua, ou na porta de um bar, lhe dizia: - Tudo bem Xará? Ele respondia. - Tudo bem.

As pessoas observavam aquele tratamento diferenciado, mas nunca me perguntaram nada. Depois fiquei

pensando que deveria também ter revelado meu segredo, que na fazenda também me chamavam de Tonhão. Acho que iria gostar de saber, e entenderia melhor o motivo que me levou chamá-lo de Xará.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG), 15/05/2018.

“Esse último capítulo intitulado Oscar Julião, foi retirado na íntegra de meu terceiro trabalho, (Estranhos Valores), páginas 208 a 213, impresso pela Viena Gráfica e Editora, em julho de 2019, foi baseado nessa breve conversa que ouvi, não deve ter durado mais que dez minutos, quando Oscar Julião, relatou-me sucintamente a história de sua vida, que particularmente não gostava relembrar, isso em 1976, quando lecionava em Carneirinhos”.

“Quero deixar bem explícito, que o que existe de verídico nessa história que escrevi, é unicamente o que ele me contou, constante nesse último capítulo, escrito em 15/05/2018, que lhe atribui um grande valor, pelo seu contexto dramático. Todas as demais informações são fictícias, por mim criadas, para ilustrar como poderia ter sido desenrolada a suposta história de sua última existência”.

“O que teria acontecido depois com Oscar Julião, não saberia dizer, mudei-me para Barra do Garças – MT, em dezembro daquele mesmo ano, perdi completamente contato, e não tive nenhuma informação, do que lhe teria acontecido depois. Como era muito popular, tinha muitos amigos na cidade, talvez esses moradores de Carneirinhos, que o conheceram, possam responder”.

Antonio Martines Brentan
São Sebastião do Pontal (MG) – 25/03/2023.

Fim

escrito por

Antonio Martinez Brentan